

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Sporting resolveu tranquilamente o seu confronto de hoje com o Belenenses pois só houve sobressalto perto do fim...

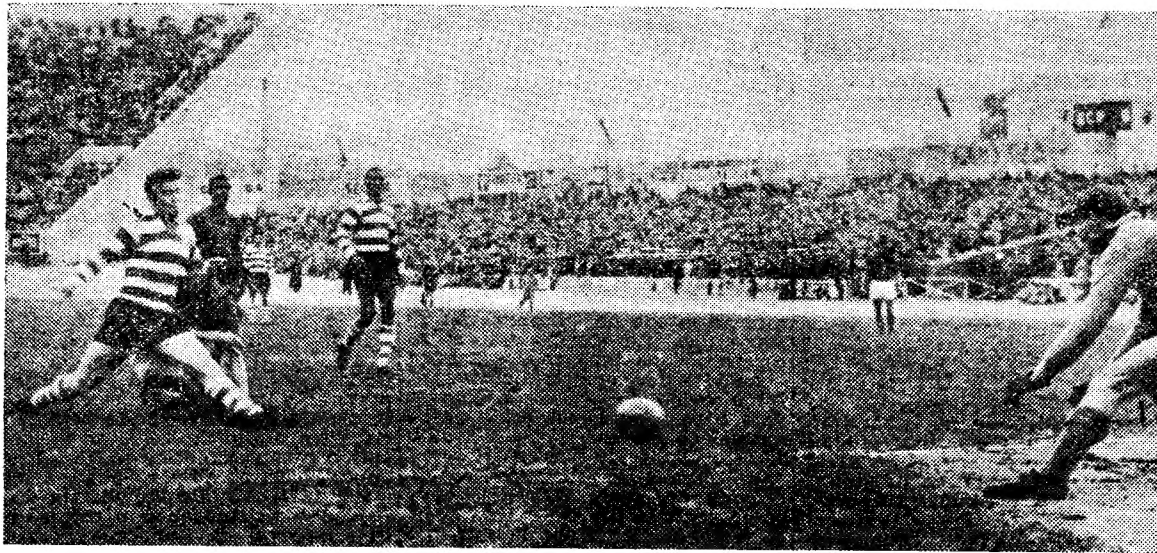
A 17.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol, colocou frente a frente, em desafio de grande interesse, as turmas do Sporting e do Belenenses. A primeira, actuando no seu ambiente, tinha que se acautelar contra a segunda, desejosa de comprovar o seu real merecimento.

O «dead-end», de olhos postos no título, jogava mais uma partida difícil, enquanto o Belenenses, afastado dos lugares cimeiros actuava sem grandes apreensões. Daí a primazia de que o jogo desfrutou no favor dos aficionados da capital, que acorrem em número elevadíssimo. A pugna, que foi muito agradável de seguir, com lances de emoção criados junto das duas balizas, terminou com a vitória do Sporting, que confirmou o seu valor actual.

Na capital houve ainda o encontro Benfica-Barcelonense. Os dois grupos com sistemas diferentes de jogo, aplicaram-se da melhor forma, sustentando curioso desequilíbrio.

Ao fim e ao cabo o maior potencial benfiquista ditou a sorte da luta a seu favor.

O Salgueiros recebeu a visita do F. C. Porto. Dada a sua delicada posição na tabela, os «encarnados» do Norte, procuraram, por todos os meios aconselháveis e ao seu alcan-



José Pereira vai lançar-se á bola, mas a sua trajectória traiu-o e o Sporting fez o primeiro gol

Sporting, 3-Belenenses, 2
(Na 1.ª volta: 3-3)

Jogo no Estádio «José Alvalade», com muito público. As equipas: SPORTING — Octávio de Sá; Caldeira e Pacheco; Osvaldinho, Galaz e Juca; Hugo, Julius, Vadiño, Joaquim José e Martins.

BELENENSES — José Pereira; Feres e Moreira; Carlos Silva, Paz e Vicente; Tito, Mendes, Matateu, Vítor Silva e Bezerra.

ARBITRO — Mário Mendonça, de Évora.

O jogo iniciou-se debaixo de grande expectativa, com os «leões» a jogarem desembaraçadamente ao ataque e a provocarem sobressalto na defesa adversa.

No entanto, o primeiro lance de verdadeiro perigo registou-se perto

(Continua na ultima página)

Faleceram hoje

o arcebispo-bispo
de Aveiro

(Ler notícia na pág. seguinte)

e o pintor
Conceição Silva

(Ler notícia na 11.ª página)

O ministro da Justiça

foi a Estarreja presidir

à inauguração de melhoramentos

ESTARREJA, 5 (Pelo telefone) — Os habitantes desta vila assinalaram, hoje, festivamente, a inauguração oficial do pavilhão-abrigo para tuberculosos e das casas para magistrados da comarca.

O tempo que elas perdem diante do espelho

PARIS, 5 — Um dos mais conceituados cabeleiros desta cidade calculou o tempo que a mulher moderna passa ao espelho:

Dos 6 aos 10 anos, 17 minutos diários; dos 10 aos 15, 18 minutos; de 15 a 20, 51 minutos; de 20 a 40, 93 minutos; com mais de 60, 17 minutos. — (L.).

(Continua na 14.ª página)

Hillary telegrafa do Pólo Sul

descrevendo algumas peripécias da viagem
para a qual tinha partido em 14 de Outubro

AUCKLAND (NOVA ZELÂNDIA), 5 — «É maravilhoso tomar uma verdadeira refeição, sentado à mesa, entre amigos» — telegrafa, da base norte-americana, sir Edmund Hillary.

E conta que, nos últimos quilómetros da travessia, para o Pólo, chegou a temer que o combustível não fosse suficiente, encarando a possibilidade de transpor, a pé, os

últimos 45 quilómetros. A neve, extremamente mole, obrigou-o a reduzir o andamento dos tractores a cerca de dois quilómetros e meio por hora.

«Restava-nos, quando atingimos o Pólo — disse —, o carburante indis-

pensável para um máximo de 23 quilómetros».

E, depois de se referir à grande emoção que sentiu quando verificou que conseguira chegar ao Pólo, acrescentou: «Muito bem sabe a comida norte-americana — depois das nossas rações de marcha».

Contou que, desde a sua partida da base de Scott, em 14 de Outubro, percorreu 1.300 milhas (mais de dois mil quilómetros). Foi o único da ex-

Visado pela
Comissão de Censura

(Continua na 3.ª página)

Resultados da jornada

1.ª DIVISÃO

Sporting, 3-Belenenses, 2
Salgueiros, 1-F. C. Porto, 2
Benfica, 3-Barcelonense, 0
Cuf, 2-Lusitano, 0
Torriense, 2-Académica, 1
Braga, 5-Oriental 0
Vitória, 5-Caldas, 2

2.ª DIVISÃO

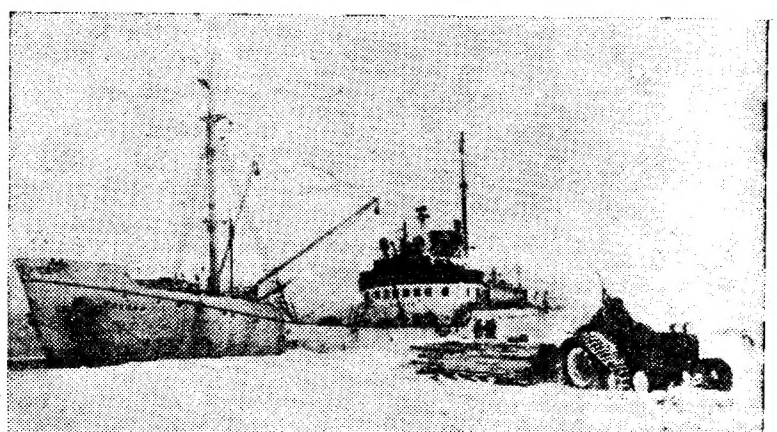
ZONA NORTE

«Leões», 0-Espinho, 0
Tirsense, 4-Boavista, 1
V. Real, 0-G. Vicente, 1
Vianense, 1-Marinhense, 0
Leixões, 2-Sanjoanense, 1
Vitória, 1-Covilhã, 0
Peniche, 8-Chaves, 1

ZONA SUL

Portimonense, 1-Farense, 1
Oihanense, 2-Atlético, 2
Montijo, 5-Coruchense, 0
Serra, 4-Montemor, 1
Almada, 0-Juventude, 0
Estoril, 0-D. Beja, 0

Foi adiado o jogo Arroios-Portalegrense.



Sir Edmund Hillary, o homem que conquistou o Everest, volta a dar que falar: é ele, desde a proeza espantosa do capitão Scott em 1912, o primeiro explorador que torna a atingir por terra o Pólo Sul. A equipa neozelandesa foi acolhida calorosamente pela expedição americana estabelecida no Pólo desde Outubro último. Ali se encontram agora reunidos cinco neozelandeses, que percorreram mil milhas através da neve e do gelo, e dezasseis americanos, que lá chegaram, sem esforço, pelo ar. Sir Edmund iniciou a sua expedição no dia 15 de Outubro, data em que partiu da Base Scott. Demorou-se principalmente a abastecer os depósitos de mantimentos para a equipa britânica, contando aguardar na Base 700 o dr. Vivian Fuchs com o contingente britânico. O mau tempo, porém, atrasou o dr. Fuchs. Então, sir Hillary, para fazer alguma coisa, fez... pouco mais ou menos 470 milhas de jornada. Aqui o vemos, na imagem superior, guinando um tractor na base de Shackleton, junto ao barco de apoio «Theron». Sir Hillary é o primeiro até a descarregar madeira. Na fotografia de baixo, tirada também próximo de uma das bases, assistimos ao encontro dos membros da expedição neozelandesa com um grupo de pinguins de uma espécie Adelia que raramente aparecem na zona antártica.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Novos atentados em Damão de terroristas indianos

GOA, 5.—Notícias de Damão, publicadas no «Heraldo», dão conta de mais dois atentados cometidos por terroristas indianos: «Esquecendo-se dos preceitos fundamentais de humanidade e decência, terroristas indianos continuam com as suas proezas sem qualificação, tendo desta vez colocado, de madrugada um engenho explosivo sob um aqueduto, entre Bamotim e Bamampuja. A ligação foi feita com um fio de duzentos metros, muito perto da fronteira de Damão. Dado o alarme, compareceu no local uma brigada da Polícia, a qual retirou o engenho, e o desmantelou.

Também um indivíduo maometano, de Damão, foi alvejado a tiro, disparado do território indiano por guardas daquele país. Transportado, depois, à nossa fronteira, foi encontrado na manhã seguinte pelos nossos polícias, que o conduziram ao hospital, onde se encontra em estado gravíssimo».—(L.).



D. JOÃO EVANGELISTA

Faleceu hoje com 83 anos o arcebispo-bispo de Aveiro que era o mais antigo em exercício dos prelados da cristandade

AVEIRO, 5. — (Pelo telefone).— Faleceu hoje, ao meio-dia, no Hospital da Misericórdia local, para onde entrara no dia 11 de Dezembro último, o sr. D. João Evangelista de Lima Vidal, arcebispo-bispo da diocese de Aveiro.

Embora se encontrasse muito doente e já tivesse recebido, há dias, a extrema-união, a resistência física do venerando prelado, que era o pontífice católico mais antigo do Mundo, não deixava prever um desenlace tão rápido. Mas sobreveio ao estado precário de saúde em que se encontrava, e que se acentuara desde há uma semana, uma embolia, que o fulminou.

Aos últimos momentos de vida do sr. D. João Evangelista de Lima Vidal, assistiram além do seu médico assistente, dr. Alberto Soares Machado, e do pessoal de enfermaria, suas irmãs, a sr.ª D. Maria Máxima de Lima Vidal e a religiosa dominicana Maria de S. João Evangelista.

Logo que foi conhecido publicamente o infausto acontecimento, começaram a aparecer os sinais de luto por toda a cidade, onde a notícia causou consternação, não obstante o estado do enfermo, nos últimos dias, ter dissipado todas as esperanças de uma recuperação.

As 14 horas, em cortejo simples, foi o corpo do prelado conduzido para o paço episcopal, onde está a ser velado por sacerdotes e professores e alunos do Seminário.

Entretanto, chegou a Aveiro, procedente de Tadm (Braga), onde se encontrava por motivo de doença, o sr. D. Domingos da Apresentação Fernandes, bispo-auxiliar da diocese, que deverá tomar ainda hoje as disposições relativas ao funeral de D. João Evangelista de Lima Vidal.

Cremos saber, no entanto, que o funeral só se efectuará depois de amanhã.

D. João Evangelista de Lima Vidal, que era actualmente o bispo mais antigo do Mundo, nasceu em Aveiro, a 2 de Abril de 1874. Depois de fazer os primeiros exames na cidade que lhe foi berço, frequentou no Seminário de Coimbra o curso de preparatórios, que concluiu em 1889. Por indicação do prelado conimbricense foi em seguida cursar em Roma a Universidade Gregoriana (1889-1896), onde alcançou diversos prémios, *accessit* e distinções, e conquistou os graus de doutor em Filosofia e Teologia e de bacharel em Direito Canónico.

Regressando a Portugal, passou a exercer o magistério no Seminário de Coimbra. Ali regeu primeiro as cadeiras de Filosofia e Teologia Dogmática Geral, depois a de Teologia Dogmática Especial, por último a de Ética e Direito Natural. No mesmo estabelecimento de ensino, teve o cargo de director espiritual nos anos de 1900 a 1906. Em 22 de Fevereiro de 1906, foi nomeado cônego da Sé de Coimbra, com ónus de ensino. Deu-se também ao magistério do pulpito, em que revelou apreciáveis dotes. Foi apresentado bispo de Angola e Congo em 28 de Janeiro de 1909; preconizado no Consistório de 29 de Abril; sagrado na Sé de Coimbra por mons. Tonti, nuncio apostólico, em 29 de Junho do mesmo ano.

D. João Evangelista de Lima Vidal pertencia a uma ilustre família do distrito de Aveiro, na qual se distinguiram personalidades de bem diversas tendências, como o prof. Jaime de Magalhães Lima, cientista de grande renome, e o dr. Sebastião de Magalhães Lima, célebre vulto político no tempo da Republica democrática e que foi grão-mestre da Maçonaria.

Partiu para Luanda no dia 1 de Agosto de 1909; chegou e tomou posse no dia 17. Desde 25 de Agosto até 17 de Dezembro do mesmo ano presidiu ao conselho governativo, por se haver retirado o governador Alvaro Ferreira.

Em Janeiro de 1910, iniciou em Cabinda a visita pastoral, em que andou quase todo aquele ano. Criou a paróquia de S. Lourenço do Bié. Organizou o orçamento, que foi aprovado pelo Governo, para a criação, em 1910-1911, da paróquia de Cabinda e de mais cinco missões. Reformou o Seminário.

Em 1914 resolveu vir à Metrópole, chegando a Lisboa em 11 de Maio daquele ano. Em 9 de Dezembro de 1916, quando ainda aqui se

encontrava, foi preconizado arcebispo de Mitilene, por ter sido convidado pelo cardeal-patriarca para seu vigário-geral. Tomou posse em 17 de Janeiro de 1917. Desde logo se dedicou a milhares de obras de catequese e fundo do culto, vocações eclesásticas, seminários, visita pastoral nas vigararias de Setúbal, Mafra, Peniche, Lourinhã e Torres Vedras. Abriu uma Secção Pastoral na «Vida Católica» (órgão do Patriarcado); orientou os trabalhos de preparação da nova circunscrição paroquial de Lisboa, regularizou os serviços de registo paroquial e remodelou o processo matrimonial, iniciou os serviços de estatística.

Nomeado bispo de Vila Real em 3 de Maio de 1923, fez a sua entrada solene em 24 de Outubro seguinte. Graças ao seu zelo apostólico, esclarecido e infatigável, realizaram-se em Junho de 1925, o memorável Congresso de Catequese cujas actas foram publicadas em 1926, e depois o I Congresso Litúrgico Português, onde se emitiu o voto da publicação de uma revista — a «Opus Dei» — e a tradução do Missal em Vernáculo para uso dos fieis.

Primeiro bispo da diocese de Vila Real, logo D. João Evangelista de Lima Vidal empreendeu a visita pastoral a todas as freguesias do Bispado e a construção do Seminário. Com o fim de angariar meios para a construção deste edifício, fez uma viagem ao Brasil.

Em 1931, por escolha directa do Papa Pio XI, tornou-se o primeiro superior-geral da Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas. Em 1933, renunciou ao bispado de Vila Real para se dedicar exclusivamente àquele alto cargo. Conferiu-lhe então a Santa Sé o título de arcebispo de Ossirinco.

Em 24 de Agosto de 1938, foi nomeado administrador apostólico da restaurada diocese de Aveiro, cargo de que tomou posse em 11 de Dezembro do mesmo ano. Em 22 de Janeiro de 1940, foi publicada a sua nomeação de bispo residencial da mesma diocese, com o título de arcebispo-bispo.

No dia 11 de Novembro de 1940, D. João Evangelista de Lima Vidal foi vítima de um atentado, á entrada da Sociedade de Geografia, em Lisboa, quando ali entrava, em companhia do então presidente da Republica, marechal António Óscar Fragoso Carmona. Ficou o ilustre eclesiástico em perigo de vida, mas ao fim de pouco tempo podia retomar e continuar a sua actividade apostólica.

Enquanto bispo da Igreja aveirense, de cuja restauração foi o principal obreiro, deu grande impulso à vida religiosa da diocese. Desde a primeira hora foi o apóstolo incansável da construção do Seminário; fomentou o culto de Santa Joana Princesa; realizou cinco congressos eucarísticos; o primeiro dos quais em 1940; reuniu o sinodo diocesano em 21 de Maio de 1944, com a promulgação das respectivas constituições; presidiu a diversas peregrinações ao santuário da Cova da Iria e outros santuários diocesanos, e promoveu uma triunfal jornada da Imagem de Nossa Senhora de Fátima, através de todas as freguesias. Colaborou assiduamente no jornal «Correio do Vouga».

Nos últimos anos desenvolveu o estudo dos problemas de Catequese e da pastoral. Em Fevereiro de 1949 efectuou-se na Curia, por sua iniciativa, o congresso de Apostolado Paroquial; em Outubro do mesmo ano, o Congresso Catequístico Diocesano; em Agosto de 1950, o Tríduo Catequístico; em 1952, 53 e 54 as Semanas de Estudos Paroquiais para sacerdotes e leigos; em 1955, o I Curso de Estudos Sociais.

Quando das suas bodas de ouro sacerdotais, em 1945, a diocese inteira lhe testemunhou a sua simpatia e gratidão, e o Governo português agraçou-o com as insígnias da grã-cruz da Ordem de Benemérita. Deviam celebrar-se em 1959 as bodas de ouro do seu Episcopado.

Ainda há dois meses, D. João Evangelista de Lima Vidal fora a Roma apresentar a Pio XII, como é da regra, o relatório das actividades da sua diocese nos últimos cinco anos.



Na vila algarvia de Lagoa, foi hoje inaugurada mais uma nova estação telegrafo-postal-telefónica, em prédio construído pela Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, com a colaboração técnica dos Serviços de Edifícios e Mobiliário dos C. T. T.

Espectacular retirada de um general norte-americano

WASHINGTON, 5 — O general James Gavin, que propôs, recentemente, a reorganização drástica do Estado-Maior-General conjunto, anunciou, inesperadamente, a decisão de se reformar em Março, com 51 anos de idade, apenas, e 30 de serviço militar.

Chefe dos Serviços de Pesquisa e Desenvolvimento do Exército e um dos principais orientadores dos trabalhos respeitantes à construção do projectil teleguiado do Exército, «Jupiter», e do satélite artificial norte-americano, Gavin foi, durante a segunda Guerra Mundial, o mais jovem dos comandantes de divisão norte-americanos na Europa. Prestou, depois, serviço na N. A. T. O., comandando o 7.º corpo expedicionário norte-americano e as forças terrestres do Tratado do Atlântico, na Itália, Grécia e Turquia.

«Durante quatro anos insisti, recomendei, pedi» — declarou o general Gavin, referindo-se às medidas que considera indispensáveis à eficiência técnica e militar do Exército. — Mas tive a sensação de que não valia a pena». — (A. N. I.).

O carácter da retirada do general Gavin

WASHINGTON, 5 — O ministro do Exército, Wilber Brucker, declarou ter esperança de que o general Gavin venha a desistir da intenção que anunciou de se reformar em Março.

Depois de ter declarado que os conhecimentos de Gavin, tantos em assuntos propriamente militares como no que respeita a projecteis teleguiados e aos estudos do satélite artificial o tornam um dos militares mais completos do Exército norte-americano, Brucker desmentiu categoricamente que ele tivesse sido demitido ou criticado pela proposta que apresentou para reorganização do Estado-Maior-General.

«É particularmente de lastimar se perdessemos, neste momento, a sua colaboração» — terminou o ministro. — (A. N. I.).

Jantar de homenagem a um funcionário da C. U. F.

No restaurante do Pavilhão da Feira das Industrias Portuguesas (F. I. P.), efectuou-se a no dia 10, pelas 20 e 30, um jantar de homenagem ao sr. Artur Pedro da Silva, chefe da Secção de Facturas do Estaleiro Naval da C. U. F., que foi aposentado após 52 anos de serviço efectivo.

Toma parte no jantar, organizado pelos seus colegas, a direcção do estaleiro.

BOLO REI PASTELARIA CASULO

Oferece aos seus Ex.ªs Clientes como brinde libras e meias libras em ouro nos bolos comprados no dia de Reis.

Estudantes brasileiros em férias em Portugal dizem-se admirados com o que viram e contentes com a lembrança da viagem

Trinta e um estudantes e onze professores brasileiros do Instituto Tecnológico de Aeronáutica vieram à Europa passar revista a novidades científicas. Quase todos eles usam severos óculos de estudiosos. Mas os estudantes são estudantes e onze professores, apesar de adultos, grisalhos e terrivelmente sensatos, não conseguem impor ao grupo grandes rigores disciplinares. Estes trinta e um rapazes, habituados ao frio silêncio dos laboratórios, mantêm a tradição universitária do barulho alegre e descuidado. Encontram-se em viagem de estudo pela Europa, com o fim de entrar em contacto com as indústrias de Portugal, Espanha, Alemanha, Holanda, Luxemburgo, França e Inglaterra.

Os estudantes dividem-se em dois grupos, o de engenharia aeronáutica e o de engenharia electrónica. Quintanistas do Instituto Tecnológico de Aeronáutica do Estado de

Bibliotecas itinerantes

Nas sedes das Juntas de Freguesias do 2.º Bairro (Arroios, Mártires, Pena, Encarnação, Penha de França, Restauradores, Sacramento, São José e São Paulo), estarão patentes ao publico, amanhã, das 14 às 17 horas, as bibliotecas itinerantes da Câmara Municipal de Lisboa, com leitura domiciliária. Qualquer leitor, que se apresente munido de bilhete de identidade, poderá requisitar até três volumes, pelo prazo de um mês, mediante o simples preenchimento de uma senha de leitura. Todos os que no mês findo requisitaram obras deverão agora devolvê-las, sem o que não poderão fazer nova requisição.

Encomendas para a Índia

A Cruz Vermelha Portuguesa recebe até amanhã encomendas destinadas a militares em serviço no Estado da Índia, que seguem no próximo navio.

S. Paulo estiveram no Laboratório de Engenharia Civil, Instituto Superior Técnico e Oficinas de Alverca, onde observaram os progressos do nosso País em matéria de aeronáutica.

Encontrámo-los hoje, algumas horas antes de partirem para França. Tratava-se do grupo de engenharia aeronáutica. Chefiava-os o prof. Wolfgang Kotenberg, um homem alto, esguio e tímido. Entre os estudantes, com á-vontade, camaradagem, simplicidade, viam-se os profs. Júlio de Sousa e Leônidas Hegenberg.

—Qual é a vossa impressão de Portugal?

Chovem as respostas.

—Muito bom!

—Ótimo!

—Fomos admiravelmente acolhidos!

O prof. Wolfgang Kotenberg intervém. Calmo, preciso, sopesando as palavras com precaução científica, o mestre fala:

—Surpreenderam-nos a eficiência dos laboratórios portugueses, o seu dinamismo e as suas realizações.

O jovem João Verdi diz-nos que lhe fizeram um fato em 24 horas.

—Espantoso! — exclamam em volta.

O prof. Kotenberg ainda tenta falar-nos das maravilhas dos ensaios de barragens em escala reduzida que viu no Laboratório de Engenharia Civil. Mas os rapazes estão lançados. Riem muito e alto.

—Estivemos a ouvir fado?

—É uma coisa formidável!

—Mas vocês ainda não tinham vindo a Portugal?

Não, nenhum deles tinha vindo antes a Portugal.

Lemos Bittencourt, Elchanan Palatnik e Alberto Kalume, falam de Espanha. As mulheres espanholas entusiasmaram-nos.

E tudo se dissipa numa algazarra de festa. Foram hoje colher as últimas imagens da visita a Portugal: Queluz, Sintra, Cascais. É o último dia. Ficarão recordações e o desejo de voltar!

TÁGIDE PALM BEACH

O melhor espectáculo de «Music-Hall»
Apresentado em Portugal

ELIO MAURO — CARLOS «EL PAYADOR» — TRINI REY — TONY SAM — Orquestra italiana ROSARIO — YOLA e PAULO — ADELAIDE RIBEIRO — Conjunto JORGE BRANDÃO, animado por JIMMY — TOBIAS VALIDO — Conjunto JOSÉ MESQUITA, animado por TITO

Aviso: As pessoas que jantarem têm direito de assistir ao «show» sem a obrigatoriedade de mais qualquer consumo ou despesa.

(Salões de Dança — 17 anos)

A expedição de Hillary aos gelos do Pólo Sul

(Continuação da 1.ª página)

pedição que fez toda a viagem por terra, pois os companheiros revezavam-se, várias vezes, de avião. «Escalar montanhas, numa empresa destas, é trabalho árduo e extenuante — prosseguiu —. Está-se à mercê do terreno. A travessia de crateras cobertas de neve era uma prova para os nossos nervos. Exceptuando essas dificuldades, a maior parte das vezes avançamos sem custo e os motoristas dos últimos tractores entreteram-se a ler enquanto os veículos rolavam.

Guiados pelo Sol

«Inúmeras geleiras não tinham mais de um metro e vinte de largura, mas a sua profundidade chegava a ultrapassar noventa metros. Por outro lado, não encontrávamos mais de seis quilómetros sucessivos com terreno difícil. Nos últimos quatro quilómetros de neve macia, a expedição viu-se obrigada a desfazer-se de cerca de tonelada e meia de conservas e de material sobressalente, a fim de poder conservar a gasolina. Era um pesadelo pensar que a quilómetro e meio do Pólo se nos acabaria o combustível».

Hillary declara que a temperatura mínima com que depararam foi de quarenta graus negativos.

Numa emissão de rádio aqui escutada, sir Edmund disse ter partido, com os seus companheiros, do acampamento 700, que estabeleceram para a expedição do dr. Vivian Fuchs, apenas com três tractores e vinte tambores de carburante. Ao chegarem ao Pólo, levavam apenas trinta galões de reserva. Dormiam, em média, seis horas por dia. Ficaram desesperados quando a sua pequena «biblioteca» se esgotou. As despesas da viagem devem ter ficado por quinhentas mil libras, valor equivalente a cerca de quarenta milhões de escudos.

Segundo Hillary, grande parte do mérito da façanha cabe ao piloto e aos monitores que abasteceram a expedição durante o percurso, voando cerca de 54 mil milhas para lançar víveres, cães e pessoal, sem que nunca se registasse o mínimo acidente. Embora lhes pareçam úteis em viagens curtas, Hillary pensa que os cães não se provaram práticos em percursos longos.

Para melhor se orientar, Hillary fotografava a posição do Sol, de dois em dois dias, e servia-se de um sextante. «Tornámo-nos profundamente amigos do velho astro» — gracejou. O mau tempo, obscurecendo o Sol, não os atrasava mais do que um dia. Hillary considera ter sido anteontem o seu melhor dia, quando fez as últimas sessenta milhas até ao Pólo. Os seus cálculos de orientação foram tão precisos que qualquer engano que viesse a cometer o afastaria muito pouco do seu objectivo final.

«Depois do acampamento 700 — declara — é tudo questão de orientação. A viagem torna-se extremamente monótona, porque apenas o primeiro tractor precisa de ser pilotado. Os outros seguem nos seus trilhos, enquanto os motoristas lêem ou dormitam».

Declarações sobre a expedição de Fuchs

Referindo-se ao dr. Vivian Fuchs, Hillary pensa que a expedição do cientista britânico deparou com dificuldades inesperadas, que o impediu de retomar a sua corrida para o Pólo.

O conquistador do Everest revelou que estivera, ontem de manhã, em contacto com Fuchs, pela rádio. Ao que parece, a expedição de Fuchs fora surpreendida por avarias mecânicas e encontrava-se sob a influência do fenómeno meteorológico polar que se denomina vulgarmente por «cegueira branca» — tudo se torna branco de neve, uniformizando a paisagem e impossibilitando qualquer movimento. Neste momento, o dr. Fuchs deve

encontrar-se a cerca de 530 quilómetros do Pólo.

Salientou que o bom êxito da travessia antárctica de Fuchs depende da data em que chegar ao Pólo, visto que depois terá de prosseguir viagem pelo planalto, onde o tempo começa a piorar, a partir de Fevereiro, dificultando a marcha dos tractores e os abastecimentos de víveres pelo ar. «Depois de 1 de Março — acrescentou um dos companheiros de Hillary — é impossível viajar sobre os contrafortes gelados de Ross».

A expedição do dr. Fuchs compõe-se de doze homens e sete veículos. Supõe-se que possuam ainda bastante combustível. Hillary pensa que a grande dificuldade a vencer é o tempo incerto enquanto o Inverno não chega de vez.

Entretanto, anuncia-se que Hillary não aguardará na base norte-americana do Pólo a chegada de Fuchs, devendo regressar, com os seus companheiros, para McMurdo Sound, esta noite, a bordo de dois aviões que são ali esperados hoje. — (A. N. I.).

Hillary partiu hoje da sua base no Polo Sul

WELLINGTON, 5.—Sir Edmund Hillary partiu da base do Polo Sul a bordo de um avião da Marinha americana, com destino ao estreito de McMurdo. Julga-se que o acompanham os outros quatro membros da expedição neo-zelandesa.

Numa mensagem enviada a Londres, sir Edmund precisa que o dr. Fuchs se encontra a 535 quilómetros do Polo Sul e não a 80, como foi anunciado precedentemente. Acrescenta que o chefe da Expedição Transantárctica está, actualmente, imobilizado, devido a uma avaria mecânica num dos seus veículos. Além disso a região onde se encontra está a ser assolada por uma tempestade de neve. É pois impossível, nesta altura, prever a data da chegada ao Polo do dr. Fuchs, nem quanto tempo lhe será necessário para alcançar a base de Scott. — (F. P.).



Alguns componentes da expedição, queimados pela reverberação das grandes plagas nevadas e protegidos contra o intenso frio polar, sorriem, contentes, á objectiva, durante um momento de repouso na base de Shackleton. São eles, da esquerda para a direita: Taffy Williams, Ralph Lenton, Roy Homard, Johannes Le Grange (Kneeling), Kenneth Blacklock, Peter Jeffries, Tony Stewart e o dr. Rainier Goldsmile

Ainda não se definem em Washington as reacções à proposta de MacMillan que foi recebida friamente nos círculos dominantes

WASHINGTON, 5 — Segundo notícias de Gettysburgo, o presidente Eisenhower recusou-se a comentar o discurso do primeiro-ministro britânico MacMillan. Afirma-se no entanto, que nos círculos mais próximos do Congresso e do Governo foi recebida com frieza a proposta britânica para o estabelecimento de um pacto de não-agressão com a Rússia.

A Secretaria de Estado recusou-se a comentar, por enquanto, a proposta inglesa.

Alguns senadores, entre os quais o «leader» republicano William Knowland e o democrata Mike Mansfield, manifestaram a opinião de que semelhante pacto pouco valor terá.

«Tenho a impressão — salientou Mansfield — de que o primeiro-ministro britânico principia por se interessar pelo fim, em vez de começar pelo princípio». Decla-

rou, ainda, considerar prematuras as propostas de MacMillan.

Nos círculos políticos recorda-se, a propósito, que, há dois anos, o presidente Eisenhower rejeitou a proposta russa para um tratado de não-agressão por vinte anos, entre a União Soviética e os Estados Unidos, justificando essa recusa da seguinte forma: «O estabelecimento do acordo poderia levar à ilusão de que uma penada conseguiria um resultado que só pode ser obtido por uma modificação dos espíritos», além de que esse tratado apenas repetiria as garantias de não agressão contidas na Carta das Nações Unidas. — (A. N. I.).

O Governo americano prepara uma resposta «positiva» à mensagem de Bulganine

WASHINGTON, 5 — O presidente Eisenhower dedica o seu fim-de-semana em Gettysburgo ao estudo da

resposta a enviar á carta de Bulganine.

A minuta dessa resposta foi redi-

(Continua na 14.ª página)

Uma tempestade devastadora nas ilhas Bahamas

NASSAU (Bahamas), 5. — Uma violenta tempestade, com ventos á velocidade de perto de 90 quilómetros á hora e grandes chuvas, deixou aqui a desolação e o caos.

A tempestade, no mar, foi também violentíssima: cinquenta barcos afundaram-se neste porto. Arvores enormes foram arrancadas pela ventania, que desmoronou alguns edifícios. Houve postes telefónicos arrancados, que se incendiaram em contacto com os cabos de alta tensão. Mais de 300 telefones deixaram de funcionar e vários bairros da cidade estiveram sem electricidade.

Vai ser utilizado um fundo especial para auxílio ás vítimas.

A tempestade diminuiu hoje, mantendo-se ainda rajadas violentas de vento e chuva, céu muito enevoado e temperaturas muito baixas. — (A. N. I.).



A Mariazinha no Alvalade

Para satisfazer uma aspiração e completar a única falta que se fazia sentir... A MARIAZINHA abriu uma Sucursal no ALVALADE.

Desde agora, o opulento ALVALADE tem a Casa que lhe faltava e merece á altura das suas necessidades e exigências.

Por este facto já pode facilmente e com prazer, saborear os seus deliciosos CAFÉS, CHÁS, CEVADAS, FARINHAS, CACAU, CHOCOLATE EM PÓ, LEITE CREME e PUDINS

Nada existe de melhor

Peça a nova Tabela de qualidades e preços

Lisboa

Rua Barros Queiroz, 28

Sucursal

Av. Rio de Janeiro, 25-B

(Frente á Igreja)

ALVALADE

SIMCA aronde

No Concurso de Elegância Automóvel da Figueira da Foz, ganha dois primeiros e dois segundos prémios, com os modelos:

OCÉANE — 1.º e 2.º prémio da sua categoria

ELYSÉE — 1.º prémio da sua categoria

GRAND LARGE — 2.º prémio da sua categoria

Estes famosos automóveis que á sua reconhecida elegância aliam as altas qualidades da técnica SIMCA, estão em exposição na

SIMCA PORTUGUESA

Av. da Liberdade, 113



P. de Londres, 7

MÓVEIS

Mobiliás modernas e de estilo desde 1.200\$ a 25.000\$, secretárias 420\$, estantes, ficheiros, papelarias, cómodas, vitrines, roupeiros 390\$, mapas 280\$, sofás-camas, carpetes, lustres, etc. A pronto e prestações.

ARMAZENS DE MÓVEIS JORGE

Aven. Almirante Reis, 35 (aos Anjos)
e Av. Republica, 12 r/c (Sucursal)

ATA

Teatros e Cinemas

O primeiro passo

de uma caminhada triunfal

Foi há 59 anos, no dia 5 de Janeiro de 1899, que os célebres artistas que foram Augusto Rosa e Eduardo Brásio levaram à cena, no Teatro S. Luís, o drama lírico «O que morreu de amor», da autoria de um jovem poeta, que da sua experiência de estudante de Medicina tirara apenas até então, um belo livro de poemas intitulado «Nada», onde fixava o seu sentimento da morte, visto e pensado no teatro anatómico.

Esse jovem poeta, que no palco iniciava nessa noite, como dramaturgo, o que viria a ser uma gloriosa carreira, chamava-se Julio Dantas. Após o êxito daquela primeira peça, não tardaram as suas grandes obras dramáticas a consagrá-lo, perante a crítica e perante o público — «Viriato Trágico», «A Severa», «Crucificados», «A ceia dos Cardeais» — criações em que o nacionalismo estético, o amor do pitoresco e dos valores tradicionais harmoniosamente se equilibravam com a inteligência do coração, com a verdade psicológica, tão viva e comovente, por exemplo, nessa admirável e ainda tão moderna comédia trágica intitulada «Crucificados».

O génio de Julio Dantas espalhou-se depois por todos os géneros — pela novela histórica, de que foi mestre, pela oratória, pelo conto dialogado, esfuante de espírito, de cantilante ironia, e onde se destila um agudo e delicado conhecimento da alma feminina, mas manteve-se sempre fiel ao teatro, a que ainda recentemente voltou com as suas peças «Antígona» e «Frei António das Chagas».

O referido drama lírico, «O que morreu de Amor», com que Julio Dantas se estreou no Teatro, inspirou a Tomás de Lima uma ópera.

Bailado no Tivoli

Tudo se conjuga para que os próximos espectáculos do Tivoli sejam um acontecimento de relevo na vida artística de Lisboa.

Na realidade, os nomes que compõem o agrupamento (Chamiré, Sombert, Algaroff, Ohn e Babilée), elaboração dos dois programas inteiramente diferentes, a participação de uma orquestra sinfónica dirigida por Daniel Stirn, o mais categorizado dos chefes de orquestra de bailado, a colaboração de Visitação Onofre como solista de piano e a de Francisco Costa como solista de violoncelo, tudo demonstra o cuidado que a Empresa do Tivoli pôs na organização destes espectáculos.

Outro facto digno de nota, é a iniciativa da direcção do Tivoli, de confiar a artistas portugueses a execução das capas dos programas dos seus espectáculos de bailado. Desta vez, o convite foi dirigido ao artista Almada Negreiros que, por gentileza, executou expressamente um desenho marcado pelo seu estilo pessoal.

Maria Callas parece decidida

a reaparecer na Ópera de Roma

mas as reacções do público

podem ser extremamente violentas

ROMA, 5 — Os espectadores da Ópera pareceram perfilar opiniões diversas quanto à recepção que reservaram a Anita Cerquetti, cantora napolitana que substituiu Maria Callas na «Norma», de Bellini. Após a sua actuação, no primeiro acto, Anita recebeu de vários espectadores uma verdadeira ovação, enquanto outra parte do público manifestava abertamente o seu descontentamento, o que não parece, porém, relacionado às qualidades vocais ou líricas da soprano napolitana, pois trata-se, para o público, de se manifestar a favor ou contra Maria Callas.

No segundo e, depois, no terceiro actos, os espectadores que mais tinham «pateado», mudaram de opinião e aplaudiram calorosamente Cerquetti. Esta — todos o reconheceram — deu provas de excepcionais qualidades e as numerosas chamadas ao proscénio, no final do quarto acto, fazem prever que uma nova «estrela» acaba de surgir no teatro lírico italiano.

O presidente da República não assistiu a esta segunda «première», mas viu-se, entre a assistência, numerosas personalidades políticas, incluindo o ministro do Interior, Fernando Tambroni, que felicitou expressivamente a cantora.

Santini, que dirigia a orquestra, declarou aos jornalistas que a artista napolitana nada tinha que invejar a Maria Callas, embora com qualidades de voz diferentes. Quanto a esta última — acrescentou o maestro —, o seu regresso à cena era para desejar e facilmente poderia reconquistar a simpatia dos Romanos. Parece não ser essa a opinião da direcção da ópera.

Arbitragem jurídica?

As reacções provocadas pelo incidente de quinta-feira fazem recear que o aparecimento de Maria Callas venha a degenerar em manifestações de hostilidade. Nos meios afectos à direcção da ópera julgase «pouco oportuno» o seu regresso à cena. Ontem mesmo, Meneghini, seu marido, foi informado de que as reacções do público podem ser extremamente violentas. Entretanto, Maria Callas parece completamente decidida a reaparecer na «Norma», pelo menos nas duas últimas «reprises» desta época. Esta decisão parece que não facilitará a tarefa, já por si difícil, da direcção. De facto, Anita Cerquetti regressa amanhã a Nápoles, onde, na ópera daquela cidade, desempenhará o papel que representou, esta noite, em Roma. Por outro lado, o maestro do Teatro Lírico deu ontem audição a três sopranos, mas nenhuma foi contratada. A questão está agora em se saber quem cantará a «Norma», a partir de amanhã.

O facto de Maria Callas ter abandonado a cena, até agora encarado sob um aspecto puramente polémico, parece orientar-se rapidamente para uma arbitragem jurídica. Este aspecto do incidente retém, de facto, a atenção dos meios competentes.

Frisa-se, a propósito, que a ópera de Roma não processou Maria Callas pela ruptura de contrato, mas indicase, também, que essa eventualidade não deve ser posta de parte, tanto mais que a questão da sua substituição é difícil de resolver a contento de todos.

Aos «peritos» cabe, pois, decidir se a atitude de Maria Callas se justifica ou não. — (F. P.).

O gosto pelo escândalo

ROMA, 5 — Os meios responsáveis consideram «inoporunas» as considerações de Elsa Maxwell, a aramada jornalista americana de escândalos, sobre o caso da Ópera.

Acrescenta-se que as autoridades governamentais e, nomeadamente, o Ministério do Interior não apreciaram as afirmações da amiga de Maria Callas, relativamente aos «deitos» do povo italiano. — (F. P.).

A apresentação de Maria Callas em Nova York

NOVA YORK, 5 — O gerente da Ópera Metropolitana, Rudolph Bing, tornou hoje claro que o «escândalo» de Maria Callas em Roma não afecta, de modo algum, a sua participação na abertura da época, nesta cidade, marcada para 6 de Fevereiro.

«Ficamos pesados por sabermos que a senhora Callas não se encontra bem de saúde — frisou —. O que lhe sucedeu poderia acontecer a qualquer pessoa. Esperamos tê-la a trabalhar connosco em Fevereiro, na Ópera Metropolitana». — (A. N. I.).

Irene Macedo

Realiza-se hoje, no restaurante típico «Paraíso de Guitarras», a festa de despedida da simpática artista brasileira Irene Macedo, que tanto tem agradado no nosso País, onde conquistou grandes amizades. Aquela artista deixa Portugal brevemente, no cumprimento de contratos noutros países. Na festa de hoje colaboram muitos artistas do Fado, do Rádio, do Teatro e da T. V.

Atrás do reposteiro

Está apazado para amanhã, no Teatro S. João, do Porto, o segundo recital de poesias do actor João Villaret.

—O actor Barroso Lopes também deve participar do desempenho da nova revista «Pernas á vela».

—Devem começar, depois de amanhã, no Teatro Variedades, os ensaios da peça de Joracy Camargo «Deus lhe pague».

—Em Azaruja é hoje representada a peça «A Muralha», pelo conjunto cénico da Sociedade Recreativa e Dramática Eborense.

—A companhia Rafael de Oliveira continuará, até fins do corrente mês, a actuar no Teatro Aveirense, de Aveiro, com espectáculos às segundas e sextas-feiras.

—Está a ser remodelado o elenco da companhia do Teatro ABC, com vista ao desempenho da nova revista «Vamos á Lua».

—O conjunto artístico dirigido por Bel-Guerra, que se encontra em Luanda, segue depois de amanhã para Lourenço Marques.

—O ilusionista português Conde de Aguilar vai fazer uma digressão a Angola, para onde deve partir em Março próximo.

—No dia 17 do corrente estreia-se no Coliseu, uma nova Companhia de Circo, que será a última da temporada.

Artistas portugueses

que regressam do Brasil

Chegam amanhã a Lisboa, pelas 12 horas, no paquete «Vera Cruz» os artistas portugueses Tomé de Barros Queirós e Mimi Gaspar sua esposa, que durante dois anos e meio actuaram no Brasil.

Considerado pelo dr. Herculano Rebordão, adido cultural da Embaixada Portuguesa no Brasil, o «aristocrata» dos artistas portugueses, Tomé de Barros Queirós actuou na Rádio e na TV brasileiras, onde conquistou grandes êxitos. Há pouco tempo, foi nomeado sócio honorário das Casas Regionais no Brasil, por iniciativa da Casa dos Açores. Conquistou, também, o primeiro lugar, entre os cantores portugueses, que actuam naquele País.

Os melhores do ano no Brasil

RIO DE JANEIRO, 5 — O crítico teatral de «O Globo», sob o título

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Todas as noites, às 21 e 30, e aos sábados, em tarde popular, a preços reduzidos — (17 anos)

50.ª AS BRUXAS DE SALEM

no 2.º mês de representações

O Teatro está aquecido

«Os melhores de 1957», do teatro brasileiro, aponta os artistas portugueses Maria Sampaio e Luis de Lima, respectivamente como a melhor actriz e o melhor actor do ano, aquela na figura de senhora Conway, da peça «O tempo e os Conway», e este pela sua interpretação em «A lição». — (A. N. I.).

No Monumental

«Os Bebés», em terceira semana, com Laura Alves e Vasco Santana

No Teatro Monumental entrou em terceira semana de grande êxito a divertidíssima farsa americana de Margaret Mayo, «Os Bebés». No desempenho desta peça, Laura Alves e Vasco Santana fazem rir o público durante duas horas. No protagonista vê-se o jovem actor, Henrique Santana. Noutros papéis o cómico Costinha, Maria Helena, Luísa Durão e Joaquim Miranda.

No São Jorge

exibe-se, em 2.ª semana, «Ciderela em Paris»

«Ciderela em Paris» pode considerar-se como uma das mais belas produções que o São Jorge tem apresentado no decorrer desta época. É uma apoteose de alegria, luz e cor, obra recheada de elementos que o público tanto aprecia, o que explica o êxito desta produção, que continua a exhibir-se em 2.ª semana. Para o êxito do filme contribuem, também, os nomes de Audrey Hepburn e Fred Astaire, ambos de uma simpatia irradiante, que são os principais intérpretes.

«Ciderela em Paris», em «visita» e a cores, exhibe-se todos os dias, no São Jorge, às 15 e 15, 18 e 15 e 21 e 30.

Vão todos ao Coliseu

Hoje e todas as noites, um desfile de novidades da Companhia de Circo. Amanhã espectáculo da moda

Ir ao Coliseu é ter bom gosto. Ir ao Coliseu é ter a certeza de um espectáculo alegre, e m o cionante e variado.

Hoje e todas as noites, a Companhia de Circo apresenta ciclistas aéreos, acrobacias do espaço, trapezistas, cascadores, chimpanzé, barristas e duas formidáveis e originalíssimas parelhas de palhaços. Amanhã, espectáculo da moda.

BOLO REI K. 32\$00

Fabrico especial da PASTELARIA S. JOAO Av. de Paris, 3-A Telef. 725600

ENTREGAS AO DOMICILIO

A MAIS BELA HISTÓRIA DE AMOR DO ÚLTIMO SÉCULO!

AMANHÃ NO



UM FILME
Columbia
PARA 17 ANOS

OS AMORES DE CARMEN

TECHNICOLOR
REALIZAÇÃO DE CHARLES VIDOR
Baseado no romance de PROSPER MERIMÉE

CAPITOLIO

ADEGA MACHADO

AMANHÃ DIA DE REIS

Dois monumentais bolos de Rei que contêm entre muitas surpresas, os afamados MACHADINHOS em ouro. Festeje o tradicional DIA DE REIS, jantando ou ceando no MACHADO com alegria e num Bom ambiente. Bom Fado, boa comida regada com os melhores vinhos, boa música em variações de fado pelo extraordinário terceto de guitarras, dirigido pelo exímio JAIME SANTOS. Aquecimento central—Telefone 30095



Cantinho da Mãe-Preta

de MARIA DA CONCEIÇÃO

Todas as Noites Fados e Guitarradas por um seleccionado conjunto de artistas, ANGELA NUNES, MARIA VICENTE, Filipe Duarte e Arminda da Conceição. Guitarradas e solos de Viola, pelos exímios António Bessa e Alfredo Mendes.

HOJE: NOITE DE REIS, o tradicional Bolo-Rei com a surpresa da Mãe Preta. BECO DO AZINHAL, 7 (ALFAMA) — TELEFONE 366183 — ADULTOS

VARIEDADES

AS 21.45

PARA 12 ANOS

Espantosa criação

DO MAIOR ACTOR DO BRASIL

PROCOPIO FERREIRA

NA ENGRAÇADÍSSIMA COMÉDIA DE MOLIERE

O AVARENTO

UM GRANDE ÊXITO DE GARGALHADA!

PROCOPIO FERREIRA



ANITA

MARIA VITORIA

2 SESSÕES AS 20.30 e 22.45—Adultos

SALVADOR

APRESENTA A SUA MELHOR REVISTA

CURVAS

PERIGOSAS



BARROSO



Irene Macedo

Paraíso de Guitarras

T. do Salitre, n.º 1 — Telefone 368096

NOITE LUSO - BRASILEIRA

Festa de homenagem dedicada à azougada e brilhante artista **IRENE MACEDO**. Esta queridíssima e brilhante artista despede-se hoje do público que muito a estima e admira, por motivo da sua ida para o Estrangeiro. **IRENE MACEDO**, vai deliciar o seu querido público, com o melhor do seu vasto repertório artístico. Cooperam na sua festa de despedida talentosos artistas do Teatro Brasileiro e Português. Brilhantes artistas da rádio e de fados. Orquestra Paraíso e seu vocalista. Guitarradas, etc.

Reserve a sua mesa

(17 anos)

UMA NOVIDADE: BOA COMIDA... SEM DEMORA... PREÇOS MÓDICOS NO

TELEFONES:
28677 — 366720

"SNACK-BAR"

Esmerado serviço de «Pequeno Restaurante» dentro da modalidade com 4 pratos do dia à escolha

UMA INICIATIVA MUITO ÚTIL, PARA O PÚBLICO!

retiro



Retiro ANDALUZ

Casa de DEOLINDA RODRIGUES

NOITE DE GRANDE VELADA TÍPICA PELOS ARTISTAS DA CASA COM UM PROGRAMA CASTIÇO E CANTO FLAMENGO

AV. CONDE VALBOM, 114 — Telef. 773134

Jantares e ceias a preços especiais. Banquetes — Para 17 anos

TRINDAD

HOJE, AS 21 e 45

NOITE DE REIS

2.º Mês EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

O TEATRO ESTÁ AQUECIDO



JOSELITO EM LISBOA

(chegada amanhã, 2.ª feira, às 9,55, em Santa Apolónia)

PARA SATISFAZER O GRANDE INTERESSE DO PÚBLICO, **JOSELITO** APRESENTAR-SE-Á, EM FIM DE FESTA, NO CINEMA **ODEON** ATÉ 5.ª FEIRA PRÓXIMA.

PRODUÇÕES ANIBAL CONTREIRAS — SUEVIA FILMS
e EMPRESA VICENTE ALCANTARA (Herds)

SABEDORES DA GRANDE EXPECTATIVA QUE RODEIA A CHEGADA DO PEQUENO ACTOR-CANTOR, INFORMAM QUE, **JOSELITO**, NOS FINS DE FESTA, CANTARÁ ACOMPANHADO POR UM DISTINTO GUITARRISTA ESPANHOL, APRESENTADOS POR MARQUES VIDAL

Cartaz dos Cinemas



TEL. 27172

A's 15 e 18,15 e 21,30

O drama íntimo, os sonhos, anseios, derrotas e vitórias de Lindbergh

A AGUIA SOLITÁRIA

com James Stewart, Patricia Smith e Murray Hamilton
Peça na bilheteira a senha para as viagens a Paris

TEL. 20768

15,30, 18,30 e 21,30

Ingrid Bergman

no filme colorido

ELENA E OS HOMENS

com Jean Marais
O mais belo romance de amor (Para maiores de 17 anos)

TEL. 22523

A's 15,15 - 18,15 e 21,30—4.ª semana

O mais belo filme para a mais bela quadra do ano!

A FAMILIA TRAPP

com a encantadora Ruth Leuwerick, Hans Host e os «infernais» pequenos Trapp.
Matinées 6 anos, noite 12 anos

Telefone 763080

A's 15 e 18,15 e 21,30

Uma obra que obteve a maior classificação americana «Superior»

A AGUIA SOLITÁRIA

com James Stewart, Patricia Smith e Murray Hamilton
Peça na bilheteira a senha para as viagens a Paris

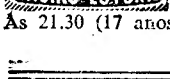
TEL. 48580

A's 15,15 e 21,15 2.ª semana

O grande amor da minha vida

Cinemascope — com Cary Grant

Complementos seleccionados



As 21,30 (17 anos)

PAI A FORÇA

com Jeff Chandler



TEL. 50595

As 3 e 6,15 da tarde e 9,30 da noite

(12 anos)
3.ª SEMANA
A imortal obra de Cervantes

DOM QUIXOTE

numa obra-prima do cinema russo com N. Tchekhov e Youri Tolouiev
Realização de Kozintsev

TEL. 26305

As 15,15-18,15-21,30

4.ª semana de êxito
sensacional em en-
chentes

«...E O SOL TAMBÉM BRILHA»

com Tyrone Power, Ava Gardner, Errol Flynn, Mel Ferrer, Eddie Albert e Juliette Greco
CINEMASCOPE (maiores 17 anos)

Telefone 727778

A's 15,15 e 18,15 e 21,30 (17 anos)

4.ª SEMANA
O filme das mil gargalhadas com 3 prémios

A AVÓ ISABEL

com Sylva Koscina, Renato Salvatore, Paolo Stoppa e Tina Pica



Telefone 26263

A's 15,15 - 18,15 e 21,30

4.ª SEMANA
A máxima e a mais recente revelação do cinema

JOSELITO

CORACÃO DE OURO

Em rigoroso exclusivo

Matinées 6 anos, noite 12 anos



Telefone 47163

A's 15,30 e 18,30 e 21,45 (17 anos)

4.ª SEMANA
O grande colosso de gargalhada, que detem 3 prémios

A AVÓ ISABEL

com Sylva Koscina, Renato Rascel, Tina Pica e Peppino Filippo



TEL. 20917

A's 21 (17 anos)

BODAS DE OURO
CHAMAS CONTRA O VENTO

Tel.: 55134-5 (17 anos)

A's 15,15 e 18,15 e 21,30

2.ª SEMANA
Êxito extraordinário do espectáculo de alegria, luxo e lindas mulheres

VIVA LAS VEGAS

com Cyd Charisse, Dan Dailey e as mais famosas atracções mundiais



BALÇO 54154 PLATEIA 54153

com Audrey Hepburn — Fred Astaire

VistaVision Technicolor



TEL. 55131

A's 15,15, 18,15 e 21,30 — (12 anos)

2.ª SEMANA
CINDERELA EM PARIS

O filme escolhido este ano para o real espectáculo de gala em Inglaterra

AS GIRLS

com Gene Kelly, Mitzi Gaynor e Kay Kendall



TEL. 27493

A's 15,30 e 21,30 (12 anos)

Uma história cheia de «gags» irresistíveis

A MADELON

com Lina Renaud, uma das mais famosas cantoras da França



Telefone 845037

A's 21—(12 anos)

DON CAMILO E AS ELEIÇÕES com Fernandel



Telefone 24194

A's 21 (12 anos)

O RITMO DO SÉCULO

INTRIGA EM PARIS



Telefone 610375

As 21,15 (12 anos)

O grande amor da minha vida Cinemascope com Cary Grant e Deborah Kerr

LUSO



Tr.ª da Queimada, 8-A — Tel. 32889 (17 anos)

Hoje (até de madrugada) Fados e Canções, por ANTONIO BAIÃO — Amélia Maria — Ilda Ferreira — Raul Dias — Ju-

lieta Estrela e o campeão da alegria Manuel Bogalho. Acompanhamentos por António Couto e José Inácio.

CASAMENTO

Lanches desde 40\$, 45\$ e 50\$ por pessoa incluindo vinhos. Salão próprio sem aumento de preço de todos os banquetes servidos aos nossos Ex.ª clientes temos documentos assinados que provam servir-mos bem.

PASTELARIA S. JOÃO, LD.

Av. de Paris, 3-A — T. 725600

CASINO ESTORIL

HOJE no «WONDER-BAR»

Serviço de Restaurante

Jantares e Ceias

Conjuntos musicais:

HELDER REIS e OLIVER

(17 anos)

MONUMENTAL

AS 21,45 — (12 ANOS)

OS BEBÉS

COM

LAURA—VASCO

COSTINHA

MARIA HELENA, HENRIQUE SANTANA e LUISA DURÃO

AVENIDA

As 20,45 e 22,45 — (17 ANOS)

A FARSÁ

MAS QUE ESCANDALO

COM

MADELENA e SEMEDO

nos principais papeis

SENHORA

V. Ex.ª encontra:

Doçaria caseira, café inconfundível.

Uma pega 6\$50 — Um ribatejo 10\$00 — Um «Super» 15\$00

até às 3,30 da manhã no BAR RIBATEJO

PRAÇA DO AREEIRO, 11-D

PRAXE, VELHA PRAXE

Um Conselho de Veteranos vela pelo cumprimento praxístico

O quartanista da Faculdade de Direito de Coimbra sr. Mário de Jesus Pereira Junior, vem hoje dar a sua contribuição para o debate que se tem travado nas nossas colunas acerca da praxe coimbrã. Defendendo a tradição da velha cidade universitária, o sr. Pereira Junior justifica a praxe, segundo o seu modo de ver, e atribui especial importância à acção do Conselho de veteranos:

Tem sido ultimamente muito discutida a questão da praxe académica, ou seja, da praxe coimbrã, pois Coimbra é a única Cidade Universitária portuguesa onde ela existe.

Talvez por isso mesmo, é a única que tem inspirado obras como «In Illo Tempore», «Coimbra Doutra» e tantas outras; talvez ainda por isso mesmo, é a única que tem uma Porta Férrea, uma Via Latina e um Penedo da Saudade — símbolo da saudade eterna daqueles que pelos bancos da velha Uni-

versidade tiveram a ventura de passar.

Não vou responder a ninguém, mas tão somente prestar o meu depoimento de estudante da secular Universidade e focar um ou outro ponto que julgo ainda não esclarecido ou nem sequer versado.

Tem-se dito que a praxe de Coimbra é antiquada, anacrónica em relação à era em que vivemos e que, além disso, é desumana, pois consiste numa feroz perseguição ao caloiro que, em Coimbra, passa um ano inteiro de martírio, vivendo constantemente aterrorado.

Quem conhece bem a praxe — e quem a ataca devia conhecê-la — logo vê o infundado de tais acusações, pois a praxe não é antiquada, nem desumana.

Não é antiquada... Já lá vai há muito tempo o canelão à Porta Férrea, bem como certas seitas que mantinham Coimbra em permanente sobressalto. A rigidez da praxe estatuida no século passado foi no presente, e de há muito, vasada em

moldes que diminuíram em muito o seu rigor.

Existe em Coimbra um Conselho de Veteranos, constituído pelos estudantes mais experientes e que tenham sido caloiros, (condição *sine qua non*) que tem competência para alterar a praxe sempre que o entenda conveniente. E não se trata de um órgão com funções meramente simbólicas, já que raro é o ano em que ele não introduz modificações na praxe, algumas delas de certa importância.

E é assim que ela tem evoluído e se tem adaptado à feição dos tempos, de modo a poder orgulhar-se de existir ainda neste século XX em que tudo é veloz e inconsistente.

A praxe não é desumana... E' que ao mesmo Conselho de Veteranos compete velar pelo bom cumprimento da praxe, aplicando sanções aos que, mesmo veteranos, a desrespeitem ou dela abusem. E algumas vezes o tem feito, embora não muitas, pois, felizmente, não muitas têm sido as infracções.

O caloiro, se entender que os seus direitos — que os tem — foram violados, pode dirigir-se ao referido Conselho, pois junto dele goza do direito de petição.

Além disso, da praxe estão isentos aqueles estudantes que se entendem convenientes, porque humano, a ela subtrair. Assim sucede com os estudantes casados, os que padeçam de qualquer defeito físico e os que se encontrem de luto.

De considerar é também que a praxe não foi criada só para os caloiros; pelo contrário, a ela estão submetidos todos os estudantes de Coimbra, seja qual for a sua categoria praxística. Prova inofensível desta afirmação é o facto de, em certos casos, o inferior na escala da praxe, mesmo caloiro, poder aplicar sanções ao superior na mesma escala — *dura praxis, sed praxis*.

Sucedem apenas que a praxe tem em vista, primordialmente, os caloiros, mas isto porque são eles quem mais carece de ser integrados na vida académica.

E, sendo a praxe como que um código académico, a par de algumas obrigações, inerentes a todos os códigos, concede aos seus subordinados, sem distinção, bem compensadores direitos, tais como o garbo da capa e batina coimbrã, a inscrição no orfão, as serenatas à porta da Sé Velha e, para além de todos — o de ser estudante da Universidade de Coimbra!

Assim, humanizada e adaptada, de acordo com os tempos, a praxe académica continua nessa gloriosa Universidade, já tão velhinha, mas sempre «menina e moça». E' ela o fruto de um certo sentimentalismo, de um certo amor à tradição, tão conformes ao nosso temperamento de latinos e portugueses.

Não há dúvida de que a praxe tem as suas vantagens. Não vou referir os grandes espíritos que em Coimbra se formaram — os maiores do século XIX e os maiores timoneiros da vida nacional na hora presente — mas apenas chamar a atenção para a grande modificação psicológica que se opera na personalidade do caloiro, para a desconstrução e para a avontade que ele adquire durante o seu primeiro ano de universitário — ano único na sua existência e do qual se recordará pela vida fora, por longa que seja, com a mais emotiva saudade.

Tudo isto se deve à velha e tão criticada praxe, como a ela se deve também o ser Coimbra uma cidade diferente das demais — única no País e talvez no Mundo. — *Mário de Jesus Pereira Junior* (Quartanista de Direito).

Admite-se a hipótese dos nossos arrostões bacalhoeiros irem procurar peixe ao Mar de Barentz

O Gabinete de Estudos das Pescas enviou à Imprensa um bem documentado relatório sobre a situação geral da indústria da pesca do bacalhau, referente aos resultados de 1956, elaborado pelo sr. dr. António Duarte Silva, trabalho muito curioso, através do qual se analisam, com base em numeros estatísticos e outros elementos esclarecedores, todos os aspectos daquela indústria, incluindo as realizações no campo social.

Depois de várias considerações sobre as duas modalidades de pesca — a linha e pelo arrostão — o relatório aborda um aspecto de muita importância para a indústria, ou seja o alargamento das zonas de procura de peixe, quando os pesqueiros clássicos — Terra Nova e Gronelândia — se mostram, como tem acontecido pouco compensadores.

Revela-se neste documento que os armadores espanhóis, pelas mesmas razões, começaram a tentar a pesca do bacalhau no Mar de Barentz, uma vez que a pesca nessas paragens não obriga a utilizar portos russos para efeitos de reabastecimento, visto poder recorrer-se aos portos de Trows e de Honningsvaag.

Sobre a hipótese dos nossos arrostões virem a ensaiar também a pesca no Mar de Barentz, lê-se textualmente no referido relatório o seguinte:

«O Mar de Barentz, compreendendo entre as latitudes de 70° e 80° norte, é delimitado a norte pelas ilhas do arquipélago do Spitzberg (norueguesas), a leste pela ilha de Nova Zembla (russa), a sul pelas penínsulas de Kola e Kanin (russas) e a oeste pela ilha dos Ursos e oceano Atlântico.

E' piscatariamente considerado um dos mais ricos mares do hemisfério norte. Parece ter-se generalizado a ideia de que este mar é privativo da Rússia e que os barcos que aí pescam correm o risco de apresamento, ou então que não há portos de recurso a não ser os soviéticos. Basta consultar um atlas e considerar os limites das águas territoriais estabelecidas pelos dois países que confinam com aqueles mares (Noruega e Rússia) para se ver que tal asserção é falsa. A Noruega estabelece 4 milhas jurisdicionais a partir de uma linha que une as pontas, rochas e ilhas mais salientes do litoral. A Rússia estabelece 12 milhas de águas territoriais, a partir das pontas mais salientes.

Os espanhóis, que este ano ali voltaram, após um interregno de 26 anos (para se prevenirem do risco de qualquer incidente com navios russos), deram instruções

aos seus capitães para que se mantivessem a oeste do meridiano de 30° leste. Contudo, reconhecendo que tal precaução era excessiva, não tardaram a permitir que se pescasse até ao meridiano de 42° leste, portanto, ainda afastadas das costas russas cerca de 200 milhas,

(Continua na 11.ª página)

A TAP admite mais raparigas para os seus aviões

A T. A. P. abriu um concurso para assistentes de bordo. Aceitam-se inscrições até ao dia 15 de Janeiro, estando a registar-se grande afluência de candidatas. Estas devem ser solteiras, maiores ou emancipáveis e não terem mais de 30 anos. Exige-se ainda, pelo menos, o 1.º ciclo dos liceus ou equivalente e o conhecimento de inglês e francês.

Após o encerramento do prazo da inscrição, as candidatas, serão submetidas a provas. Depois de apuradas as que forem consideradas aptas para os serviços da T. A. P., organizar-se-á um curso de três meses em que serão dadas lições práticas e feitos os treinos. No final do curso, as candidatas aprovadas preencherão as vagas dos quadros da T. A. P., podendo outras, igualmente apuradas, aguardar novas vagas.

Uma herança de 93 milhões de libras

MADRID, 5 — Entre os paroquianos da freguesia de San Nicolau, em Alicante, lavra justificado interesse por saber quais serão os beneficiados pela herança de 93 milhões de libras esterlinas legadas aos seus descendentes da quinta geração por Pastor Garcia que de ali foi para a América do Sul no século XII e teve dois filhos, um deles bispo, que lhe não deram netos.

O prior de San Nicolau, depois de proceder a investigações nos arquivos, diz que os beneficiados são apenas quinhentos, mas o advogado que trata da herança afirma que devem ser uns cinco mil. No primeiro domingo de Março será dada a conhecer pelo prior de San Nicolau a lista dos quinhentos beneficiados. — (Efe).

DESSPORTOS

Os velejadores da B. N. homenagearam os directores da secção de vela

Os velejadores da Associação Desportiva da Brigada Naval reuniram-se hoje no seu posto náutico, em Belém, num almoço de confraternização que foi mais uma demonstração do excelente grau de camaradagem e amizade que une esse grupo de desportistas cujo palmarés nas várias competições de vela nacionais e internacionais é magnífico e atesta o valor técnico dos seus elementos. Todavia a reunião de hoje teve especialmente o fim de homenagear o director da secção de vela da Brigada Naval, sr. Alfredo Soares de Oliveira, cujos dotes de desportista e organizador, aliados a uma dedicação sem limites, bem mereceram este acto de reconhecimento dos «seus» velejadores.

Presidiu o sr. Rocha Borges, tesoureiro da Federação de Vela, sen-

tando a seu lado o homenageado e depois, indistintamente, os velejadores e representantes de todos os clubes náuticos que espontaneamente se associaram à homenagem.

A meio do almoço o velejador Joaquim Teixeira, em nome de todos os seus colegas, dirigiu a Soares de Oliveira palavras de muita estima e admiração oferecendo-lhe uma lembrança. Depois, o sr. Julio Rocha Borges, ao traçar o perfil de dirigente e de desportista do homenageado, focou, com palavras de muito agrado, o significado daquela reunião. Outras pessoas falaram, testemunhando aquele dirigente o seu apreço e os votos de que a sua acção continue em benefício do desporto da vela.

Por fim, Alfredo Soares de Oliveira agradeceu muito sensibilizado a homenagem.

NO PAVILHÃO

O voleibolista Bohdan homenageado pelo Sporting

Em homenagem ao seu voleibolista russo, Toscamowski Bohdan, que está em Portugal há dois anos, e que, devido à sua vida particular, parte, em breve, para a América do Norte, o Sporting organizou, na próxima quarta-feira, no Pavilhão dos Desportos, um interessante festival, a que está reservado grande brilhantismo.

Tomam parte, além do clube organizador, o Benfica, o Belenenses, o Barreirense e o Lisboa Ginásio Clube.

O programa está assim delineado: Benfica-Sporting em handebol de sete; Barreirense-Sporting, em basquetebol; e um misto Belenenses-Lisboa Ginásio-Sporting, em voleibol. Neste desafio, o jogador Mota Carmo, que, na época finda, fez parte do «cinco» ginasista, alinhará pelo Sporting, clube onde deve ingressar.

Torneio de Aspirantes Vila Franca, 0-Benfica, 5

Efectuou-se hoje o jogo em atraso, entre o Vilafranquense e o Benfica, faltando apenas, para acabar a primeira volta deste torneio, a realização do encontro entre o Amadora e o Belenenses, jogo adiado já por duas vezes. Damos a seguir o relato do desafio de hoje.

Jogo no campo de Vila Franca de Xira, arbitrado por Agostinho Costa.

As equipas formaram: VILA-FRANQUENSE — Vitor; Casimiro e Elmano; João António, Pires e Brilha; Beato, Faria, Rodrigues, Amarino e Vicente.

BENFICA — Ramalho; Nuno e Ceitil; Jorge, Amaral e Jurado; Reis, Mascarenhas (Marques), Mendes, Muralha e Neves (Oliveira).

Ao intervalo, os visitantes ganhavam, por 1-0, gol obtido por Reis, aos 25 minutos. Nos quinze minutos iniciais, as equipas actuaram em feição de equilíbrio, mas o Benfica depressa passou a comandar o jogo, que manteve, na segunda parte, concretizando-o com mais 4 golos, respectivamente, por Muralha, aos 7 minutos; Mascarenhas, aos 20; Marques, aos 39; e Reis, aos 42.

Aos 25 minutos, Jurado foi expulso por agressão.

Desporto corporativo Campeonato de futebol da F. N. A. T.

Prosseguiu hoje, com jogos repartidos pelos campos de Belém, Picheleira, E. Nacional e Sacavém, o 16.º Campeonato Nacional de Futebol (distrital de Lisboa), da 1.ª e 2.ª Divisões.

Apuraram-se os seguintes resultados:

1.ª Divisão:
F. C. Sacavém-F. C. Regina .. 2-3
S. C. Cervejas-C. Carris 4-2
2.ª Divisão:
B. E. Santo-B. Burnay 0-2
B. Angola-B. Agricultura 6-0
B. N. Ultram-B. F. S. Viana 4-0
C. N. Navegação-F. C. Regina 0-6
C. Estoril-T. A. P. 1-2
C. S. P. Comércio-S. Electric 1-2
A Companhia Nacional de Electricidade averbrou uma vitória por f. c. de Amadeu Gaudêncio.

Os jogos de hoje do campeonato regional de handebol

Prosseguiu esta manhã o Campeonato regional de handebol da Divisão de honra da A. H. L., com os encontros correspondentes à 4.ª jornada, da 2.ª volta, exceptuando o jogo Sporting-Glória que foi adiado, devido ao mau estado do terreno.

Damos a seguir ligeiros apontamentos dos jogos efectuados:

Almada, 11-Oriental, 4

Jogo no campo do Pragal. Arbitro, Fernando Miraldes.

Ao intervalo, 7-3. No primeiro tempo os locais foram sempre melhor equipa. Os visitantes só depois dos 12 minutos de jogo conseguiram marcar, encontrando sempre forte oposição.

Na segunda parte os Orientalistas deram réplica um pouco mais animada, mas não concretizaram com tento, de modo a reduzir a diferença.

Marcaram pelo Almada: Hermínio (6), Anibal (3), César e Alberto; João (2), Carvalho e José Manuel, fizeram os tentos do Oriental.

Liberdade, 1-Benfica, 3

Jogo na Cova da Piedade. Arbitro, Belarmino Pais.

O piso do campo, elameado, prejudicou o trabalho das duas equipas.

Ao intervalo o Benfica vencia por 3-0.

No segundo tempo a linha avançada dos «encarnados» não apareceu em frente das balizas do adversário. Assim, os locais obtiveram o seu ponto de honra, aos 25 minutos.

Os tentos foram obtidos por Plácido (2) e Xavier, do Benfica; Cert marcou pelo Liberdade.

Belenenses, 13-Hóquei, 2

Jogo no campo do Restelo (treinos). Arbitro, Manuel Lourenço.

Os «azuis» dominaram durante toda a partida, acentuando-se no capítulo de remate. O jogo decorreu bastante tumultuoso, por parte dos visitantes, que não souberam aceitar a derrota com desportivismo.

Ao intervalo, 7-2.

Pelo Belenenses marcaram: Santos Silva (5), Valentim, Marques, Seist, Rosário, Branco, Neves de Carvalho, Higinio e José Manuel. Taborada e Malaquias fizeram os golos do Hóquei.

Em reservas: Almada, 6-Oriental, 6.

* * *

O encontro Alverca-Paço de Arcos, marcado para hoje, em Alverca, a contar para o Campeonato da 1.ª Divisão da A. H. L., não se realizou por desistência do Paço de Arcos.

* * *

Teve hoje o seu início o Campeonato de Juniores, organizado também pela A. H. L. O único encontro disputado entre o Belenenses e o Oriental forneceu o resultado favorável ao grupo de Marvila, por 5-3.

O jogo Sporting-Benfica foi adiado pelo mau estado do campo.

PRONTO SOCORRO

— DE —

AUTOMOVEIS

Todos os dias e a toda a hora

AJUDAUTO, L. DA

R. Damião de Goes, 18-B a 18-E
a Algés — T. 610051



O guarda-redes do Belenenses saiu em falso das balizas. O esférico foi parar aos pés de Campos, extremo-esquerdo do Benfica, que só teve de empurrar a bola para as redes: 2-0 para o Benfica

CAMPEONATO DE JUNIORES DA 1 DIVISÃO DA A. F. L.

Benfica e Atlético à frente nas duas séries com pontuação igual aos segundos (Sporting e Oriental)

A segunda fase do campeonato de juniores da 1.ª Divisão, organizado pela A. F. de Lisboa, prosseguiu esta manhã com os jogos respeitantes à segunda jornada.

O encontro de maior expectativa na série A foi o que colocou os «encarnados» contra os «azuis». Aqueles triunfaram, sem que estes tivessem podido fazer o gosto ao pé...

Os «leões» deslocaram-se para Alhandra, onde o grupo local deu boa réplica aos visitantes, acabando, porém, por serem vencidos com naturalidade.

Na série B, o Atlético fez um resultado expressivo sobre o Arroios, que novamente averbou pesada derrota, e o Olivais, dominado pelo azar, não pôde evitar que os orientistas o batessem, sem que tal merecesse.

A classificação ficou ordenada da seguinte maneira:

SÉRIE A — 1.º, Benfica, 5 pontos (3-1); 2.º, Sporting, 5 p. (5-3); 3.º, Belenenses, 4 (3-3); 4.º, Alhandra, 2 (3-1).

SÉRIE B — 1.º, Atlético, 6 pontos (10-0); 2.º, Oriental, 6 p. (10-1); 3.º, Olivais, 2 (1-7); 4.º, Arroios, 2 (0-13).

SÉRIE A

Benfica, 2-Belenenses, 0

Encontro no Estádio da Luz, arbitrado por Mário Martins.

Os grupos alinharam: BENFICA — Maló; Marques e Lúcio; Sidónio, Humberto e Cardoso; Vagumar, Carda, Garcia (Ramiro), R. Martins e Campos (Dias). BELENENSES — Glória; Miguel (C. Dias) e Simões; C. Silva, Bento e Medeiros; Júlio, Gogério, Estevão, Guilherme e Lachever.

A dois minutos do começo já o Benfica triunfava por 1-0, com golo de Carda, sem dificuldade, dada a precipitação da defesa visitante, ante uma bola alta pontapeada para a área de rigor do Belenenses.

Os donos do campo tiveram ascendente até à primeira vintena de minutos, em que os «azuis» entraram de dar feição equilibrada ao jogo.

Voltando a usufruir de certa supremacia, o Benfica fez o 2.º golo, aos 29 minutos, por Campos, mas com culpas para Glória.

Ao intervalo, portanto, 2-0 para o Benfica.

Na segunda parte, o Belenenses desfrutou de ligeira vantagem, o Benfica Vagumar perdeu um tento dos chamados certos, mas o resultado, mercê da actuação da defesa «encarnada» não sofreu alteração.

Alhandra, 2-Sporting, 4

Jogo em Alhandra. Arbitro: Aníbal de Oliveira.

Os grupos formaram: ALHANDRA — Eduardo; Faisca

e Gázar; Gonçalves, Machita e João José; Valentim, Zeca, Humberto, Toste e Flávio.

SPORTING — Silva Pereira; Santana e Mesquita; Casaca, Graça e Concha; Marcelo, Pires, Amândio, César e José Carlos.

A primeira parte teve momentos de bom futebol, por ambas as equipas.

O desafio começou praticamente com um golo dos locais, marcado por Humberto, mas os lisboetas com sentido mais prático, obtiveram até ao intervalo dois golos por intermédio de Cesar e Amândio, aos 9 e 26 minutos.

No segundo tempo, favorecidos pelo terreno, que estava enlameado, os jogadores entreteveram-se a jogar para além do que é permitido, e o árbitro teve de expulsar 3 jogadores do Alhandra (Humberto, Valentim e Faisca) e José Carlos, do Sporting.

Aos 8 minutos, Pires, na transformação de um «penalty» fez 3-1, e aos 20 minutos Toste, também na transformação de grande penalidade, reduziu a diferença para 3-2.

Próximo do final, Amândio, colocou o Sporting em vencedor por 4-2.

SÉRIE B

Arroios, 0-Atlético, 6

Jogo na Picheleira, dirigido por Arnaldo Conde.

As equipas: ARROIOS — Machado; Artur e Jorge; Armando, Orlando e Farrajota; Conto, Paz, José Maria (Cardona), Sérgio e Américo.

ATLÉTICO — Pinho; Cunha Santos e Elminio; Galinho, José Luís e Lucas; Eurico, Gomes, Tomás, Amaral e Rodrigues.

O resultado foi feito na primeira parte em que os Alcantarenses começaram logo no primeiro minuto a beneficiar do mau julgamento do árbitro, o qual pelo tempo adiante se foi acentuando. Com efeito, o «penalty» que o juiz ordenou não existiu, pois o jogador teve uma queda sem adversário à ilharga, provocada por um pontapé na lama. A grande penalidade, inexistente, foi convertida por Galinho.

Atlético, mais rematador e codicioso pelo golo, fez os restantes 5 pontos aos 5, 8, 27, 32 e 37 minutos, respectivamente por Gomes, Eurico, Rodrigues, Incógnito e Gomes.

O golo do «incógnito» resultou duma confusão junto das redes de Machado, mas a bola não entrou na baliza, sendo, no entanto, assinalado o tento pelo auxiliar do árbitro, que se encontrava do lado da linha férrea. Péssimo trabalho

deste e do chefe da equipa de arbitragem.

No segundo tempo, o jogo decorreu com mais equilíbrio, até nos tentos... pois não se verificou nenhum.

Olivais, 1-Oriental, 3

Jogo nos Olivais, sob a direcção de Rogério Melo Paiva.

Alinharam: OLIVAIS — Titão; Bernardo e Frutuoso; Salgado, Gaspar e Zeferino; Carrilho (Brasinha e Cardoso), Marques, Necas, Américo e Plácido.

ORIENTAL — Pimenta; Mendes e Rodrigues; Cordeiro, Alfredo e Vitor; Pintado, Martinho, Fernando, Matias (Casimiro) e José Carlos.

Foi mais uma jornada de infelicidade para o Olivais que, apesar de ter dominado o Oriental, acabou por perder por 1-3, sem merecer.

Aos 15 minutos, Pintado fez o 1.º golo dos visitantes resultado com que se chegou ao intervalo.

Na segunda parte, o Olivais, a jogar ao ataque, colocou várias vezes a defesa adversária em perigo, mas só aos 20 minutos, na saída de um «canto», Zeferino conseguiu igualar o marcador (1-1). Aos 35 e 39 minutos, o Oriental por intermédio de Casimiro e Fernando, passou o resultado para 3-1. Má arbitragem.

2.ª DIVISÃO

A contar para o campeonato de juniores (2.ª Divisão) da A. F. L., disputaram-se hoje os seguintes encontros:

SÉRIE A — Linda-a-Velha, 0-Sporting, 0. Operário, 1-Unidos de Algés, 2. Mirantense, 0-Carcavelos, 7.

SÉRIE B — Amoreiras, 2-Santa Catarina, 2. Queluz, 2-Futebol Benfica, 0. E. Amadora, 0-Sintrense, 2.

SÉRIE C — Alverca, 8-Castanheira, 0. Charneca, 3-Vilafranca, 0. O Alenquer marcou pontos por falta de comparência do Desportivo dos Olivais.

VADINHO

fica no Sporting mais dois anos

RIO DE JANEIRO, 5. — O «Vasco da Gama» foi autorizado pelo Sporting Clube de Portugal a levantar os 250 mil cruzeiros que previa o contrato firmado com o clube português para que «Vadinho» jogue em Portugal durante mais dois anos — informa o jornal «A Voz de São Januário», órgão do «Vasco da Gama». — (A. N. I.).

Com vista ao Portugal-Espanha vai começar a preparação da equipa nacional de ten's de mesa

O ténis de mesa é uma das modalidades que mais contacto internacional tem tido nas ultimas épocas, mormente através da presença da nossa equipa nacional nos campeonatos mundiais.

Numa altura em que esse contacto sempre altamente proveitoso começava a escassear, fazendo perder todo o benefício que se poderá ter colhido desse embate com jogadores estrangeiros, fala-se com insistência na realização de um jogo entre as equipas portuguesa e espanhola, a disputar em Barcelona, nos ultimos dias deste mês.

As negociações foram já encetadas, a realização do encontro está superiormente autorizada, aguardando-se, apenas, a resposta da Federação Espanhola, esperada a todo o instante, pois, os nossos dirigentes devem já ter telegrafado aos dirigentes espanhóis, insistindo pela resposta.

Entretanto, tendo sido sancionada na ultima quinta-feira, pela Direcção-Geral dos Desportos, a escolha do dr. Salvador Trem Torres para o cargo de seleccionador nacional — escolha, na verdade, acertada, porquanto se trata de uma pessoa dedicada desde há muito a todos os problemas do ténis de mesa, estudiosa e competente — os trabalhos de preparação da equipa nacional vão iniciar-se dentro de poucos dias.

Os jogadores que o seleccionador nacional pretende ver em acção são os seguintes: Oliveira Ramos, Campas, Julio Costa, Galiano, José Louro e José Soares, do Benfica; António Osório, Sebastião Carvalho, E. Osório, O Man Seng e Abílio Santos, do Sporting; Silvino Fonseca, do Belenenses; João Campos, Junior do Arroios.

O seleccionador nacional escolheu para seu delegado no Porto, o sr. Avelino Silva, do F. C. P., pensando desde já nos jogadores Manuel Carvalho e Ricardo Figueiredo. Oportunamente o sr. Trem Torres deslocar-se-á para o Porto, a fim de ver em acção outros jogadores.

Na parte feminina, a primeira escolha de jogadoras consideradas seleccionáveis recaiu em Dina Noura, Nelly Runa, Marília Santamarina, do Sporting, e Ana Maria,

BADMINTON

Prosseguiu o 2.º campeonato regional de badminton, com uma jornada — a 10.ª — em que o encontro de maior interesse foi disputado pelas equipas do Benfica e do Triangulo Vermelho.

Apuraram-se os seguintes resultados:

L. Ginásio-Internacional 5-2
Direito-Luso 7-0
Benfica-Triangulo 5-2

Folgou o Sporting.

As vitórias do Benfica e de Direito podem considerar-se a confirmação das previsões feitas. O êxito do Lisboa Ginásio pode ter contrariado alguns vaticínios, dado que na 1.ª volta o C. I. F. tinha vencido (4-3).

BENFICA em CALDAS

Domingo, 12 de Janeiro

40\$00

PARTIDA AS 9 HORAS
REGRESSO AS 18 HORAS

Empresa Isidoro Duarte

R. DA PALMA, 256 — Cabine 3
Telef. 861034 — L I S B O A

Helena Farello e Teresa Montoya, do Benfica.

O Sporting em Espanha

Continua a ter-se como certa a deslocação dos tenistas de mesa do Sporting para Barcelona, onde deverão efectuar quatro encontros. Falta, apenas, a confirmação das negociações, por parte dos Espanhóis.

A equipa «leonina», constituída pelos irmãos Osório, Sebastião Carvalho e Trem Torres, e, possivelmente, acompanhada por Agostinho Nunes, como dirigente fará a viagem de automóvel, saindo de Lisboa em 18 ou 19 do corrente.

HOQUEI EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

Continuou hoje, com a segunda jornada, o Campeonato de Lisboa de hóquei em campo. Dos dois encontros a realizar, só se efectuou o do Belenenses-Hóquei, de que damos a seguir o relato.

Belenenses, 2-Hóquei, 0

Jogo no campo de treinos das Salésias. Arbitros, Fernando Rodrigues e João de Carvalho.

Ao intervalo, os «donos da casa» venciam por 2-0. Os «azuis» dominaram durante todo o encontro, mas o mau estado do terreno impediu que o resultado fosse mais volumoso.

Os golos foram marcados por Edmundo e Horácio.

O desafio entre o Atlético e o Benfica, em 1.ª categoria não se efectuou, devido aos árbitros terem considerado o campo como incapaz.

Em reservas, o Benfica venceu por 1-0.

BASQUETEBOL

Campeonatos de Lisboa

de Juniores e infantis

A Associação de Basquetebol de Lisboa marcou para hoje o início da segunda volta da fase inicial dos seus campeonatos de juniores e infantis.

O mau tempo impediu, porém, a realização de alguns encontros, por motivo dos campos não estarem em condições de ser utilizados.

Eis os resultados que se apuraram:

JUNIORES — Série A — Mosca-vide v. Sacavenense, por 16-7. Série B — Campo de Ourique v. Carnide, por 38-29, e Queluz v. Algés e Dafundo, por 36-7. Série D — Ateneu v. Oriental, por 39-30, e Sporting B v. Tabacos, por 14-12.

INFANTIS — Série A — Queluz v. Sporting A, por 18-11; Algés e Dafundo v. Nacional, por 16-14; Belenenses v. C. Quebradense, por 27-17; Benfica A v. Carnide, por 34-11. Série B — Combatentes v. Atlético por 18-6; Campolide v. Ateneu, por 29-7.

O SARAU

do Lisboa Ginásio Clube

O tradicional sarau do Lisboa Ginásio Clube efectua-se no dia 15 deste mês, no Coliseu dos Recreios. No programa, que ainda não está definitivamente elaborado, estão já incluídas exhibições das classes de ginástica educativa (infantil, feminina e masculina), pré-aplicada e aplicada (feminina e masculina), saltos de mesa alemã, bailados e voos.

NO - NIK

A BOQUILHA ANTI - NICOTINA
QUE OS MEDICOS RECOMENDAM.

FONTORIA

PRAÇA DA ALEGRIA

TELEF. 15431

(17 anos)

Apresenta amanhã em ESTREIA uma espantosa atracção
com LUCIAN PARDIES et CLAUDE GUIDONI e seus

LES OLIMPIA GIRLS

ESPECTÁCULO DE ALTA CATEGORIA — TÍPICO — BOUM
Sur PARIS — MODERNO — CLASSICO — FANTASISTA

Os jogos da 1.ª Divisão

Os três da frente mantêm inalteráveis as suas posições e os quatro imediatos, todos vencidos, continuam onde estavam

(Continuação da 1.ª página)

ce, perturbar a melhor consistência técnica e valor global dos visitantes. Estes, porém, não se impressionaram e alardeando melhor sentido de jogo, puderam construir um triunfo que lhes assenta bem.

O Braga, no seu reduto, defrontou a animosa e aguerrida equipa do Oriental. A voluntariedade dos penúltimos da classificação, sedentos de um triunfo, opuseram os minhos uma tática mais produtiva e consistente. Por isso a vitória obtida pelo Braga não surpreende.

O Torriense-Académica, aguardado com bastante interesse, evidenciou dois estilos antagónicos e que, por isso mesmo, tornaram a pugna agradável de seguir. Em luta brava e esforçada se consumiu o tempo regulamentar e findo este o Torriense sagrou-se vencedor.

No Barreiro, a C. U. F. e o Lusitano bateram-se animosamente. Os locais, mais expeditos, ganharam bem.

Finalmente o Vitória de Setúbal, lanterna encarnada —, apesar das dificuldades que lhe criou o Caldas, conseguiu averbar um triunfo que tanto se pode chamar expressivo como proveitoso.

Benfica, 3-Barreirense, 0

(Na 1.ª volta: 2-1)

Encontro no Estádio da Luz com razoável público.

As equipas:

BENFICA — Bastos; Ferreira e Angelo; Caiado, Artur e Alfredo; Palmeiro, Coluna, Aguas, Salvador e Cavém.

BARREIRENSE — Bráulio; Faneca e Rodrigues; Lança, Pinto e Abrantes; Corona, Silvino, José Augusto, Faia e Vasques.

Árbitro: Francisco Guerra, do Porto.

O Benfica principiou o encontro em franca ofensiva, dando logo que fazer ao guarda-redes Barreirense, cujas intervenções não foram difíceis.

Aos 4 minutos, porém, Aguas, sobre passe de Salvador, marcou o 1.º ponto do seu clube, de recarga a um seu remate que foi embater na madeira da baliza, depois de haver finto a defesa visitante.

Após a obtenção deste ponto os «encarnados» passaram a desenvolver jogo moderado, mas de boa estrutura, impondo-se, com nitidez, em vários lances, que a defesa do Barreirense, dificilmente anulava, tendo, como ultimo recurso, de conceder alguns «cantos», dos quais todavia, não resultaram consequências de maior.

Do que fcia dito, se infere que o Benfica dominou a situação por largo período conduzindo bem os seus avançados a bola até à área de rigor adversário onde, no entanto, o sistema defensivo do Barreirense não dava ensanchas para finalização satisfatória das jogadas.

Todavia, os «encarnados» não tiveram sorte aos 32 minutos, num remate de cabeça de Aguas, em seguimento de um «centro» de Palmeiro, pois o esférico foi de encontro à barra.

O acentuado domínio benfiquista veio a ser concretizado, aos 35 minutos, em jogada igual à anterior que Aguas também de cabeça, não teve dificuldade em converter no 2.º golo do Benfica.

Nos restantes minutos deste tempo, ainda o Benfica se manteve em franca ofensiva, verificando-se um remate à trave de Salvador, mas os jogadores foram para o descanso com os «encarnados» a vencerem por 2-0.

O recomeço do encontro teve as mesmas características do princípio da partida, isto é, com os campeões nacionais em plena actividade atacante, fazendo remeter-se a defesa a maioria dos jogadores adversários o que muito dificultava os remates dos avançados benfiquistas, não só porque estes não sabiam encontrar o espaço e a ocasião propícia, mas também porque os defensores barreirenses se empregavam com mui-

ta atenção e destruíam no momento oportuno todas as tentativas susceptíveis de abrir horizontes para a baliza defendida por Bráulio.

Mesmo em alguns «cantos» que foi forçada a conceder, a defesa visitante houve-se com saber, anulando bem todas as possibilidades do Benfica elevar a marca.

Houve depois, um largo período de jogo monótono, parecendo o Benfica desinteressado na luta.

Os Barreirenses, então, organizaram com maior frequência os seus avanços, sem, todavia, apoquentarem grandemente a defesa benfiquista.

A partida animou seguidamente na altura em que os campeões nacionais marcaram o 3.º golo, sem defesa possível para Bráulio, pois Salvador, em combinação com Cavém, fez o remate a pouca distancia da baliza e de maneira imparável. O guarda-redes barreirense nada mais pôde fazer do que ir buscar a bola ao fundo das redes.

Ao entrar-se no quarto de hora final, o jogo tomou aspectos um tanto desagradáveis que receberam protestos do público.

Quando Aguas se dirigia para a baliza, e já dentro da grande área, Faneca segurou-o, não permitindo ao avançado-centro benfiquista liberdade de movimentos. O árbitro ordenou a grande penalidade, que o mesmo Aguas executou, mas a bola foi de encontro ao poste, gerando-se confusão, da qual Aguas saiu lesionado.

Voltaram os protestos do público que ficaram um tanto serenados com o facto de Salvador ter feito de longe, um remate que a trave da baliza á guarda de Bráulio defendeu.

Estava praticamente terminado o desafio, quando Salvador fez a recarga, saindo a bola fora.

No fim: Benfica, 3-Barreirense, 0.

Salgueiros, 1-F. C. Porto, 2

(Na 1.ª volta: 1-5)

PORTO, 5 (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo Vidal Pinheiro, com uma enchente impressionante. Todos os sectores estão repletos e há espectadores em todos os locais onde se possa avistar o terreno. Mais uma vez a «velha» rivalidade entre os dois grupos portuenses envolveu o encontro em enorme expectativa.

Os grupos formaram: SALGUEIROS—Barrigana; Longo e Chau; Porcel, Mário e Gualdino; Aloísio, Rosa, Benje, Teixeira e Lalo.

PORTO — Acursio; Virgílio e Barbosa; Sá Pereira, Arcanjo e Monteiro da Costa; Carlos Duarte, Teixeira, Jaburu, Osvaldo e Hernâni.

Árbitro — Raúl Martins, de Lisboa.

A partida iniciou-se com um ataque do Porto, mas o remate final de Hernâni fez sair a bola ao lado do poste.

O Salgueiros replicou desde logo procurando equilibrar o jogo, este, aos 5 minutos, teve de ser interrompido por grande afluência de público, no topo norte, ter feito desabar uma parte da vedação, tornando-se necessário socorrer alguns espectadores.

Aos 9 minutos o Porto marcou o 1.º golo, após um ataque cerrado em que Barrigana foi batido e Gualdino repeliu a bola com a mão sobre o risco da baliza. Monteiro da Costa na marcação do castigo máximo obteve o tento.

O encontro ganhou ainda maior animação quando o Salgueiros com grande energia anulou a desvantagem, aos 20 minutos, após uma jogada rápida pelo lado direito, concluída por Lalo, com um remate fulminante á boca da baliza, fazendo chegar o esférico ao fundo das redes.

A luta tornou-se então emocionante, mas o Porto não se impressionou e, aos 30 minutos, passou à posição de vencedor mercê de um golo obtido por Hernâni.

A respeito deste golo o Salgueiros não renunciou à luta atacando com grande vivacidade, registando-se um bom remate de Teixeira, obrigando Acursio a desviar para «cantos».

Ao intervalo, Porto, 2-Salgueiros, 1.

No recomeço o Salgueiros apareceu ao ataque. Por alguns minutos a defesa do Porto foi assediada pelo entusiasmo do adversário.

Os «encarnados» à medida que o tempo decorria, mais aumentavam de entusiasmo e o F. C. Porto acusava desorientação vivendo alguns momentos difíceis. Os seus dianteiros vigiados de perto não conseguiram impôr-se tornando-se o Salgueiros a equipa mais perigosa este período.

Aos 20 minutos, Aloísio, aproveitando uma bola alta, de cabeça, atirou a rasar o poste.

Só por volta da meia hora é que o Porto conseguiu quebrar o ritmo ofensivo dos donos do campo, vendendo-se Barrigana em apuros a um remate de Hernâni.

O Salgueiros, porém, voltou a ripostar e Acursio teve de empregar-se para segurar um remate de Aloísio.

Pouco depois o guarda azul-branco foi ainda forçado a mergulhar aos pés de Lalo, salvando a sua baliza de um possível tento.

O jogo endureceu na parte final com o Porto a viver sobre o resultado e o Salgueiros a lutar sempre pelo empate.

O resultado não sofreu alteração, mantendo-se até ao fim a vitória do Porto por 2-1.

Cuf, 2-Lusitano, 0

(Na 1.ª volta: 2-4)

BARREIRO, 5. (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio de St. Bárbara, perante regular assistência.

As equipas:

C. U. F. — Gama; José Luís e Durand; Carlos Alberto, Palma e Vale; Rodrigues, Oliveira, Arsénio, Orlando e Gastão.

LUSITANO — Vital; Polido e Teotónio; Garcia, Falé e Athos; Fialho, Flora, Cardona, Caraca e José Pedro.

Árbitro — Hermínio Soares, de Lisboa.

O jogo começou, praticamente, com uma avançada da C. U. F., que colocou em apuros a defesa alentejana.

Durante os primeiros minutos a toada ofensiva dos locais manteve-se, embora só aos 8 minutos, um pontapé de Orlando desse sensação de perigo.

Aos quinze minutos, um ataque pela esquerda, Orlando rematou forte á baliza de Vital, o esférico bateu um pé de Polido e ressaltou para dentro das redes, tornando inutil a tentativa do guarda-redes do Lusitano.

Animados com o tento, os cufistas insistiram na ofensiva e, aos 25 minutos, a defesa visitante foi obrigada a ceder «cantos», apontado por Arsénio, com perigo, mas do qual nada resultou.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora, a feição da partida mantinha-se com a C. U. F. a forçar o ataque e os visitantes a defenderem-se, por vezes, com evidente dificuldade.

Aos 34 minutos, uma boa jogada entre Gastão e Oliveira, ia proporcionando novo golo para os locais, mas Falé conseguiu evitar a entrada de Arsénio, já com Vital batido. E com a C. U. F. a vencer por 1-0, chegou o intervalo.

Os Eborenses reagiram prontamente e Fialho e José Pedro obrigaram Gama a frequentes inter-

venções, algemas a desfazer situações de perigo.

Aos 13 minutos, a C. U. F. desceu pela direita, Rodrigues cedeu o esférico a Arsénio, que, com um remate forte, bateu Vital, passando a marca para 2-0.

A segunda parte começou, praticamente, com um «canto» contra o Lusitano, que Rodrigues marcou sem consequências.

Logo a seguir, um pontapé de Garcia criou perigo para abaliza de Gama.

Aos 6 minutos, Arsénio dominou a defesa alentejana, mas o remate saiu ligeiramente alto.

Ao entrar-se no segundo quarto de hora, a toada de jogo manteve-se com os cufistas acentuadamente ao ataque, tentando os visitantes, em jeito de contra-ataque, acercar-se das balizas de Gama.

E o final do jogo sem que ambas as equipas lograssem obter golos, chegou com a C. U. F. a vencer por 2-0.

Vitória, 5-Caldas, 2

(Na 1.ª volta: 2-1)

SETUBAL, 5 — (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo dos Arcos. Regular assistência.

Os grupos:

V. SETUBAL — Libanio; Soares e Manuel Joaquim, Artur Vaz, Graça e Casaca; Mário, Miguel, Amaral, Fernandes e Vasques.

CALDAS — Vitor; Amaro e Fragateiro; António Pedro, Fraga e Orlando; João, Sarrazola, Janita, Romeu e Rogério.

Árbitro — Jaime Pires, de Lisboa.

Os setubalenses encarando o jogo com as mais sérias apreensões atacaram inicialmente de rompante mas esbarraram na melhor organização defensiva dos visitantes, que responderam em contra-ataques mais conscientemente, criando até aos 6 minutos a primeira grande situação de perigo em frente da baliza numa recarga de António Pedro que Libanio desviou difficilmente para «cantos» da marcação deste resultou nova intervenção valerosa do guarda-redes de Setubal.

O Caldas, aos 21 minutos, desperdiçou a sua melhor ocasião de golo, num lance em que Janita ficou isolado com a bola em frente da baliza, e rematando ao lado do poste. Depois de Libanio ter falhado aparatosamente a intervenção a este remate conseguiram os locais abrir o activo, aos 23 minutos, num «live» apontado por Miguel. O remate daquele mais em jeito do que em força, foi por cima da barreira defensiva dos visitantes, consentindo Vitor o tento sem esboçar sequer a defesa.

O Caldas reagiu colocando-se ao ataque, mas os locais não deixaram também de atacar para aos 33 minutos elevarem a vantagem no marcador para 2-0, num remate de Fernandes, após uma série de «driblings» de Miguel que desbaratou a defesa caldensa.

Até ao fim da primeira parte houve despique animado das duas equipas, sobre o terreno enlameado do campo dos Arcos, circunstancia que dificultou a acção dos dois grupos, registando-se no derradeiro minuto mais um golo dos setubalenses em recarga, de cabeça, de Mário, depois de Vitor ter defendido com a perna um remate de Amaral.

Assim, na primeira parte o Vitória de Setubal ganhava por 3-0.

Reatado o jogo o Caldas reduziu, aos 4 minutos, a diferença para 1-3, graças a um remate inesperado de Sarrazola atirando de grande distancia.

Os Setubalenses, sem nunca deixarem de responder ao adversário, tinham também algumas boas avançadas neste período pertencendo-lhes até as ocasiões mais perigosas em frente da baliza. Por duas vezes, Fernandes, primeiro falhando um remate, depois atirando a bola contra o poste podia

ter aumentado a vantagem do seu grupo.

Num ápice, aos 24 e aos 25 minutos, os Setubalenses conseguiram aumentar a sua vantagem para 5-1, com dois golos, ambos de autoria de Amaral.

Poucos momentos depois o jogo foi interrompido, por Rogério, lesionado num choque com um adversário, ter sido forçado a receber tratamento fora do rectângulo. O mesmo, diga-se, já acontecera a Amaral, o que deixa perceber a dureza com que o jogo, por vezes foi disputado.

O jogo entrou a seguir numa fase mais monótona, havendo a registar até final apenas mais um golo dos visitantes, aos 38 minutos, marcado de cabeça, por Jacinto sobre centro de João.

Torriense, 2-Académica, 1

(Na 1.ª volta: 0-1)

TORRES VEDRAS, 5 (Por linha telefónica directa) — Jogo no Campo das Covas, com apreciável assistência.

As equipas apresentaram a formação seguinte:

TORRIENSE — Montero; Amílcar e Mergulho; José da Costa, Forneri e Hilário; Mário, Galileu, Carcamo, Saldanha e Morais.

ACADÉMICA — Teixeira; Marta e Manecas; Abreu, Wilson e Torres; Jorge Humberto, Bento, Rocha, André e Bentes.

Árbitro, sr. Maria Garcia, de Aveiro.

A bola de saída pertenceu à Académica, mas foram os locais que tiveram a primeira avançada com perigo, que Morais finalizou de cabeça, defendendo Teixeira.

Pouco depois, Morais remata frouxamente para as mãos do guarda contrário, perdendo excelente oportunidade.

O Torriense coloca-se no comando de jogo e domina abertamente o adversário, mas é este quem, contra a corrente do jogo, consegue marcar o primeiro golo da partida.

Numa avançada aparentemente inofensiva, aos 14 minutos, André aproveita bem uma recarga de um remate de Bentes, e bate Montero.

No entanto, após um «canto» concedido pela defesa dos estudantes, o Torriense consegue empatar por intermédio de Mário, que aproveitou inteligentemente uma «deixa» de Carcamo.

Feito o empate, a Académica cresceu e obrigou, por seu turno, a equipa de Torres a remeter-se mais á defesa.

Montero teve que intervir, a afastar o perigo provocado por uma jogada de Rocha que serviu excelentemente André, mas este viu o esférico ser-lhe arrebatado dos pés pelo guarda de Torres, em arrojado mergulho.

Aos 36 minutos, o espanhol Carcamo saiu do terreno, não tornando a regressar.

E o intervalo chegou com as equipas empatadas a 1 bola.

Reatado o encontro, o Torriense alinhou apenas com dez elementos, visto que Carcamo, lesionado precisamente no mesmo sítio em que sofrera fractura no último jogo contra a C. U. F., não pôde regressar ao terreno.

Apesar de inferiores em número, os locais conservaram-se ao ataque. Marta defende sobre o risco, com Teixeira batido, um remate de Morais. Depois, é Hilário que força Teixeira a uma grande defesa.

Até à meia hora, a partida decorre com equilíbrio.

A seguir, Jorge Humberto inicia um contra-ataque, mas é travado irregularmente por Montero, dentro da área de rigor. O árbitro, porém, não assinala a falta. Os locais reagem e aos 32 minutos, Morais, de cabeça, põe o Torriense a vencer por 2-1.

Braga, 5-Oriental, 0

(Na 1.ª volta: 1-1)

BRAGA, 5—(Por linha telefónica directa)—O desafio desta tarde, no Estádio «28 de Maio» teve reduzida assistência, devido em parte ao tempo se apresentar pouco convidativo.

As equipas formaram assim: SPORTING DE BRAGA—Nogueira; Antunes e José Maria 2.º; Passos, José Maria 1.º e Armando; Velez, Ferreirinha, Hidalgo, Jorge Mendonça e F. Mendonça.

ORIENTAL — Soares; Morais e

SE GOSTA DE ESPECTÁCULOS DE «MUSIC-HALL» NÃO DEIXE DE VER O QUE A TÁGIDE APRESENTA ACTUALMENTE

UM PROGRAMA DIGNO DE QUALQUER GRANDE «MUSIC-HALL» DE PARIS—LONDRES OU NOVA YORK

Só confrontando tem a certeza!

De comprar melhor e mais barato! Ouro, Pratas, Joias e Relógios no BARATEIRO DE S. DOMINGOS Rua Barros Queirós, 56

GASOLEO FILTRADO E DECANTADO

— da Garagem Monumental, Av. Alvares Cabral — o primeiro a aparecer, primeiro continua a ser.

Classificação actual

	J.	Golos	P.
Sporting	17	55-13	29
F. C. Porto	17	40-16	29
Benfica	17	44-14	21
Lus. Evora	17	27-22	17
Bele-nenses	17	35-30	17
Académica	17	30-28	17
Barcelense	17	30-36	17
Torreense	17	19-28	16
Spt. Braga	17	35-37	15
C. U. F.	17	31-41	13
Caldas	17	20-35	12
Salgueiros	17	31-46	11
Oriental	17	15-41	11
V. Setubal	17	23-45	10

A próxima jornada

O campeonato nacional da primeira divisão, de futebol, prosseguirá, no domingo, com os encontros referentes à 18.ª jornada (5.ª da 2.ª volta) e que são os seguintes: Barcelense-Oriental (1-2); Caldas-Benfica (1-5); F. C. Porto-Vitória (1-0); Académica-Salgueiros (3-2); Lusitano-Torreense (1-2); Bele-nenses-Cuf (2-1) e Sporting-Spt. Braga (5-0).

Indicam-se entre parêntesis os resultados da primeira volta.

Capelo; Cordeiro, Luz e Romero; Portico, Garófalo, Almeida, Martinho e Pina.

Arbitro—Carlos Santos, do Porto. Os Bracarenses iniciaram o jogo com uma avançada que findou na baliza dos Lisboetas, com uma intervenção de Soares. E, logo a seguir, Jorge Mendonça teve um remate que saiu ao lado da baliza.

Os visitantes reagiram prontamente, mas não conseguiram mais do que um canto... sem consequências. Entrou-se num período em que a luta se travou no meio campo ocupado pelo Oriental, com a defesa deste a opor-se bem á ofensiva dos locais.

Cerca dos 25 minutos, com o jogo a repartir-se pelos dois meios campos, Hidalgo endossou a bola a Jorge Mendonça, dando ensejo a que este, com um fortíssimo e bem colocado remate fizesse o primeiro golo bracarense.

O Oriental reagiu prontamente, mas a defesa dos Minhotos não se deixou surpreender, antes «empurrou» os seus avançados para o ataque.

A meia hora exacta o marcador funcionou de novo, para assinalar um golo de José Maria 2.º. Daí até ao fim da primeira parte o jogo desenrolou-se com interesse, pela toada de velocidade que os jogadores adoptaram. Os dois guarda-redes tiveram ainda, algumas intervenções, mas o certo é que o marcador não voltou a funcionar.

Assim, ao intervalo, o Sporting de Braga venceu por 2-0.

O Oriental voltou ao campo disposto a mudar o rumo da luta. E não voluntarioso se mostrou ao ataque que os Bracarenses não tardaram a ceder dois cantos. Além disso, Garófalo e Pina viram perdas suas ocasiões de marcar, por terem errado o alvo.

Até aos 10 minutos o Oriental dominou. Depois os Bracarenses puderam livrar-se da pressão a que estavam a ser submetidos, ameaçando a baliza dos Lisboetas.

Ao quarto de hora o resultado passou para 3-0, pois Fernando Mendonça rematou de cabeça, na sequência de um «livre» marcado por Ferreirinha.

Até á meia hora as melhores oportunidades pertenceram aos Minhotos, perdidas, no entanto, pela pouca presteza dos jogadores a quem abia rematar.

Aos 36 minutos, Jorge Mendonça na sequência de um «livre» elevou a conta para 4-0, cabendo ainda a este jogador a marcação do golo que aos 44 minutos fixou o resultado em 5-0.

Os jogos da 2.ª Divisão

O Atlético conseguiu empatar em Olhão

Zona Norte: Vantagem de 6 pontos do Guimarães sobre os imediatos

Com as partidas respeitantes à 18.ª jornada (5.ª da segunda volta), prosseguirá, esta tarde, o Campeonato Nacional de Futebol, da Segunda Divisão.

Almada, 0-Juventude, 0

ALMADA, 5.—(Pelo telefone) — Jogo no campo do Pragal, perante fraca assistência.

Os grupos alinharam:

ALMADA — Rosa, Leal e Santana; Costa, J. Silva e José Augusto; Catalarrana, Ribeiro, Aureliano, Saraiva e Martins.

JUVENTUDE — Contreiras; Canha e Simões; Abegoaria, Ornelas e Curto; Gonçalves, Mira, Viegas, Caeiro e Caraca.

Arbitro—Alfredo Louro, de Lisboa.

Os primeiros lances observaram-se no meio-campo defendido pelo Almada, que cedeu dois «cantos» consecutivos.

Os Almadaenses reagiram e no seguimento de um «canto» ganharam pelos locais, aos 5 minutos, Ribeiro feriu-se no rosto e abandonou o terreno para voltar 8 minutos depois.

Todavia, o Almada passou a ter ascendente, aparecendo mais ao ataque e colocando a defesa visitante, por vezes, em apuros, mas até ao intervalo não se marcaram golos.

O segundo tempo começou com o Almada ao ataque, mostrando-se a equipa mais voluntariosa no terreno. Teve várias oportunidades de marcar, mas Contreiras, com boa exibição, impediu que as suas redes fossem tocadas.

No fim, portanto, os grupos estavam empatados a zero bolas.

Portimonense, 1-Farense, 1

PORTIMONENSE, 5. — (Pelo telefone) — Jogo no Estádio Portimonense. Arbitro — Joaquim Campos, de Lisboa.

PORTIMONENSE—Daniel; Luz e João Luís; Arquimínio, Coelho e Di Paola; Camarinha, Jorge, Romão, José António e Alexandrino. FARENSE — Isaurindo; Reina e José Maria; Bento, Ventura II e Francolino; Rialito, Remisio, Aparício (ex-Sporting), Vinagre e Queimado.

Com o terreno enlameado os jogadores tiveram dificuldade em dominar o esférico. O Farense manteve em toda a primeira parte domínio acentuado, com algumas entradas rijas o «leader» conseguiu impor a sua toada e um tiro de longe de Vinagre fez chegar a bola ao fundo das malhas, aos 38 minutos.

No segundo tempo os locais entraram com mais energia sem alterar o marcador até aos 18 minutos, em que Alexandrino estabeleceu o empate. Os locais passaram a dominar, no entanto, não chegaram a concretizar algumas jogadas que mereciam melhor sorte.

Montijo, 5-Coruchense, 0

MONTIJO, 5 — (Pelo telefone) — Jogo no campo «Luís Almeida Fidalgo», com assistência regular.

As equipas: MONTIJO—Redol; Anica e Barigana; Serralha, Manuel Luís e André II; Romeu, André I, Veredas, José Paulo e Ernesto.

CORUCHENSE — José Maria; Faustino e Bailão; Alfredo, Prates e Rocha; Foguete, Isabelinha I, Narciso, Manuel Jorge e Fernando.

Arbitro — António Calheiros, de Lisboa.

Aos 10 minutos, após uma confusão registada em frente das re-

des dos visitantes, Veredas rematou muito por alto, com a baliza desguarnecida. Pouco depois, Narciso viu um seu remate levar a bola a embater na trave.

Aos 31 minutos, Ernesto marcou o primeiro golo do encontro, a favor do Montijo.

Oito minutos volvidos, José Maria defendeu para «canto» um potente remate de José Paulo.

Ao intervalo: Montijo, 1-Coruchense, 0.

Na segunda parte registaram-se mais quatro golos para os locais, todos eles marcados por Veredas, aos 3, 30, 33 e 42 minutos, fixando-se assim o resultado em 5-0 a favor do Montijo.

Serpa, 4-Montemor, 1

SERPA, 5. — (Pelo telefone) — Jogo no campo da Misericórdia, arbitrado por Abel Macedo Pires, de Lisboa.

As equipas alinharam: SERPA — Veríssimo (ex-Huelvas); Jorge Lopes e Ferreira; Paular, Baião e Juan; Mateus, Bétinho, Teixeira da Silva, Patalino e Celício.

U. MONTEMOR — André; Narciso e Pinho; Nabo, Reis e Carmo; Frazão, Leonel, Jordão, Rubira e Rui Lopes.

Nos primeiros 10 minutos o Serpa dominou o adversário, mas este reagiu e equilibrou a partida, apresentando mesmo melhor esquema de jogo, mas pecando por falta de remate.

Aos 20 minutos, o Serpa perdeu uma boa oportunidade, quando Celício falhou á boca das redes.

5 minutos após, Jorge Lopes centrou e Teixeira da Silva fez o 1.º golo.

O Montemor continuou a dominar mas foi o Serpa que aumentou o activo, também por Teixeira da Silva, aos 44 minutos, na marcação de um «livre» directo.

Aos 7 minutos da segunda parte, o Montemor reduziu a diferença por intermédio de Rubira. O Serpa, continuando a dominar, aos 33 minutos aumentou a vantagem para 3-1, por Teixeira da Silva, a centro de Bétinho. E, aos 40 minutos, Bétinho fixou o resultado final em 4-1.

Olhanense, 2-Atlético, 2

OLHAO, 5.—(Pelo telefone)—Jogo no Estádio Padinha. Os grupos:

OLHANENSE — Abade, Ezequiel, e Fonte Santa; Poira, Bento e Reina; Costa, Venício, Angelo, Parra e Silvo.

ATLETICO—Santos; Pereira e Victor Lopes; Tomé, Valente Marques e Fonseca; Machado, Maia, Legas, Barreiros e Martins.

Arbitro — Francisco Guiomar, de Lisboa.

Os locais colocaram-se logo ao ataque com algumas alternativas por parte dos visitantes, cuja impetuosidade revelou a pouca disposição de se deixarem bater neste jogo que lhes era tão importante.

Aos 26 minutos, Angelo, por ter colidido com Santos, saiu do campo por instantes.

O Olhanense aumentou de momento a pressão sobre o adversário, mas a excelente acção do guarda-redes alcantarense não permitiu fazer funcionar o marcador.

Aos 28 minutos, Santos, em magistral defesa, evitou um golo, lançando-se aos pés de Parra.

A pressão olhanense aumentou mas o Atlético não deu possibilida-

de aos adversários locais de baterem o seu guarda-linha.

Assim, no fim da primeira parte o jogo estava empatado a zero bolas.

Logo no recomeço Legas centrou a Barreiros e este fintando Abade atira ao lado contrário e fez o primeiro golo do Atlético.

O Olhanense manteve-se mais aguerrido e aos 9 minutos o guarda-linha de Alcantara fez a melhor defesa da tarde a um remate de Angelo.

Um minuto depois, aos 10 minutos, Venício, de cabeça estabeleceu o empate.

Aos 30 minutos o Atlético teve o empate á vista quando Machado atirou de rasteiro para a baliza de Abade quando ela estava deserta.

Mas o empate apareceu, aos 32 minutos, quando Martinho, oportuno, interceptou um passe de um defesa algarvio ao seu guarda-linha e enfiou a bola nas redes de Abade.

O Olhanense ainda teve períodos de vantagem mas o empate de 2-2 manteve-se até final.

Estoril, 0-D. Beja, 0

Jogo no campo da Amoreira, dirigido por Jaques Matias, de Setubal.

As equipas: ESTORIL — Brandão; Libertário e Albino; Fernando, Sequeira e Serra; Rui, Ferrão, Andrade, Peixoto e Albuquerque.

D. BEJA — Lança; Sanina e Rocha; Madaleno, Apolinário e Meira; Farinho, Marcelino, Calceteiro, Eloi e Vasques.

Logo de início o jogo caracterizou-se pela toada de parada e resposta. A primeira equipa prestes a marcar foi a do Beja, quando nos primeiros minutos, Calceteiro, com um toque em habilidade, fez embater o esférico no poste.

O jogo continuou a repartir-se pelos dois meios-campos, com avançadas perigosas, que se alternavam, mas o intervalo chegou com as equipas empatadas a zero bolas.

Mal o jogo recomeçou, o D. Beja acercou-se das balizas dos locais e um remate forte de Madaleno, na marcação de um livre indirecto, foi embater num poste.

Aos 9 minutos, Albuquerque alcançou um tento para o Estoril, mas o árbitro invalidou-o por deslocação.

O Beja assenhoreou-se então das operações e, aos 29 m., em avançada bem delineada, Eloi rematou ao lado, com Brandão já batido.

E o final chegou com as equipas empatadas a zero bolas.

Arroios-Portalegrense

O desafio marcado para o campo da Picheleira, entre o Arroios e o Portalegrense, não se efectuou, em consequência do árbitro, António Baptista, de Setubal, ter dado o campo por incapaz.

Aguarda-se a resolução quanto á marcação de novo encontro.

Guimarães, 1-Covilhã, 0

GUIMARÃES, 5. (Pelo telefone). — Jogo no campo da Amadora, com boa casa.

Os grupos: GUIMARÃES — Sebastião; Daniel e Abel; Virgílio, Silveira e João da Costa; Bartolo, Romeu, Ernesto, Barros e Rola.

COVILHÃ — Rita; Helder e Couceiro; Lourenço, Cavem e Cabrita; Martin, Martinho, Tanho, Gabriel e Amílcar.

SPORTING CLUB DE PORTUGAL COMUNICADO

Secção de Motorismo

Chegada do atleta Manuel Faria

A Secção de Motorismo do SPORTING CLUB DE PORTUGAL vem por este meio convidar todos os automobilistas, motociclistas e scooteristas, sócios e simpatizantes do nosso Clube, a incorporarem-se no cortejo que se formará no Aeroporto de Lisboa, quando da chegada do atleta MANUEL FARIA que em terras do Brasil, bem alto levantou o nome do Desporto Nacional.

Oportunamente serão indicados dia e hora da chegada de MANUEL FARIA.

Arbitro — Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

Logo nas jogadas iniciais verificou-se a disposição dos locais em resolverem o desafio o mais depressa possível. Por isso, não se estranhou o impeto com que os Vimaraneses iam em disputa da bola, a denunciarem bem as suas intenções.

Com o corolário deste constante domínio, apareceu aos 19 minutos o golo do Vitória, marcado por Ernesto.

Não ficaram por aqui os Vimaraneses, que procuravam a todo o transe aumentar a sua vantagem.

E assim, aos 34 minutos, Ernesto esteve de novo prestes a fazer funcionar o marcador, mas não conseguiu os seus intentos porque Rita, com uma defesa instintiva, conseguiu fazer gorar o perigo.

Deste lance saiu lesionado o valoroso guarda-linha visitante e por isso o jogo esteve interrompido.

Sem mais nada digno de registro, o intervalo chegou com os locais a vencerem por 1-0.

Os grupos empregaram-se com muito denodo na segunda parte, criando um e outro algumas boas situações de golo, mas apesar do domínio intenso, a certa altura, dos locais, o resultado do primeiro tempo não sofreu alteração.

AS CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — 1.º, Guimarães, 30 pontos; 2.º, Covilhã e Boavista, 24; 4.º, Espinho, 21; 5.º, G. Vicente, 19; 6.º, Leixões, 18; 7.º, Mari-nhense, 17; 8.º, Sanjoanense, 16; 9.º, Peniche, 15; 10.º, Chaves, V. Real, Vianense e Tirsense, 14; 14.º, «Leões», 12.

ZONA SUL — 1.º, Farense, 28 pontos; 2.º, Olhanense, 24; 3.º, Juventude, 23; 4.º, Montijo e Serpa, 22; 6.º, Portimonense, 21; 7.º, Atlético, 20; 8.º, D. Beja, 19; 9.º, Arroios, 18; 10.º, Coruchense, 15; 11.º, Estoril, 12; 12.º, Almada, 11; 13.º, Portalegrense, 10; 14.º, U. Montemor, 7.

Não se considera o jogo Arroios-Portalegrense que foi adiado.

A próxima jornada

ZONA NORTE — Espinho-Vila Real, 0-4; G. Vicente-Leixões (0-6); Sanjoanense-Vianense (1-5); Mari-nhense-Vitória (1-4); Covilhã-Tirsense (3-0); Boavista-Peniche (0-1), e Chaves-Leões (1-2).

ZONA SUL — D. Beja-Montijo (2-3); Coruchense-Olhanense (3-2); Atlético-Almada (4-0); Juventude-Serpa (0-3); Montemor-Portimonense (0-3); Farense-Arroios (2-1); Portalegrense-Estoril (1-1).

Indicam-se entre parêntesis, os resultados da primeira volta.

ALBERTO LÓ

é esperado hoje em Lisboa

O jogador de ténis de mesa macaista, Alberto Ló, que vem reforçar a equipa do Sport Lisboa e Benfica, cuja chegada a Lisboa estava prevista para hoje ás 16 horas, não chegou até á hora a que fechamos esta notícia, porquanto o avião em que viaja sofreu ligeiro atraso. E' esperado, porém, ainda esta tarde.

ARDEU ESTA TARDE

um armazém de vassouras

Esta tarde, cerca das 16 e 30, foram reclamados os serviços dos Sapadores Bombeiros para apagar o incêndio que se declarou na Rua Arco de Carvalho, 88, onde está instalado um armazém de vassouras.

Os bombeiros, sob as ordens do subchefe Malta, atacaram o fogo com duas agulhetas de neveiro.

Pretendem vender ouro, pratos ou joias recebendo o máximo?

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

R. da Prata, 257

Ensopado de enguias

FAMOSO PRATO REGIONAL do RIBATEJANO de Salvaterra

HOTEL CIBRA

ESTORIL — TEL. 061811

APRESENTA NA MAIS DISTINTA «BOITE» DA COSTA DO SOL

CARLOS VILLARET e ANDRADE SANTOS

EM DOIS PIANOS E CLAVIOLINO com

FERNANDO MAMEDE na bateria

QUE ACTUAM TAMBEM TODOS OS DIAS DURANTE

OS JANTARES E OS CHÁS DE DOMINGO

ALMOÇOS

CHÁS

PANORAMA DESLUMBRANTE

NOVOS DISCOS

Partophone



Columbia

45 R. P. M.

António Claro

A Primeira Carte

Maria Teimosa

COL. 45 DC 732

António Claro

«CANTIGAS DO NORTE N.º 1»

Acontece Cada Uma

O Rei dos Ofícios

A Micas da «Ti» Gracinda

Oh Meu Senhor da Pedra

COL. SEGC 24

Júlia Babo

«CANTIGAS DO NORTE N.º 2»

Cantigas de Portugal, n.º 1

Oh Balancé

Cantigas de Portugal n.º 2

O Arroz Está Cru

COL. SEGC 25

Mário Simões e seu conjunto

«FADO DANÇADO»

Sinal da Cruz

Fado Eugénia da Camara

Não Tenhas Pena de Mim

Fado Lisboa

HMV 7 EGC 10

Mário Simões e seu conjunto

«CHA DAS CINCO»

Canção do Mar

Fora de Portas

Madragoa

Fado das Caldas

HMV 7 EGC 11

José Borges

«JOSÉ BORGES NA SEVERA»

Isto é que é Fado

Colete Encarnado

Graças do Fado

Os Três na Orgia

FARL. CGEP 34

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
RUA NOVA DO ALMADA, 97 — LISBOA

Pela primeira vez em Portugal

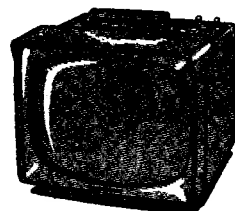
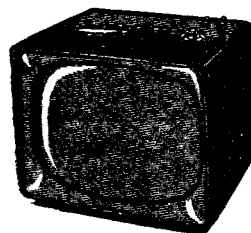
OTV portátil



GENERAL ELECTRIC

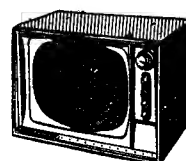
Modelo 14 P 1210

5.900\$00



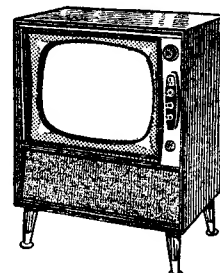
Modelo 17 P 1329

6.900\$00



Modelo 21 T 1541

11.800\$00



Modelo 21 C 1550

13.800\$00

- ESPECTÁCULO VISTO DA PRIMEIRA FILA...
- AMPOLA ALUMINIZADA — com uma fina camada de alumínio que reforça a imagem e mantém uma imagem vívida.
- VIDRO ESCURO DE SEGURANÇA — diminui o reflexo da luz ambiente e aumenta o contraste da imagem.
- CIRCUITO ESPECIAL DE LIMPEZA — suprime as linhas diagonais e as interferências.
- NÚCLEO DE DEFLEXÃO MELHORADO — oferece imagens com mais pormenores e suprime as cintilações.
- COMANDO AUTOMÁTICO DE VELOCIDADE HORIZONTAL — usado além da bobina de estabilização horizontal e do comando automático de frequência, produz uma imagem firme.
- COMANDO AUTOMÁTICO DE SENSIBILIDADE — oferece melhor imagem e som, tanto dos sinais fortes como fracos, e elimina a necessidade dum interruptor «local-distante».
- AMPLIFICADOR F. I. DE 41 Mc/s E OSCILADOR BLINDADO — eliminam a interferência de outros aparelhos de Televisão.
- 62% DOS CIRCUITOS SÃO IMPRESSOS — dando uma diminuição considerável de avarias.



viva melhor electricamente !..

A venda nos agentes oficiais da



GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

Rua do Norte, 5 — LISBOA

Rua Sá da Bandeira, 585 — PORTO

1958

Terça-feira

7

JANEIRO

Inválidos do Comércio

realiza o seu sensacional sorteio de muitos e valiosos prémios entre os quais se salientam:

1 automóvel «Mercedes-180»
(a óleos)

1 «Taunus 15-M» e 1 «Fiat 600»
Em exposição no Largo de S. Domingos o Pavilhão circulante

Enviam-se bilhetes a quem os solicitar para a Rua Alexandre Ferreira, 48 e Rua dos Fanqueiros, 221, 2.º, Telefones 779209 e 24357.

DISCOS



A VENDA NAS BOAS CASAS
REVENDEDORAS

O «Diário de Lisboa» vende-se na Covilhã na Tabacaria Hermínia, de João B. Silva, Ld. — Praça do Município, 7 (ao lado do Café Montalto).

HIPOTECAS

Sobre

PROPRIEDADES

e AUTOMÓVEIS

Ao juro da lei. Rapidez
e sigilo

NORTENHA

Praça da Alegria, 58-2.º
Telf. 366812

Leiam o «SEMPRE-FIXE»



ESQUENTADOR S

SIMPLES E DISTRIBUIÇÃO—GÁS HULHA E CIDLA
DISTRIBUIDORES DAS MELHORES MARCAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Amplas facilidades de pagamento e troca

Assistência técnica e montagens garantidas

Em cada caso indicamos o esquentador de maior rendimento e mais adequado para uma perfeita distribuição
NÃO ANDE PARA TRAS... CONSULTE A FOGÁS...
QUE SABE O QUE FAZ

FOGÁS, L. DA

ESQUENTADORES

ESCRITÓRIO E EXPOSIÇÃO: Av. 5 de Outubro, 84
TELEFONE 764081 LISBOA

GENERAL

Julio Pereira Lourenço

MISSA DO 2.º ANIVERSARIO

Sua viúva e demais família mandam celebrar Missa pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 6, ao meio-dia, na Igreja da Conceição Velha. Agradecem desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.



José Torrens Homet

Missa do 30.º Dia e Agradecimento

Dagmar Marques Coelho Pisco Torrens, José Torrens Ropet, sua mulher e filha, Santiago Torrens Ropet, Engrácia Torrens Homet e filhas (ausentes), Carolina Torrens Homet (ausente) e mais família, participam que amanhã, dia 6, pelas 11 horas, na Igreja de S. Mamede, será celebrada Missa rogando a Deus pelo eterno descanso do seu muito querido e extremoso marido, pai, sogro, avô, irmão, tio e parente, agradecendo a todos os que se dignarem assistir a este piedoso acto, bem como a todos os que os acompanharam no doloroso transe por que passaram e não o fizeram directamente por desconhecimento de endereços.

P. N. A. M.

As alterações ao trânsito no Cais do Sodré a partir de quarta-feira

Devido às grandes obras de transformação que se estão a realizar na zona popularmente designada por Cais do Sodré (oficialmente o Cais do Sodré é apenas o pequeno arruamento que liga a Praça Duque da Terceira ao Largo do Corpo Santo), e com o fim de melhorar as condições de circulação de veículos naquela área, haverá as seguintes alterações de trânsito, a partir da próxima quarta-feira:

Na Avenida 24 de Julho, será estabelecido o sentido de trânsito Poente-Nascente, na faixa central e o sentido inverso na faixa Norte, indistintamente para veículos ligeiros e pesados. Será proibida a circulação a veículos de tracção animal.

Na Avenida da Ribeira das Naus será permitida a circulação de veículos pesados em toda a sua extensão e em qualquer dos sentidos.

Não será permitida a volta à esquerda ao trânsito que circula entre as avenidas 24 de Julho e da Ribeira das Naus. Os veículos que pretendam efectuar esta manobra deverão utilizar o arruamento existente entre o parque de estacionamento e o Jardim Roque Gameiro para os que provêm da Avenida 24 de Julho, ou contornar a placa central da Praça Duque da Terceira para os que provêm da Avenida da Ribeira das Naus.

Os veículos que da Avenida 24 de Julho se dirijam para a Rua do Arsenal deverão utilizar o Cais do Sodré, por ficar proibida a volta à esquerda na Avenida da Ribeira das Naus, junto ao Largo do Corpo Santo.

DESASTRE GRAVE

numa oficina de cutileiro

CALDAS DAS TAIPAS, 5.—(Pe-lo telefone)—Ontem, no momento em que o cutileiro Adão da Silva, de 40 anos, casado, trabalhava na oficina de Sabastião de Freitas, desta vila, um dos rebolos quebrou-se, e um dos fragmentos atingiu-o nas pernas, que por pouco não foram decepadas.

Transportado para o hospital do Porto, ficou ali internado em estado grave.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 17,1; mínima, 11,8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15,4; mínima, 6,3.

—Temperaturas verificadas na Costa do Sol, às 9 horas: na atmosfera, 14,5; na água do mar, 14,1.

O pintor Conceição Silva do grupo fundador da S. N. B. A. morreu hoje em Lisboa com 89 anos

Desapareceu hoje uma das figuras mais prestigiosas da pintura portuguesa. Figura romântica, de barba de duas pontas, grande cabeça, António Tomás da Conceição Silva era o decano da pintura portuguesa. Carácter íntegro, homem antigo e generoso, era um nome por todos respeitado e atendido. A sua obra é vasta, abrange centenas de telas, desde os vastos painéis históricos, onde sopra a epopeia na movimentação enorme e poderosa das figuras, até aos interiores, cheios de fina notação psicológica, bem tratados, finos, de pincelada columbanesca.

Conceição Silva era um pintor romântico mas não um académico estático e frio. Nas suas telas há for-

ça, um realismo vigoroso tocado de espiritualidade e emoção, dado através de um estilo pessoal e de uma técnica requintada. Na última fase da sua vida de artista, dedicou-se principalmente à cerâmica.

António Tomás da Conceição Silva nasceu em Lisboa em 1869. Filho de pais humildes, só com muito sacrifício pôde frequentar a Escola Académica, matriculando-se depois na Escola de Belas-Artes, onde frequentou o curso de «Pintura Histórica» tendo sido discípulo de Ferreira Chaves. Foi um dos fundadores do Grémio Artístico e da Sociedade Nacional de Belas-Artes, aos quais dedicou todo o seu entusiasmo. Subsidiado por um prémio concedido pela rainha D. Amélia, par-



CONCEIÇÃO SILVA

tiu para Paris, onde foi admitido na Escola de Belas-Artes. Conceição Silva contactou em Paris com todas as grandes figuras da pintura francesa, sendo discípulo de Jean-Paul Laurent. Voltando a Portugal, tornou-se amigo de Malhoa, Columbano e foi professor da Escola de Belas-Artes. Está representado no Museu Nacional de Arte Contemporânea, no Museu das Caldas da Rainha e no Museu do palácio de Vila Viçosa, bem como em dezenas de colecções particulares.

Era pai dos srs. capitão-de-mar-e-guerra Eugénio Conceição Silva, professor da Escola Naval; engenheiro-agrônomo António Conceição Silva, director da Estação de Cultura Mecânica; e dr. José Luís Conceição, advogado em Beja, aos quais, como a restante família, endereçamos as nossas condolências.

O funeral realiza-se amanhã, de manhã, a hora ainda não determinada, de sua casa para o cemitério dos Prazeres.

Marquesa de Rio Maior

No seu palácio das Portas de Santo Antão, 124, faleceu a sr.^a D. Bárbara Maria Ferreira de Saldanha, marquesa de Rio Maior, de 79 anos, natural da freguesia do Vilar, concelho do Cadaval, casada com o sr. D. João de Saldanha Oliveira e Sousa, marquês de Rio Maior, e mãe dos srs. conde de Rio Maior e conde da Azinhaga, e do sr. D. Luís de Saldanha Oliveira e Sousa. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Dr. Bernardo Pais de Almeida

VISEU, 5. — Com 86 anos, faleceu, nesta cidade, o sr. dr. Bernardo Pais de Almeida, uma das mais prestigiosas figuras republicanas deste distrito. Foi senador e deputado, várias vezes governador civil de Viseu e presidente da Câmara Municipal deste concelho. Esteve em África a exercer a medicina, o que fez também nesta cidade.

Era casado com a sr.^a D. Maria Carolina do Amaral, irmão do funcionário superior de Finanças, aposentado, sr. Abel Pais de Almeida e tio do sr. eng.^o Messias do Amaral Fuschini.

SUFRÁGIOS

José Torrens Homet

Mandada rezar por sua família, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, na igreja de S. Mamede, missa de sufrágio do 30.^o dia, por alma do sr. José Torrens Homet.

Mais dois casos

de emigração
clandestina
mal sucedidos

Há pouco, emigraram clandestinamente, com o objectivo de se fixarem em França, Manuel Alves, solteiro, de 17 anos de idade; Artur Esteves, solteiro, de 17; José Domingues, solteiro, de 16; Aurélio do Nascimento Esteves, solteiro, de 16, e Arlindo Fernandes, solteiro, de 16, todos jornalheiros e naturais de Melgaço.

Transposta a fronteira, pela área do concelho de Melgaço, foram vagueando, de terra em terra, impedidos pela ansia de encontrar o meio onde pudessem empregar a sua actividade. A medida que os dias se sucediam, os escassos escudos de que dispunham iam rareando e as esperanças diluíam-se. Por economia, sujeitaram-se a pernoitar ao ar livre, mas a fome e o cansaço começavam a torturá-los. Era inútil persistir, pois não podiam suportar por mais tempo aquele martírio, sob risco de sucumbirem à mingua, pelo que decidiram regressar aos seus lares, firmemente arrependidos da aventura a que se submeteram. Entretanto, foram detidos pelas autoridades espanholas, ao atingir os subúrbios de Pamplona, tendo estado na cadeia local durante 25 dias; e, depois, transitaram pelas de Burgos e de Salamanca.

Com idêntico propósito, saíram, pelos limites do Sabugal: Manuel Meirinho de Oliveira, casado, de 34 anos de idade; Vicente Paiva Fernandes, casado, de 23. João Soares Nabais, solteiro, de 22. Manuel Correia, solteiro, de 22, e Manuel Lopes Gaião, solteiro, de 19, todos jornalheiros e naturais daquela vila, dirigindo-se a pé a Ciudad Rodrigo, onde alugaram um automóvel que os conduziu a Irun. Quando se preparavam para penetrar em território francês, surpreendeu-os a Guarda Civil de Espanha que os internou no presídio de San Sebastian, no qual permaneceram 36 dias, seguindo depois, sob custódia, para Burgos e Salamanca.

Logo que as autoridades de Espanha os entregaram às do nosso País, foi-lhes organizado o respectivo processo, sendo todos remetidos ao tribunal da área fronteiriça por onde abandonaram Portugal, a fim de serem julgados pelo delito de emigração clandestina.

Prémio literário

da Sociedade de Geografia

Foi prorrogado, até 30 de Junho, o prazo para entrega de trabalhos dos concorrentes ao prémio de dez mil escudos, instituído pela Sociedade de Geografia de Lisboa, destinado a galardão o autor da melhor monografia histórica sobre a ocupação dos portugueses na península de Malaca e vizinhos arquipélagos do Índico e do Pacífico. O prazo foi prorrogado por se esperarem, por via marítima, alguns trabalhos de concorrentes das nossas províncias ultramarinas do Oriente.

Barco arribado

O navio italiano «Cabimas» arribou esta manhã ao Tejo, para desembarcar o tripulante Giuseppe Cintoli que adoeceu a bordo, e que ficou internado na Sala de Observações do Hospital de S. José.

QUEDA FATAL

PORTIMÃO, 4. — Pelas 17 horas de hoje caiu a rua, da janela da sua residência, a sr.^a D. Maria da Glória, esposa do sr. Bernardo Pedro da Glória, proprietário. A desditosa senhora faleceu pouco depois.

Melhoramentos locais

Tábua já tem telefone
até à meia-noite

TABUA, 3. — Esta vila viu agora atendida uma antiga e justa aspiração: o funcionamento do telefone até à meia-noite.

Este melhoramento, que muito veio beneficiar, não só os habitantes, como o comércio e indústria em geral, foi recebido com o maior agrado pela população.

A pesca do bacalhau

(Continuação da 6.^a página)

ou seja dezassete vezes mais do que a margem internacionalmente consentida.

No que respeita a navegação para o sul, tomaram os espanhóis como limite o paralelo de 74° que está a uma distancia considerável das costas russas, o que os levou, portanto, à exclusão dos pesqueiros do Mar Branco, localizados para sul do paralelo de 70°, entre o Cabo Norte e o Cabo Kanin.

Os arrastões portugueses poderiam circunscrever as suas pescarias de bacalhau à zona praticada pelos espanhóis, ou seja os pesqueiros do norte, localizados nos bancos à volta da Ilha dos Ursos (noruegueses) e ainda mais para o norte até ao Spitzberg, regiões estas consideravelmente afastadas da U. R. S. S.

Na campanha de 1956-57, embora com resultados medíocres, os espanhóis pescaram na zona céntrica do Mar de Barentz, na companhia de franceses, noruegueses, ingleses e russos, sem se ter verificado o mais leve incidente.

No nosso caso, como no espanhol, em que não há relações diplomáticas com a Rússia, teríamos de tomar precauções especiais e rigorosíssimas, tal como fizeram os espanhóis, respeitando com margem substancial os limites das águas territoriais. Tais margens (ainda que vão até às 200 milhas) ainda nos permitem pescar na zona céntrica de Barentz, e com segurança, na Ilha dos Ursos e Spitzberg.

São conhecidas a mentalidade e os processos orientais, mas talvez a Rússia não tenha interesse em criar dificuldades aos países ocidentais no que respeita a Barentz

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 21,30 — «As bruxas de Salém».
TRINDADE — A's 21,45 — «Noite de Reis».
VARIEDADES — A's 21,45 — «O avarento».
MARIA VITÓRIA—A's 20,30 e 22,45 — «Curvas perigosas».
MONUMENTAL—A's 20,45 e 23 — «Os bebés».
AVENIDA — A's 20,45 e 22,45 — «Mas que escândalo!...».
COLISEU—A's 21,30—3.^a Companhia de Circo.

CINEMAS

FIVOLI—«Dom Quixote».
SAO LUIZ — «A águia solitária».
POLITEAMA—«E o Sol também brilha».
EDEN—«Elena e os homens».
SAO JORGE—«Cinderela em Paris».
ROMA—«A avó Isabel».
UNDES—«A família Trapp».
MONUMENTAL—«As girls».
IMPÉRIO—«Viva las Vegas».
ALVALADE—«A águia solitária».
AVIS—«A avó Isabel».
ODEON—«Joselito, coração de ouro».
CAPITÓLIO—«A Madelon».
TERRASSE—«Bodas de ouro».
RESTELO—«O grande amor da minha vida».
OLIMPIA—«Vida por vida».
PROMOTORA—«A verdade e o medo».
IDEAL—«O ritmo do século».
JARDIM—«Sementes de violência».

agora que os seus barcos, como aconteceu este ano, fizeram a sua aparição na Terra-Nova e Gronelândia, tendo utilizado o porto de St. John's para reabastecimento.

Nós temos a vantagem de não ter necessidade de utilizar os portos soviéticos para reabastecimento ou hospitalizações, pois, como fazem os espanhóis, poderíamos demandar os portos noruegueses de Troms e de Honningsvaag.

Afigura-se, por conseguinte, que a hipótese dos arrastões bacalhoeiros portugueses irem a Barentz carece de ser revista à luz dos ensinamentos e da experiência espanhola, pois as relações do país vizinho com a Rússia não parecem ser nem melhores nem piores do que as nossas. Aliás, se o risco a correr fosse grande, não se teriam aventurado a mandar a Barentz quatro dos seus maiores bacalhoeiros».

Azeite bom e com fartura

TOMAR, 5 — Terminou nesta região a apanha de azeitona, que este ano foi muito facilitada pelo bom tempo que fez até fins de Dezembro.

A colheita foi muito boa e o azeite finíssimo. Os lagares mantêm-se a trabalhar ainda, possivelmente, durante este mês e Fevereiro.

CRIANÇA FECHADA

num frigorífico

EL CENTRO (Califórnia), 5.—Quinhentas pessoas tomaram parte numa batida para descobrir Mary Ellen Jackson, de 3 anos, que desaparecera pela manhã, não se sabendo se se tratava de rapto ou se a criança se perdera.

Mais tarde, porém, a criança foi encontrada pelo próprio pai, dentro de um frigorífico abandonado no pátio da casa. — (F. P.)

Grandes incêndios provocados por explosões de gás

MADISON (Wisconsin), 5.—Uma série de explosões, devidas, provavelmente, a fugas de gás, provocaram 3 grandes incêndios no centro da cidade.

Não há vítimas a deplorar, mas oito prédios ficaram destruídos e umas cem pessoas estão sem abrigo.

Os bombeiros tiveram grande dificuldade em dominar os fogos, por causa do grande frio que se sente em toda a região. — (F. P.)

NAVIO ENCALHADO sob o temporal

COPENHAGUE, 5. — O navio norte-americano «Mormacri», de 9 mil toneladas, encalhou, durante a noite, a 200 metros ao largo deste porto, do qual acabava de sair com destino a Estocolmo.

Dois rebocadores dinamarmes seguiram para o local, mas ventos violentos tornam difícil o desenganche — (F. P.)

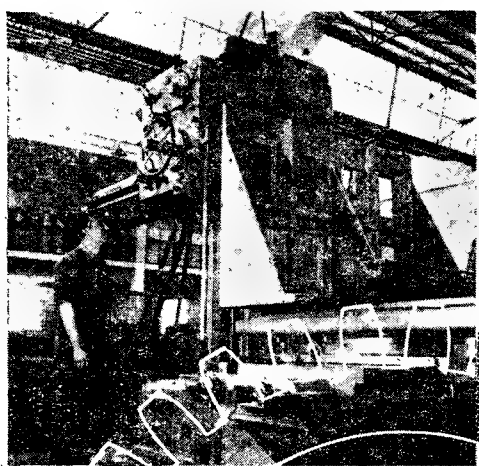
TONEL 27
A AGUARDENTE VELHA
QUE SE BEBE
E REPETE...

Distribuidor:
CURSINO SOARES COSTA
Rua dos Sapateiros, 115, 3.^a E.
Telefones 2.71.80 - 2.41.10
LISBOA

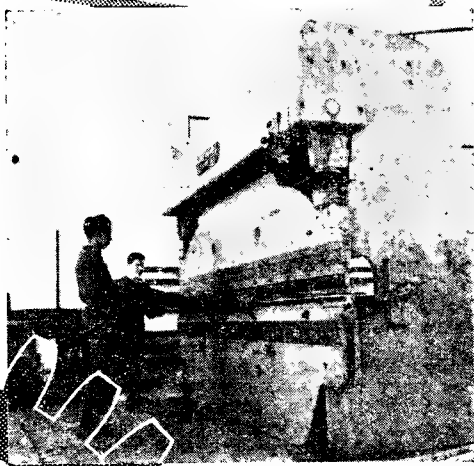


FUNDAÇÃO DE OEIRAS

**FUNDAÇÃO DE FERRO E METAIS NÃO FERROSOS
OFICINAS METALO-MECÂNICAS**

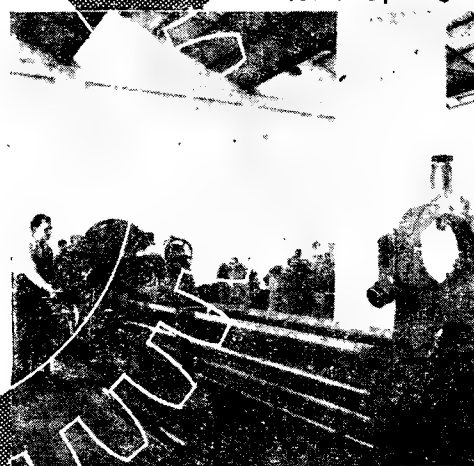


Mandriladora



Quinadeira
Torno rápido

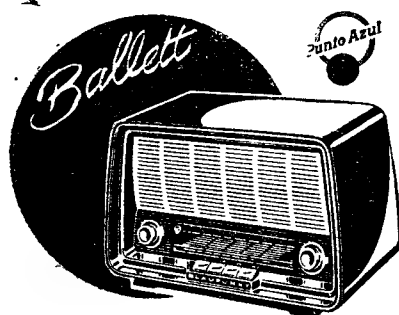
Ao serviço da
Indústria exe-
cuta trabalhos
de quinagem de
chapa e acaba-
mento mecâni-
co de peças pe-
sadas



FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

carta universal

PONTO AZUL



COMUTACÃO DE ONDAS POR TECLAS
COM 3 BANDAS DE ONDAS: LONGAS,
MÉDIAS E ULTRA-CURTAS (MODELAÇÃO
DE FREQUÊNCIA)
UM RECEPTOR MODERNO UTILIZANDO A
NOVA TÉCNICA DOS CIRCUITOS IMPRESSOS
ANTENA INCORPORADA
LIGAÇÃO PARA PICK-UP E
ALTFALANTE SUPLEMENTAR

Preço Es. 1.995\$00

A VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

Uma produção

BLAUPUNKT-WERKE-GMBH

da Alemanha Ocidental

A venda nos agentes oficiais

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS
OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

T. A. P.

DESPACHANTES DE TRÁFEGO

Aceitam-se inscrições até 15 de Janeiro, em Lisboa, na Rua Duque de Palmela, 27-1.º-Dt.º, e no Porto, na Praça D. Filipa de Lencastre, n.º 1, de candidatos que obedeçam às seguintes condições básicas:

- Habilitações: 2.º ciclo dos liceus ou equivalente e falar inglês e francês;
- Idade: ter satisfeito as obrigações do serviço militar e não mais do que 35 anos.



O RELÓGIO DAS HORAS EXACTAS

Mobílias tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) Tel. 26550

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

Sociedade Geral



Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

MANUEL ALFREDO em 10/1

Carrega em Lisboa para Bissau em 7,
e para Cabo Verde em 8 de Janeiro
Carga frigorífica em 9 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e turística

ANA MAFALDA em 25/1

Carrega em Lisboa para Bissau em 22 e para Cabo Verde em 23
de Janeiro

Carga frigorífica em 24 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

**Directo: LUANDA, LOBITO
e MOÇÂMEDES**

RITA MARIA em 30/1

(Via Leixões)

Carrega em Lisboa em 27 e 28 de Janeiro
Carga frigorífica em 29 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

**Para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ,
LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO
e MOÇÂMEDES**

ANDULO em 15/2

(VIA LEIXÕES)

Carrega em Lisboa de 10 a 13 de Fevereiro
Carga frigorífica em 14 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO
e MOÇÂMEDES**

A carga em: HAMBURGO, BREMEN e ANVERS

BELAS

De 13 a 22 de Janeiro e em Lisboa sómente para MATADI
em 28 de Janeiro

BRAGA

De 3 a 12 de Fevereiro e em Lisboa sómente para MATADI
em 18 de Fevereiro

BRAGANÇA

De 24 de Fevereiro a 5 de Março e em Lisboa
sómente para MATADI em 11 de Março

**Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN
e HAMBURGO**

A carga nos portos de Arigola

ARRAIOS

De 6 a 20 de Janeiro, recebe também carga para o Havre

BORBA

De 27 de Janeiro a 10 de Fevereiro

BELAS

De 17 de Fevereiro a 3 de Março, recebe também carga para o Havre

*Chamamos a atenção dos senhores passageiros para as disposições
em vigor acerca do transporte de bagagens*

TRATAR EM:

LISBOA: Rua do Comércio, 39 — Telefone 26314/5

PORTO: Rua Sá da Bandeira, 82 — Telefone 27363

Carpets Tapetes Tricana

Preços de Fábrica. Grandes descontos até ao fim do ano
Av. Praia da Vitória, 48-A
(Ao Monumental)

T. A. P.

ASSISTENTES DE BORDO

Aceitam-se inscrições até 15 de Janeiro, em Lisboa, na Rua Duque de Palmela, n.º 27-1.º-Dt.º, e no Porto, na Praça D. Filipa de Lencastre, n.º 1, de candidatas que obedeçam às seguintes condições básicas:

- Habilitações: 1.º ciclo dos liceus ou equivalente e falar inglês e francês;
- Idade: maior ou emancipável e não mais de 30 anos;
- Estado: solteira.

Leiam o jornal humorístico

«SEMPRE FIXE»

Em SETUBAL é o «Diário de
Lisboa vendido pelo sr. Augusto
Carlos, Irmão, Ld.»

O CONTO DE DOMINGO

Aquela rapariga loura...

Texto de Maria Normand Ilust. de Carlos Botelho

Meu anjo!... Meu anjo!... Através de todos os ruídos da cidade, aquela voz feriu-me os ouvidos de uma maneira estranha que me impressionou. Voltei-me um pouco e, com curiosidade de conhecer esse «anjo» que descera à nossa terra de miseráveis pecadores e deparei com uma rapariga loura, elegantemente vestida (vi num relance), guiando com alguma dificuldade, por entre a multidão, os passos incertos de um adorável rapazinho que segurava nas mãozitas um grande balão azul. Sorri-lhe, logo cativada pelo seu rostozinho amoroso, onde brilhavam dois lindos olhos da cor do seu balão! E pensei que essa criança tinha na realidade alguma semelhança com um desses anjos do céu, reproduzidos nas telas de Murillo, Rafael e outros pintores da Renascença. Quedei-me em atitude tão estática, que nem me apercebia dos acotovelamentos das pessoas que por mim passavam. Só quando «ela» voltou a falar, na sua voz suave e triste, me dei conta de que estava dificultando o vai-vem da multidão.

—Meu anjo! Deixa passar essa senhora!
—Ah! sim, a «senhora» era eu! E porque estava eu ali parada, no meio de um passeio regorgitante de gente? Recomeçando a andar, murmurei apenas:
—Que ideia, não tem importância...

Sómente quando dei alguns passos compreendi que a minha exclamação não tinha senso nenhum, porque afinal ninguém me impedira de continuar o meu caminho. Olhei à minha volta e já não vi a rapariga loura nem o seu anjinho. Na paragem do autocarro havia uma grande «bicha», atrás da qual pacientemente me coloquei. A noite estava bastante fria e um nevoeiro compacto ofuscava a iluminação da cidade. Enquanto esperava, entreteinha-me a olhar os reclamos luminosos de «néon» que pareciam suspensos nas trevas. De súbito, à minha frente, tornei a ouvir aquela voz já minha conhecida:

—Meu anjo!... Meu anjo!... Esbocei um sorriso. Tinham-me precedido, sem que eu desse por isso e, que coincidência engraçada, tomarem o meu autocarro! O transport chegou nesse momento e a «bicha» começou a movimentar-se, a avançar devagarinho, consoante as pessoas iam entrando. Quando chegou a minha vez, só encontrei um lugar vago num dos bancos laterais; no outro, que lhe ficava à frente, sentara-se «ela» e o menino do balão. Podia agora observá-los melhor, sem parecer indiscreta, aproveitando-me da iluminação.

Cartão diplomata
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL - Gravador - R. Nova do Almada, 64 - LISBOA. A casa que melhor trabalha.



KROHN
AGENTE CURSINO & COSTA

Restaurante Clementina
Cozinha portuguesa. O que há de melhor
Grandes salas para banquetes
PREÇOS ACESSÍVEIS
Rua Jardim do Regedor, 37, 1.
TELEFONE 24669

ção do autocarro. A ela, não se lhe podia chamar uma linda rapariga; mas era muito vistosa e tinha um porte distinto que a tornava notada. Para isso, contribuíam os seus sedosos cabelos louros, que sobressaíam sob o chapelinho de veludo negro. O rapazinho, porém, era uma das crianças mais belas que eu havia encontrado! Que correção de feições e que expressão de infinita ternura nos grandes olhos azuis! Em dada altura, começou a ficar irrequieto e o seu pézinho minúsculo tocou no joelho da senhora que ia sentada ao lado. Mas logo a mãe o repreendeu, embora brandamente:

—Então, meu anjo! Fique sossegado... o papá, se aqui estivesse, ralhava com o menino!

Ele obedeceu, fazendo um trejeito de amuo e na sua linguagem infantil, respondeu:

—Estás sempre a falar do papá, mas ele não volta mais!

Pareceu-me que ela hesitou uns segundos antes de dizer, baixinho, como se falasse consigo própria:

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE									
Problema n.º 3015									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									

HORIZONTAIS: 1—Rio da Checoslováquia que nasce nos Carpatos e desagua no Danúbio. Abreviatura apocópica e proclítica de frade. 2—Pregariam. 3—O mais. Símbolo químico do cézio. 4—Artigo definido. Escudeiro. Doutor. 5—Giro. 6—Nome de mulher. Fruta do conde. 7—Artigo definido. Vila do concelho de Condeixa. Viração. 8—Içara. 9—Gorgeara. 10—Fronteira. Mudança das penas nas aves. 11—Artigo definido (ant.). Santo. Comparecer.

VERTICAIS: 1—Nome de um dos reis de Portugal. Nota musical. 2—Preposição e artigo. Número dígito. Igual. 3—Pedra de altar. Siga. Apelido. 4—Upa. Nome de um profeta. 5—Ilicito. 6—Restou. Defendo com arames. 7—Chefe etíope. Aqui. Sapo do Amazonas. 8—Preposição. Grande quantidade. Acrescentei. 9—Ribomara. Parecência.

Solução do problema n.º 3014
HORIZONTAIS: 1—Talo. Lapa. 2—Eça. Iam. 3—Má. Uns. Na. 4—Imos. Amor. 5—Sala. Sair. 6—Tia. São. 7—Os. Mór. Sá. 8—Vá. Os. 9—Orara. 10—Ena. Rua. 11—Suma. Caim.
VERTICAIS: 1—Temístocles. 2—Açamais. Nu. 3—Lá. Olá. Voam. 4—Usa. Mar. 5—Rn. Pó. As. 6—Sás. Ror. 7—Al. Mas. Sara. 8—Panóias. Ui! 9—Amarroariam.

—Há-de voltar um dia... há-de voltar...

Nos seus olhos claros, havia agora uma sombra de tristeza que me comoveu. Aquela rapariga não era feliz. Sim, não me restavam dúvidas; só não sabia o que a fazia sofrer... talvez o marido, que devia estar ausente e que ela evocava a cada instante, para incutir maior respeito ao filho. Quando quis apear-me, toquei para mandar parar; mas antes de sair, olhei uma vez ainda (talvez com demasiada insistência) a rapariga loura e o «seu anjo», que o acaso colocara no meu caminho naquela noite triste de Novembro...

Alguns meses se passaram sobre esse encontro casual, no qual não voltara a pensar, absorpta nas minhas ocupações quotidianas. Nessa manhã dirigi-me ao cabeleireiro. Tive de esperar uns minutos. O empregado, artista em penteados, dava os últimos toques numa linda cabeleira loura. Pelo espelho, quis conhecer a dona de tão belos cabelos e depressa os reconheci... Sim, já vira aquele rosto em qualquer lado... aqueles olhos claros já se tinham cruzado com os meus... Enquanto folheava uma revista, procurava recordar-me e a mim própria perguntava, porque teria tanto interesse em saber onde conheceria essa rapariga... quando, de súbito, me lembrei do pequeno «anjo» e da sua mãe, que encontrara casualmente numa noite já distante... Sim, era «aquela rapariga loura»!

Entretanto, ela erguia-se da cadeira que eu devia ocupar em seguida e sorria-me gentilmente; decerto a desculpar-se de me ter feito esperar. Retribuí o sorriso e estive tentada a perguntar-lhe pelo «seu anjo». Mas podia acaso fazê-lo? Eu era apenas um dos muitos transeuntes que percorriam as ruas da cidade nesse fim de tarde nebuloso e triste... uma simples passageira de autocarro, que ia sentada num banco fronteiro ao seu...

—Boa tarde, «madame» Rubens!
—respondeu o cabeleireiro quando ela se despediu.

—E voltando-se para mim, disse:

—Que penteados vamos fazer?

—Pode ser o desta senhora que ataba de sair... —respondi precipitadamente, na esperança de que ele me falasse dela.

—Muito bem... o seu cabelo está um pouco curto, mas vamos tentar qualquer coisa...

—De facto, essa senhora tem o cabelo muito mais comprido! Admiro-me que o não corte...

—Sim, continuam a usar-se bastante curtos... mas o marido não gostava que os cortasse...

E' viúva, então?... —perguntei pesarosa.

—Não, não, felizmente... ou infelizmente... —acrescentou, baixando a voz.

—Nesse caso, não se dão bem!... —insisti.

—Nem bem nem mal... —tornou ele com um sorriso enigmático.

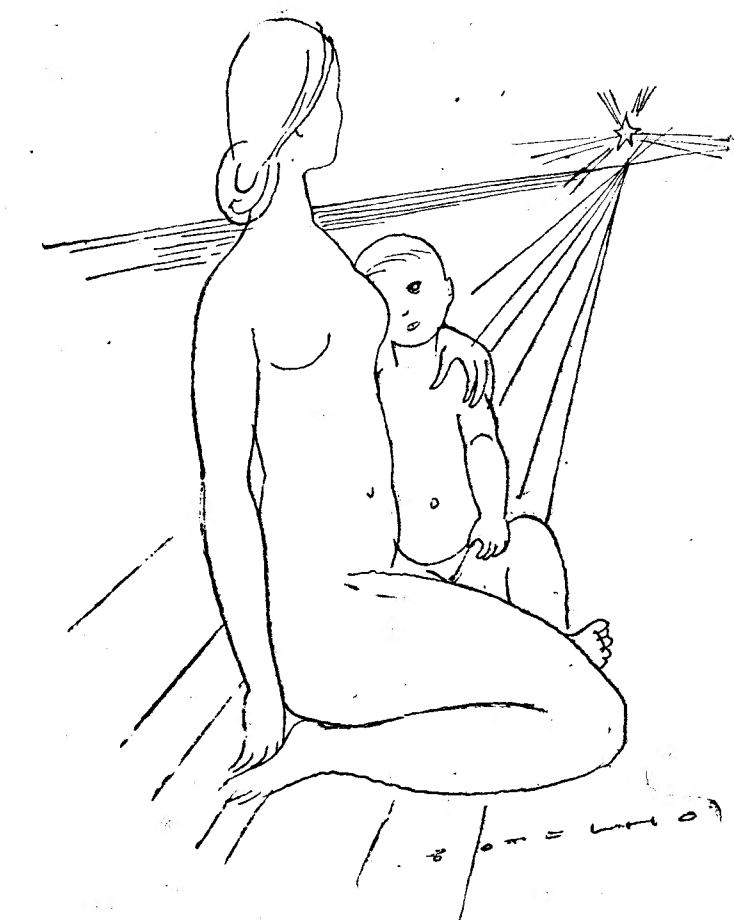
—Não compreendo!

—Quero dizer, estão separados... Ele saiu de casa há dois anos! Levandades... Sou homem e contra mim falo...

—Pobre rapariga!

—Sim, é muito infeliz... é nossa cliente desde solteira e todos nós lamentamos a sua pouca sorte. Continua a gostar do marido e não perde a esperança de que ele volte um dia... O que lhe vale é ter um filho, que é um garoto adorável!

—Bem adorável!... —confirmei irrefletidamente.



Decerto surpreendido pela minha afirmação, ele perguntou:

—Conhece-o?

—Não... isto é, creio que já o encontrei aqui uma vez...

—Ah! Não deve ter sido aqui. E' uma criança linda, mas muito irrequieta! Por isso a mãe evita trazê-lo.

—Então, talvez fosse na rua ou em qualquer outro lado...

—E' possível, é possível... —concordou ele, acabando de enrolar-me a última madeixa.

E assim termina a nossa conversa, que não teria ocasião de reatar-se, porque eu ia para debaixo do

suplício do secador! Mas os detalhes, os pequenos pormenores do «caso», pouco me interessavam. Como fora, como não fora, era-me indiferente! «Tinha acontecido» e era quanto bastava. Ali estava mais um lar desfeito... um casamento infeliz! Duas vidas á deriva».

Sim, o cabeleireiro tinha razão; ela continuava a esperar o seu regresso.

Eram agora para mim bem claras as palavras ambíguas que preferira no autocarro:

—Há-de voltar um dia... há-de voltar...

MARIA NORMAND

Festas do Ano Novo

Filhos do pessoal da Rádio Marconi

Com a presença dos srs. eng. Vaz Pinto, administrador delegado, dr. Pinto Mascarenhas e eng. Matos e Silva, administradores, e doutros membros do conselho de administração e funcionários superiores, realizou-se, hoje de tarde, na sede do Clube Estefania, uma interessante festa dedicada aos filhos dos empregados da Companhia Portuguesa Rádio-Marconi.

A festa, que foi promovida pelo respectivo Grupo Desportivo, contou de uma larga distribuição de

brinquedos e de merendas a cerca de 250 crianças, e de um espectáculo constituído por números de ilusionismo, actuação de palhaços e exibição de filmes de desenhos animados.

Na Central Receptora Naval

A exemplo dos anos anteriores o Grupo Boa Esperança, de Alge, ofereceu hoje de tarde, na Central Receptora Naval, um bode a trezentos pobres, tendo a ele assistido, além de outras individualidades para este fim convidadas, o 1.º tenente Jorge Meneses, comandante daquela estação.

Na Covilhã

COVILHÃ, 3 — Na sede da Associação Protectora da Infância Desvalida (Centro Escolar Primário n.º 1 da Mocidade Portuguesa), efectuou-se uma interessante festa dedicada aos alunos, com a habitual distribuição de prémios aos que mais se aplicaram aos estudos e de vestuário e calçado a quarenta crianças pobres.

No acto, que foi presidido pelo sr. eng. Ernesto de Campos Melo e Castro, prestou-se também homenagem à memória do saudoso presidente da instituição, José de Carvalho Nunes Tavares, cujo retrato foi descerrado. Agradeceu a homenagem o sr. Pedro Ordaz, genro do homenageado.

A's crianças foi, por ultimo, servida uma merenda.

Casamentos-1anches

45\$00 e 50\$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076



SIEMENS
RADIO
TELEVISÃO



GABARDINES
TRINCHEIRAS

Em todas as qualidades e medidas aos mais baixos preços.
SORTIDO COLOSSAL

Casa Inglesa

Em Lisboa: Rua de Santa Justa, 95, 1.
(Esquina da Rua do Ouro)

No Porto: Rua de Santa Catarina, 84
(Esquina da Rua Passos Manuel)

O PORTO pelo telefone

O bispo auxiliar visita Águas Santas

PORTO, 5 — O bispo auxiliar do Porto, sr. D. Florentino Andrade e Silva, visitou hoje, oficialmente, a freguesia de Águas Santas. As 9 e 30, foi ali recebido pelas autoridades, que lhe apresentaram cumprimentos. Organizou-se depois um cortejo de automóveis até ao salão paroquial, donde saiu a procissão para a igreja matriz, onde o prelado celebrou missa. Pelas 14 e 30, no salão nobre da junta de freguesia, efectuou-se uma sessão solene, a que assistiram elementos de todos os organismos católicos.

Desastre mortal

No Hospital de Santo António faleceu esta madrugada o ajudante de estuador António Carlos dos Santos Sofia, de 15 anos, morador em S. Pedro da Cova, que, no passado dia 4, caiu de um «eléctrico», em que seguia dependurado no estribo, sendo depois colhido por uma furgoneta.

Furto duma carteira

O empregado bancário sr. José Rocha Lourinho, residente no Campo Mártires da Pátria, 33, participou a P. S. P. que lhe furtaram a carteira, que continha alguns milhares de escudos e outros documentos.

Cartaz do Porto para amanhã, dia 6

COLISEU—As 21 e 30—«A última ilusão».
S. JOÃO—As 21 e 30—«Mordomo da ilha deserta».
SÁ DA BANDEIRA—As 16 e 21 e 45—«Jornada para a noite» (pelo T. E. P.).
VALE FORMOSO—As 16, 17 e 45 e 21 e 30—«O Sol nasce amanhã».
OLIMPIA—As 15 e 30 e 21 e 30—«O último couplet».
BATALHA—As 15 e 30 e 21 e 30—«Anastácio Romanoff».
TRINDADE—As 15 e 30 e 21 e 30—«Cinderela em Paris».
NUN'ALVARES—As 15 e 30, 18 e 21 e 30—«Arsénio Lupin».
JULIO DINIS—As 15 e 30 e 21 e 30—«Kelly e eu».
AGUIA DE OURO—As 15 e 30 e 21 e 30—«Pai á força».
RIVOLI—As 21 e 30—«Negócio de pijamas».

VIDA RELIGIOSA

Visita pastoral

VIANA DO CASTELO, 5. (Pelo telefone). — O bispo auxiliar de Braga, sr. D. Francisco Maia da Silva, iniciou hoje a visita pastoral ao aciprestado de Viana. Foi aguardado pelas 14 horas, no limite do concelho pelas entidades oficiais. Formou-se um cortejo em direcção á Camara Municipal, onde o seu presidente, sr. dr. Araújo Novo deu as boas-vindas ao prelado.

Melhoramentos em Estarreja

(Continuação da 1.ª página)

reja. Este ultimo, o sr. Jaime Ferreira da Silva, apresentou cumprimentos de boas-vindas ao referido membro do Governo, em nome dos seus munícipes.

O prof. Antunes Varela, bem como as entidades citadas, assistiu à bênção da capela do pavilhão-abrigo, onde, depois, o arcebispo de Cizico celebrou missa e fez uma pregação sobre caridade. Finda a missa, o pavilhão-abrigo, que só se inaugurou perto das 18 horas, foi visitado demoradamente.

Seguiu-se um almoço na sede do Grémio da Lavoura, que antecedeu uma sessão solene nos Paços do Concelho, em que falaram os srs. Jaime Ferreira da Silva, presidente do Município; dr. João Assis Pereira de Melo, provedor da Misericórdia local, e, por fim, o ministro da Justiça.

Seguiu-se o desfile do cortejo de oferendas e, depois, cerca das 16 e 30, procedeu-se à inauguração das casas dos magistrados, acto em que voltou a usar da palavra o sr. dr. Antunes Varela.

Depois de afirmar que não se propunha fazer um discurso, mas sim um breve apontamento á margem dos acontecimentos, o prof. José Antunes Varela disse que entre os factos sobre os quais as cerimónias de hoje obrigam a reflectir, «dois exemplos altamente instrutivos convirá destacar: primeiro, o do médico que para melhor servir o bem comum não hesita em trocar temporariamente o exercício profissional da clínica pelas tarefas ingratas da administração publica e que na gestão dos cargos que lhe foram confiados acaba por conquistar uma posição de justo relevo na vida politica do próprio distrito; depois, o homem de leis que, renunciando a momentos de merecido repouso e sacrificando inclusivamente a advocacia que exerce e os mais largos proventos que dela poderia auferir, devotamente se consagra, na Santa Casa da Misericórdia local, a uma obra assistencial modelar que lhe tem grangeado não só a gratidão dos beneficiários como o apreço e a admiração incondicional dos seus conterrâneos».

Atento ás multiplicas necessidades da circumscrição cujos interesses representa, o presidente do município não descurou uma das mais significativas obrigações que a lei faz recair sobre as camaras do país: a de fornecerem residência aos magistrados que na comarca administram a justiça. Se a casa própria constitui para o comum das pessoas, como tantas vezes se tem afirmado, um factor importante da felicidade conjugal e um elemento fundamental, tanto da independência dos indivíduos como da estabilidade e da elevação moral da família, também o recato da residência e o conforto do lar representam para o magistrado, não apenas uma exigência da alta função social que exerce e o decoro com que há-de decorrer a sua vida privada, mas uma condição essencial da tranquilidade de espírito que

imperiosamente reclama a árdua missão de julgar.

Assim o compreendeu—acentuou—o presidente da Camara que não descansou nas suas diligências junto do Ministério da Justiça, enquanto não viu solucionado o problema da construção das residências hoje inauguradas, que nasceram da colaboração do Estado com o Município. E observou:

—Também o provedor da Misericórdia, que tanto se tem esforçado por aperfeiçoar os serviços da benemérita instituição e por multiplicar os meios de acção na luta contra a doença e a miséria, soube reconhecer o importante papel que compete á assistência moral e espiritual, como auxiliar poderoso da ciência no combate á dor e ao sofrimento e como instrumento fundamental da cura e salvação das almas. E assim é que, ao lado do Pavilhão-Abrigo para tuberculosos, a Misericórdia, muito significativamente, inaugura também e desde logo a respectiva capela, ao mesmo tempo que solicitou para o novo pavilhão a bênção de Deus que toda a obra bem merece.

Afirmou que os exemplos, que felizmente não escasseiam, dos homens que vencem as limitações impostas pelo exercício rotineiro da actividade profissional, dividindo as suas energias por sectores diversos da vida «constituem sempre um sinal reconfortante da versatilidade do temperamento humano e uma afirmação consoladora das omnímodas faculdades das personalidades de eleição».

—Mas que não seja—disse—a última lição a extrair dos factos. Aqui, como em tantos outros recantos do País, a gente boa e simples dos campos vai dar-nos dentro em breve, com a alegria exuberante dos seus cantares, a beleza garrida dos seus trajes regionais, a variedade e a ingenuidade das suas oferendas, uma imagem de felicidade que não engana: a suprema riqueza do pobre que ajuda o mais pobre, o irmão necessitado.

O ministro concluiu assim:

—O culto que se reacende, a tradição que se restaura, a instituição que se faz renascer, a obra de arte que se descobre, a peça ou o autor que se identifica, são como feridas que se estancam no seio da nação ou novas fontes que passam a alimentar o grosso caudal da sua riqueza espiritual. Continuemos, por isso, a pugnar pela elevação do nível da vida da nossa gente, a defendê-la contra os riscos da invalidez, da velhice ou do desemprego, e a lutar ainda pelo progresso material, especialmente dos nossos meios rurais; mas saibamos manter-nos sempre, para felicidade das próprias populações, fiéis ás tradições nacionais: sejamos sempre, nesse aspecto, firmemente, esclarecidamente—portugueses e só portugueses.

A hora do nosso jornal começou a circular, está a realizar-se uma outra sessão solene, na Misericórdia, cujos serviços serão visitados depois do acto inaugural do pavilhão-abrigo.

As reacções

perante a iniciativa

do Governo de Londres

(Continuação da 3.ª página)

gida por Foster Dulles—acrescenta-se—e entregue ao presidente, pouco antes de partir para a sua casa de campo. Depois de estudada, possivelmente emendada e aprovada por Eisenhower, será discutida pelo Conselho Nacional de Segurança, supõe-se que na sessão de amanhã, e enviada em seguida para Paris, a fim de ser aceite na sessão do Conselho Permanente da N. A. T. O., na sua reunião normal de quarta-feira.

Embora se não conheçam, de momento, quaisquer pormenores sobre o teor da resposta submetida ao presidente Eisenhower, afirma-se, nos círculos políticos que o Governo, revendo a sua primeira reacção, resolveu não encerrar a carta de Bulgane apenas como uma manobra de propaganda destinada a influenciar os trabalhos da ultima reunião do Conselho da N. A. T. O. e dar á mesma uma resposta tanto quanto possível «positiva», conformando-se com o parecer de vários países membros da Aliança Atlantica. Acrescenta-se, no entanto, que o Governo fará o possível por adiar a realização de qualquer conferência de chefes de Governo com a Rússia, pelo menos até que tenham sido feitas tentativas decisivas para resolver alguns dos problemas internacionais individuais, como o início de qualquer plano de desarmamento e a reunificação da Alemanha.

E' de crer—afirma-se igualmente nos círculos políticos—que a minuta de Dulles incluía a referência de que os Estados Unidos consideram a Comissão de Desarmamento da O. N. U., ou uma conferência ao nível de ministros dos Negócios Estrangeiros, a melhor forma de estabelecer negociações sobre as etapas concretas que não de conduzir ao desarmamento.—(A. N. I.).

Adenauer apoia a proposta britânica

BONN, 5. — O chanceler Adenauer apoia a sugestão do primeiro-ministro britânico, Harold Macmillan, para a assinatura de um pacto de não-agressão entre as nações ocidentais e a Rússia e para uma possível conferência em nível elevado entre os países de ambos os lados da Cortina de Ferro. Adverte, porém, que todas as propostas nesse sentido requerem um exame atento e cuidadoso.

Falando aos jornalistas que hoje o foram felicitar pela passagem do seu 82.º aniversário, Adenauer salientou que o discurso de Macmillan «provoca boa impressão, á primeira vista». Contudo — acrescentou — preferia estudá-lo melhor antes de pronunciar-se mais concretamente sobre o assunto. — (A. N. I.).

Pequenas notícias

FESTAS ASSOCIATIVAS

Abrilhantadas por orquestras e dedicadas aos associados e suas famílias, há festas, esta noite, na Casa de Lafões, na Academia 1.ª de Dezembro de 1867 e na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos.

REGIONALISMO

A Casa do Concelho de Gouveia elegeu os seus corpos gerentes para 1958. Para presidentes da assembleia geral, conselho fiscal e direcção foram escolhidos, respectivamente, os srs. juiz corregedor dr. António de Almeida Moura, eng. Aureliano Capelo Veloso e António Ferreira de Almeida.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): dois porta-moedas com dinheiro; um saco com um vestido; uma quantia; um tampão de roda de automóvel; dois tampões de depósitos de gasolina de automóvel; uma bota de criança; um sapato de senhora; um porta-moedas com dinheiro e uma aliança; uma carteira com documentos; argolas com chaves e chaves desirmanadas; três pares de luvas de homem e luvas desirmanadas de homem e senhora; um cobertor; uma chapa de registo de automóvel; um capuz de gabardine; uma nota do Banco de Portugal; um desmontador de pneus; uma sombrinha; um par de óculos graduados; um cachecol; um colar de pérolas de fantasia; dois cartões de identidade; um projecto de construção e uma pulseira de criança de ouro.

Um edificio para a Obra de Assistência do Casal Ventoso

Amanhã, pelas 15 horas, efectuar-se-á a cerimónia do lançamento da primeira pedra do futuro edificio do Centro de Assistência Social do Casal Ventoso, associação que tem por finalidade principal melhorar as condições de vida moral, religiosa e sanitária das crianças que habitam aquela zona.

Da comissão instaladora fazem parte as srs.ª D. Maria do Carmo da Silva Carvalho Santos Lima e D. Maria Manuela Figueiredo Navarro de Aguiar, e o rev. cônego Fernando Duarte, prior da igreja do Santo Condestável.

O acesso ao local da cerimónia faz-se pela Rua Maria Pia, junto ao Largo da Meia Laranja.

Património dos pobres

MURTOSA, 30. — Vão bastante adiantadas as obras do «Património dos pobres», na freguesia da Murtosa. Mais duas casas se encontram concluídas e muito brevemente serão entregues a duas famílias pobres. Outras estão em acabamento, estas representando um valioso contributo dos Murtosenses residentes em Newark, nos Estados Unidos.

Pelo 8.º Aniversário

DE

**ARIPS
UNIPREÇO**

OFERECE, SOBRE OS PREÇOS MARCADOS, QUE SÃO JÁ OS MAIS BAIXOS DE TODOS NO MERCADO, MAIS UM BONUS DE

10 a 30 %

apenas por alguns dias, em todos os artigos — sem qualquer defeito

E' mais um bónus como brinde
aos nossos estimados clientes
Em todas as nossas secções de:

ESTOFOS * DECORAÇÕES * CRISTAIS * CANDEEIROS * MALAS *
CARTEIRAS * LUVAS * CINTOS * GUARDA-JOIAS * CIGARREIRAS *
MOLDURAS * ESTOJOS * PORTA-MOEDAS * BIJUTARIA * BLUSAS
* CAIXAS DE PÓ DE ARROZ * PAPELARIA * PERFUMARIA * QUIN-
QUILHARIA * ATOALHADOS * MALHAS INTERIORES E EXTERIORES
* LENÇOS DE SEDA E LÃ * LANGERIE E NYLON * CANADIANAS *
CAPAS EM PLÁSTICO (para a chuva) * MEIAS E PEÚGAS EM LÃ,
ALGODÃO E NYLON

TECIDOS DE LÃ, ALGODÃO, SEDA E NYLON
AS MAIS RECENTES NOVIDADES

RUA DO CARMO, 64 — RUA DE SANTA JUSTA, 109 — LISBOA

Pelo 8.º Aniversário

DE

**ARIPS
UNIPREÇO**

OFERECE SOBRE OS PREÇOS MARCADOS, QUE SÃO JÁ OS MAIS BAIXOS DE TODOS NO MERCADO, MAIS UM BONUS DE

10 a 30 %

apenas por alguns dias, em todos os artigos — sem qualquer defeito

DIÁRIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — A's 21: Notícias; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Notícias, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 17: A Voz do Campo; 17 e 30: Concerto ligeiro; 18: Notícias e danças; 18 e 40: Canções; 19: Domingo desportivo; 19 e 10: Intervalo musical; 19 e 15: A Voz do Império; 19 e 45: Trechos de óperas; 20: Música de piano; 20 e 15: Canções portuguesas e brasileiras; 20 e 40: Orquestras ligeiras; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: 4.º episódio da obra de Julio Verne «Miguel Strogoff», numa adaptação radiofónica de Alice Ogando; 21 e 50: Roteiro musical; 22 e 10: As viagens maravilhosas; 22 e 40: Fados, por Adelina Bastos; 23: Música ligeira espanhola; 23 e 15: Danças.

Programa «B» — A's 17: 1.º acto da ópera «Lohengrin», de Wagner, pelo tenor Fohember, soprano Kuppel, meio soprano Helena Braun, outros artistas da ópera alemã, coro e orquestra da Rádio da Baviera, sob a direcção de Eugen Jochum; 18 e 5: «Improviso n.º 1», de Schubert, em piano por Aischbacher; 18 e 15: Teatro das Comédias; «A Vida Nasce Todos os Dias», original de Costa Pereira; 18 e 40: «Sonata n.º 2», de Brahms, para violino e piano; 19: Concerto de domingo, 1.º parte; Abertura da ópera «D. João», de Mozart, pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Fritz Lehmann; «Sinfonia n.º 5», «Novo Mundo», de Dvorak, pela Orquestra Sinfónica, dirigida por Stokowsky; 19 e 50: Notícias regionais; 20: Concerto de domingo, 2.º parte; «Abertura alegre», de Marcel Poot, pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Fritz Lehmann; Concerto, de Brahms, para violino e orquestra. Solista David Oistrakh; «Hungária», poema sinfónico, de Liszt, pela Orquestra Sinfónica de Bamberg, dirigida por Ferdinand Leitner; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: 2.º desdobramento; 21 e 20: Recital de piano por Elizabeth Zuppinge; 21 e 43: «Per Pieta non Ricerate», ária de Mozart, pelo tenor Kmentt e a Orquestra Sinfónica de Viena, dirigida por Faungartner; 21 e 50: A Ciência ao Serviço da Humanidade; 22 e 10: 1.º acto da ópera «Otello», de Verdi, pelo tenor Vinay, barítono Valdengo, soprano Nelli, outros artistas, coro e Orquestra Sinfónica da N. B. C., sob a direcção de Toscanini; 22 e 30: 1.º programa do festival «Les Nuits de Septembre de Liège, de 1957».

RÁDIO CLUBE — A's 17: Música pelo caminho; 17 e 31: Mah-Jong; 17 e 45: Canções; 18: Fados e guitarradas da Severa; 18 e 15: Kay Starr; 18 e 30: Trechos

recreativos; 19: Era uma vez...; 19 e 15: Solistas; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Franco El g 5; 20 e 30: Comentários desportivos; 20 e 45: Lendas da nossa terra; 21: Festa do Natal; 21 e 30: Diálogos do domingo; 22: Intermezzo; 22 e 15: Orquestra de Paul Weston; 22 e 30: Zarzuela; 23: Lou Van Bourg; 23 e 15: Concerto; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Conjuntos; 0: Talismã apresenta: «Boa-noite e bons sonhos — Estrelas da meia-noite»; 0 e 30: Notícias.

Estação Miramar — A's 17: Ritmos de baile da Ronda; 17 e 30: Programa Só-Rádio; 18: Fados e guitarradas do Restaurante A Severa; 18 e 30: Repetição de um programa «Música que o povo canta»; 19: Canções; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Ritmos e melodias; 20 e 30: Música de Espanha; 21: Notícias (em colaboração com a E. N.); 21 e 15: Uma orquestra; 21 e 30: Diálogos de domingo (repetição); 21 e 45: Conjuntos ligeiros; 22: Variedades da Tágide; 22 e 30: Trechos recreativos; 22 e 45: Melodias; 23: Concerto; 23 e 30: Variedades; 0: Ritmos de baile do Maxime.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 17 e 15: Alegria ao volante; 18: Interrupção; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: «Placard» desportivo; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditando; 21 e 5 As últimas novidades; 21 e 30: Música portuguesa; 21 e 50: Trechos de óperas; 22 e 25: Revista da Imprensa francesa; 22 e 45: Notícias; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 às 22: Rádio Graça; 22 a 1: Rádio Peninsular.

TELEVISÃO

Hoje, às 18 horas: abertura da emissão; 18 e 2: «Passatempo Infantil»; 18 e 55: Informação Desportiva (notícias da última hora); 19: «O Desporto no Mundo»; 19 e 15: Interrupção; 21: Reabertura; 21 e 2: Notícias; 21 e 6: O Ano Desportivo Internacional (2.ª edição); 21 e 25: O Conjunto Leo Claren; 21 e 45: Jornal de Actualidades Internacionais; 22 e 5: Cartas de Mouzinho ao Conde de Arnoso (apresentação dos drs. Rodrigues Cavalheiro e David Mourão Ferreira); 22 e 20: «Imagens do Ultramar»; 22 e 30: «Lisboa à noite»; 22 e 50: «História do Piano»; 23: Últimas notícias e Actualidades Nacionais; 23 e 10: Vida Desportiva; 23 e 30: Fecho da emissão.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A — Benfca — Estrada de Benfca, 678-E, Tel. 782532; Vicente — Estrada de Benfca, 466-A, Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfca, 180-A-B, Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota — R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Marbel — Avenida de Roma — lote 2 — JAA, Tel. 776235; Zil — Avenida da Igreja, 9-D, Tel. 778380; São João de Deus — Rua Pedro Ivo, 1-A-B, Tel. 725140; João XXI — Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726860; Bentosinho — Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Fátima — Avenida de Berna, 24-B, Tel. 763107; Avenidas (Das) — Avenida da República, 27-A, Tel. 42532; Oliveira Viegas — Rua Viriato, 27-27-A, frente ao Avis Hotel, Tel. 48966; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Grijó — Rua do Grilo, 25; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241; Frazão — Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019; Ziler — Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 862835; Central da Penha — R. da Penha de França, 58-60, Tel. 849245; Luzmar — Rua 2, 16 — Bairro de Santa Engrácia, Tel. 728395; Damásio & Cordeiro — Rua Mórals Soares, 56-C, Tel. 847708; Estefânia — Rua Pascoal de Melo, 90, Tel. 44438; Confiança — Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld. — Largo das Olarias, 33, Tel. 864643; Salutar — Rua B,

75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pinto — Rua de Campolide, 11, Tel. 682610; Lobel — Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 663807; União — Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Castro, Suc. — Rua de S. Bento, 199-A, Tel. 660513; Restelo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços, Tel. 610741; Moura — Travessa da Memória, 55, Tel. 630944; Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638824; Correia de Azevedo — Rua Luís de Camões, 48-50, Tel. 638625; Bairro — Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Paiva da Costa, Ld. — Rua da Lapa, 105, Tel. 664414; Lys — Rua da Esperança, 17-19, Tel. 660913; Barreto — Rua do Loreto, 30, Tel. 27284; Fernandes — Rua de S. José, 187, Tel. 26476; Teixeira Lopes — Rua Aurea, 154, Tel. 24816; Oliveira — Rua da Prata, 240, Tel. 21415.

FARMÁCIA FÁTIMA

Avenida Berna, 24 — Tel. 763107 (perto da Igreja de Fátima)
Está hoje de serviço permanente

A LEI EM QUE VIVE

No podem ser eleitores os que professam ideias contrárias à existência de Portugal como Estado independente e à disciplina social. (Lei n.º 215, art.º 2.º, n.º 7.º) A não inscrição no recenseamento, com base neste n.º, costuma ser precedida da recolha de informações escritas da P. I. D. E. e de outras autoridades policiais (Nota do dr. V. M. Lopes Dias na ed. anotada da legislação eleitoral).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) de HOJE — Em Portugal Continental, o vento é fraco, de vários rumos, e o céu está geralmente muito nublado, por influência de uma massa de ar húmido, transportada na circulação dum anticiclone centrado sobre a Espanha.

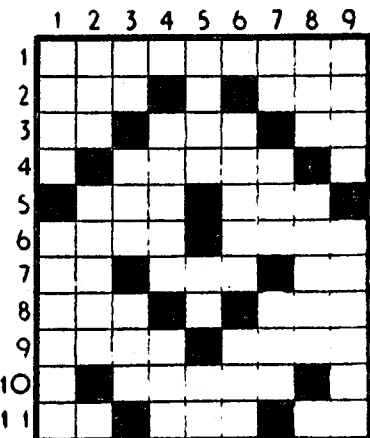
Temperaturas observadas às 9 horas: Porto e Portalegre, 11°; Faro, 12°; Lisboa, 13°; Funchal, 15°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — A Norte do sistema montanhosa Montejunto-Estrela: Céu muito nublado. Vento moderado, de Sudoeste, rondando para Noroeste. Períodos de chuva durante a noite de hoje e possibilidade de chuva durante o dia de amanhã. Pequena subida de temperatura. A Sul daquele sistema: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco, de direcção variável, tornando-se de Noroeste, moderado. Chuviscos. Melhoria durante a tarde de amanhã.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1114



HORIZONTAIS: 1 — Amachucar. — Capital dos Baixos Pireneus. Artigo definido. Cólera. 3 — Conjunção. Rente. Certo. 4 — Curam. 5 — Benévolo. Recusa. 6 — Caixa forrada para roupas. Parva. 7 — O mais. Nome de mulher. Símbolo químico do mercúrio. 8 — Consentimento. Ente. 9 — Deseja. Sugue o leite materno. 10 — Marca. 11 — Pronome pessoal. Aquilo que prejudica ou fere. Preposição e artigo. VERTICAIS: 1 — Depois. Mastigação sem engolir. 2 — Ruim. Deu balidos. 3 — Símbolo químico do ouro. Nome de um astro. Divisão do tempo. 4 — Linha secundária de caminho de ferro. Viscera dupla. — Ratar. Comparecia. Em a. 6 — Mulher de extrema bondade. Logo que. 7 — Pronome pessoal. Domínio. Cloreto de sódio. 8 — Sapo do Amazonas. Vejam. 9 — Caixilho de ferro em que os tipógrafos apertam as formas de impressão. Reuno.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1113

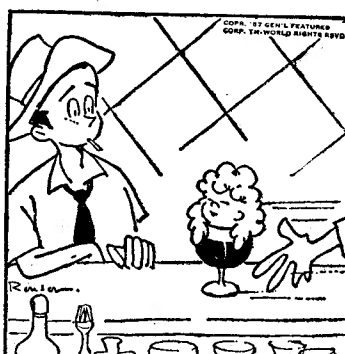
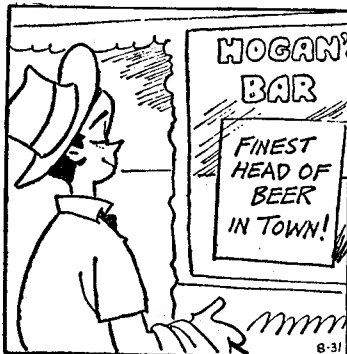
HORIZONTAIS: 1 — Anel. Gand. 2 — Acatara. 3 — AC. VÊ. O. 4 — Er. Ave. CI. 5 — Ressoaria. 6 — MAR. E. Sei. 7 — Al. Tia. Sá. 8 — Resta. 9 — Por. Ali. 10 — Arar. Car. 11 — SE. Aia. Os.

VERTICAIS: 1 — Bermas. As. 2 — NA. Real. Pré. 3 — Eça. Sr. Roa. 4 — Lucas. TERRA. 5 — Voeis. 6 — Gávea. Ataca. 7 — Are. Rs. Ala. 8 — Na. Cies. Iró. 9 — Olaias. As. Provérbio: VÊ O AMR E SE NA TERRA.

HA TRINTA ANOS

O «tzar» Fernando da Bulgária passou no Tejo a 5 de Janeiro de 1928 e dizia ao «Diário de Lisboa»: «Nada me perguntam sobre política internacional. Nada me perguntam sobre a Bulgária. Apenas vos diria que lhe quero hoje como sempre e que o meu único desejo é vê-la feliz e progressiva. A minha viagem é simultaneamente de recreio e de estudo de ciências naturais. Em Lisboa, visitarei primeiro que tudo o Panteon Real, e aqui, o rei comoveu-se ao recordar aqueles do seu sangue, com quem conviveu e que hoje repousam em São Vicente: «Lembra-me com saudade da Ajuda, das Necessidades, mas não vou lá. Ficaria triste».

ELE & ELA



A mais bela cerveja lá do sítio!

FILATELIA

O conselheiro Acácio

O nosso conhecido e já famoso conselheiro Acácio, ainda não há muito mercedamente consagrado em sessão solene na Sociedade Nacional de Belas-Artes, com descerramento do busto, discursos, adjetivos e laudatórios nos jornais, começou, como não podia deixar de ser, a coleccionar selos, e surgiu, luminosamente, como um dos mentores da Filatelia portuguesa.

Por infelicidade filatélica e nacional, ninguém sabe o seu nome. Mais, até, ninguém sabe onde ele reside. É um mistério que daqui a muitos anos preocupará seriamente os filatelistas e os historiadores... De selos, ninguém sabe o que ele colecciona, pois ele nunca o disse, nem nunca concorreu a nenhuma exposição filatélica. Ninguém sabe nada dele, e só ele, o conselheiro Acácio do selo, sabe de tudo.

Ele é que diz o que é importante e o que não presta. Faz resenhas do que ele gosta, com larga enumeração das pessoas da sua simpatia, condenando com o seu silêncio, ou com duas linhas desdenhosas e mortíferas, os acontecimentos e os indivíduos da sua antipatia. E o seu poder é tão grande, tão grande, que vai até ao ponto de decretar e publicar quem deve dirigir e quem não deve dirigir. É claro que ele terá apenas o seu voto — se tiver. Mas ele é quem sabe e quem manda. Ele o pensa, ele o escreve, com ar grave e superior, de modo que, para bem do sistema eleitoral e para bem da Filatelia, haverá que seguir à risca as conceituosas e conspícuas considerações do conselheiro Acácio do selo.

O seu nome é totalmente ignorado, mas o seu nome também não importa. Pode ser Agripino, Cameilo, Anastácio, Campelo ou Barnabé.

— mas ele passará á história como sendo o conselheiro Acácio do selo. É natural que muito em breve o Clube Filatélico de Portugal lhe dedique soleníssima sessão — com inauguração de busto, discursos e laudatórios nos jornais... — V. C.

Mundo dos selos

Com protestos gerais dos amadores e dos comerciantes de selos, continua fechada a secção de venda de selos da Agência Geral do Ultramar.

— O «Diário de Coimbra» vai iniciar brevemente uma nova secção filatélica.

— Em Luanda, está em organização o «Clube Filatélico de Luanda».

— Vai realizar-se uma exposição filatélica em Paços de Ferreira.

— Também um jornal de Évora vai iniciar mais uma secção filatélica, dirigida por um distinto filatelista de Vila Viçosa.

— Iniciaram-se em Luanda os trabalhos preparatórios da II Exposição Filatélica de Angola.

— Produções Diti editou um sobrescrito com o carimbo comemorativo do Dia do Selo, 1 de Dezembro de 1957, inserindo algumas palavras do presidente do Clube Filatélico de Portugal.

— Do filatelista sr. H. T. Gomes de Freitas, do aeroporto de Santa Maria, Açores, recebemos um lote de inteiros postais (bilhetes postais com os selos impressos), antigos mas não usados, da Dinamarca, Itália, Bélgica, Panamá, Uganda, etc.

— O último número de «O Selo», da Casa Molter, descreve cerca de três mil lotes de selos de Portugal, Ultramar e estrangeiro, com grande número de erros, variedades, reimpressões e provas, estas últimas provenientes da colecção de um conhecido aristocrata português.

DOMINGO ALEGRE '35)

COM O SABÃO ACTIVADO CUF



I
Inda agora aqui cheguei
E mal pus o pé na escada
Vi logo o «activado CUF»
Sinal de gente asseada.

II
— De quem é o lençol tão branco,
Que além está dependurado?
— E' da D. Mariazinha
Que o lavou com «activado».

III
Levante-se lá senhora
Desse banquinho de prata
Venha-nos dar «as janeiras»
Que está um frio que mata.

O Sporting ultrapassou uma das barreiras perigosas na sua corrida para o título

Local: ... (página)

das balizas do Sporting, em que, depois de uma jogada entre o trio avançado visitante, Matateu teve um «falhanço» que daria golo sem dificuldade.

O grupo leonino respondeu rapidamente pelo centro do terreno e, depois de um «livre» provocado por Paz, registou-se nova jogada de ataque em que Joaquim José enfiou a bola para perto da baliza. Vadinho e Paz acorreram ao lance e o jogador de Belém deu um pequeno toque na bola em direcção à baliza. José Pereira lançou-se mal... e o Sporting passou a ganhar por 1-0, aos 4 minutos e meio de jogo.

Após o tento o jogo passou a decorrer com mais movimentação, com os visitantes a procurarem o empate e os «leões» desejosos de aumentarem a sua vantagem.

O ataque belenense bastante medido, teve várias ocasiões para alcançar o seu objectivo, que só não conseguiu por deficiência de remate.

O Sporting quando lançado ao ataque, demonstrou mais personalidade e Vadinho era o jogador que mais dificuldades oferecia à defesa de Belém.

Registaram-se várias jogadas perigosas perto da baliza dos visitantes e aos 15 minutos precisos, com José Pereira fora do seu lugar, Julius perdeu uma boa ocasião, rematando para fora.

O melhor conjunto leonino fazia com que o jogo fosse disputado mais vezes no terreno ocupado pelos «azuis», com a sua defesa preocupada na resolução de vários problemas difíceis.

A desenharem um jogo mais prático, os dianteiros do Sporting constituíam, sempre, nas suas jogadas, um perigo constante para a defesa «azul».

Aos 19 minutos, na marcação de um «canto», Juca teve uma entrada fulgurante, de cabeça, mas José Pereira conseguiu defender, provocando «canto».

Apesar de tudo, o Belenense fazendo jogo aberto apareceu, por seu turno, junto das balizas dos donos do terreno, também com bastante perigo, dando ensejo a que Octávio de Sá, efectuasse boas defesas.

O domínio do Sporting foi aumentando gradualmente, durante mais de uma dezena de minutos, em que jogou, quase sem interrupção, junto das balizas adversárias, em lances de jogo apurado, que a defesa de Belém, por vezes se viu obrigada, a enviar a bola para «canto».

Fisicamente melhor constituídos, os jogadores leoninos aguentavam-se melhor no terreno e movimentavam-se, também, com mais velocidade, de maneira que a estrutura das suas jogadas resultavam, sempre, em perigo iminente para a baliza dos visitantes.

No embate dos jogadores das duas equipas, originaram-se lances confusos e várias interrupções de jogo, que emperravam a sequência

dos lances e tiravam, ao encontro, o brilho inicial.

A equipa leonina, além da evidente superioridade demonstrada pela sua linha de ataque, com Vadinho em lugar destacado, tinha também em Hugo um extremo esforçado e de cujas intervenções resultavam, por vezes, lances difíceis para a intervenção de José Pereira.

Depois da meia hora a partida decorreu um pouco equilibrada, com o ataque visitante a procurar infiltrar-se entre a defesa leonina, mas a prender demasiadamente a bola com rendilhados desnecessários, que facilitavam o trabalho defensivo dos «leões».

Aos 40 minutos o Sporting aumentou a vantagem, numa jogada em que a intervenção de Vicente permitiu que Hugo se apossasse da bola, para rematar com êxito o segundo golo.

Dois minutos volvidos, um centro largo de Hugo foi concluído, de cabeça, por Martins, que fez o terceiro tento.

Após o intervalo: Sporting, 3-Belenenses, 0.

No recomeço da partida, os «leões» desfrutaram de dois lances em que, com facilidade, poderiam ter aumentado a vantagem: o primeiro foi desperdiçado por Osvaldinho, que acorreu ao lance morosamente, deixando fugir a bola pela linha de cabeceira; o segundo, por Martins, que completamente isolado em frente da baliza e com esta deserta por saída de José Pereira, demorou tanto o remate que deu tempo suficiente para que os defensores belenenses entrassem na jogada e aliviassem o terreno.

Aos 3 minutos registou-se um remate de Juca que passou fora



A avançada sportinguista fez mais um remate, a que o «keeper» belenense, em voo, conseguiu opôr-se

do alcance de José Pereira para ir embater no poste e dois minutos volvidos os «azuis» apareceram ao ataque, no lado esquerdo. Bezerra trocou a bola com Carlos Silva, este progrediu no terreno, internou-se e despediu o remate que deu o primeiro golo do Belenense.

O Sporting replicou com energia e da marcação de um «canto», Vadinho teve um golpe de cabeça, que José Pereira defendeu para «canto».

Com o grupo de Belém a dar melhor réplica e os seus dianteiros menos pessoais, o desafio entrou em toada de emoção e interesse, provocado pelas descidas incisivas das duas linhas atacantes.

Neste tempo, o jogo decorreu, por vezes, um pouco confuso e sem a vivacidade da primeira parte, devido a pequenas quezílias bem assinaladas pelo árbitro, a procurar pôr termo ao excesso de nervos dos jogadores.

Talvez influenciados pela vantagem alcançada na primeira parte, os «leões» não evidenciaram tanta autoridade na esquematização das

suas jogadas e foram os Belenenses que deram mais a sensação de desembaraço na mudança constante do seu sistema de jogo, tanto a procurar infiltrar-se pelo meio do terreno, como nos lançamentos aos extremos, a procurar dificuldades para a defesa leonina, nas suas constantes intervenções.

Neste período de vantagem territorial dos visitantes, os defensores da turma da casa, escalonaram-se bem no terreno e desdobrando-se com oportunidade, fecharam bem a zona de remate.

O jogo assim, nesta evolução constante de defesa e ataque, decorreu com o devido entusiasmo, pela preocupação dos jogadores em actuarem o melhor possível, provocando vibração constante no público.

A verdade, porém, manda que se diga que a vantagem excessiva alcançada pelo Sporting nada significava perante a audaciosa vivacidade dos dianteiros dos «azuis», a pretenderem chegar à grande área e a construírem lances que pusessem a prova as excelentes qualidades do guarda-redes leonino.

No entanto, os dianteiros de Belém, conseguiram, aos 38 minutos, reduzir a diferença para 3-2, num lance muito confuso, registado perto das balizas leoninas e que deu ocasião a que Tito rematasse com êxito.

Este golo espreitou o entusiasmo dos «leões» que se lançaram imediatamente ao ataque, numa jogada

da bem neutralizada pela defesa visitante.

A luta tornou-se áspera e enérgica, com os visitantes a buscarem o empate e os «leões» a acautelarem o resultado.

O grupo de Belém nestes derradeiros minutos jogou com vibração, mas apesar da sua persistência e dos lances que se registaram, não conseguiram modificar o resultado.

No final: Sporting, 3-Belen., 2.

O «cross» nacional de aspirantes disputou-se hoje em Coimbra

COIMBRA, 5—(Pelo telefone)—Organizados pela Federação Portuguesa de Atletismo, disputaram-se, nesta cidade, os campeonatos nacionais de corta-mato, na categoria de principiantes.

A partida foi dada às 15 e 30, no Estádio Municipal, onde se efectuou igualmente a chegada.

O percurso, que foi delineado na distância de 4.000 metros, foi seguido por numeroso público, constituindo, deste modo, excelente propaganda da especialidade.

Concorreram 69 atletas, em representação do Benfica (10), Sporting (10), Educação Física do Norte (5), F. C. Porto (5), Académica (5), Santa Clara (5), Sporting Figueirense (5) e U. Coimbra (2).

A classificação individual até ao 6.º lugar, foi assim estabelecida:

1.º, Manuel Marques (Spt.) 14 m. 46,3 s.; 2.º, Augusto D. Gonçalves (F. C. P.) 15 m. 5,9 s.; 3.º, Manuel de Almeida (Benf.) 15 m. 6,3 s.; 4.º, António Martins (Benf.) 15 m. 7,4 s.; 5.º, Francisco Xavier (Benf.) 15 m. 11,3 s.; 6.º, Ramiro Pereira (Spt.).

Por equipas o Benfica venceu, com 31 pontos; seguido do Sporting, 33; e F. C. Porto, 70.

Manuel Faria chega a Lisboa na próxima 6.ª feira

O campião português Manuel Faria informou a direcção do seu clube de que partirá de São Paulo, no dia 9, quinta-feira, chegando a Lisboa pela tarde do dia seguinte.

No seu telegrama, o corredor português acrescenta que recusou um convite para participar numa competição internacional, que hoje se disputa, na cidade do Rio de Janeiro. A prova em questão era uma corrida de fundo — a légua — na qual participavam alguns corredores estrangeiros que alinharam na «Corrida de S. Silvestre», nomeadamente o argentino Suarez, que o venceu em S. Paulo, no Estádio de Parembo.

Manuel Faria, que continua em São Paulo, tem sido alvo de numerosos convites e festas de homenagem.

GOLO!!!! — gritam multidões

Não queremos mais arrelías

Golo sim, mas se afinal

o «golo for do «MESSIAS»

A substituição de Carlos Gomes

Tendo corrido com insistência que o guarda-redes leonino, Carlos Gomes, não alinhava hoje, castigado pela direcção do seu clube, procurámos averiguar do fundamento do que se dizia, tendo-se apurado que a não inclusão de Gomes se filiou, apenas, numa decisão do treinador Fernandez.

O jovem Otávio de Sá foi recebido, à entrada em campo, com uma entusiástica ovação e, durante o encontro, o público tributou-lhe várias salvas de palmas.

Sofre de perturbações do estômago?

Os alimentos não poderão ser convenientemente digeridos se as glândulas do estômago segregarem demasiada acidez. Um excesso de ácido do estômago atrasa a digestão, causando azia, flatulência e outras perturbações dolorosas.

Um remédio de eficiência comprovada

A MAGNÉSIA «BISURADA» é um remédio seguro e de efeito rápido que tem proporcionado alívio a milhões de pessoas que sofriam do estômago. Tomada depois das refeições, a MAGNÉSIA «BISURADA» suaviza o estômago e neutraliza o excesso de acidez atenuando rapidamente as dores da indigestão e outros incómodos relacionados; assim, permite que o estômago volte a funcionar normalmente.

MAGNÉSIA «BISURADA» — para alívio rápido da indigestão. Em pó e comprimidos.



Mais uma defesa de José Pereira, apoiado num «back», a uma jogada de «corner»

NÃO VER O ACTUAL PROGRAMA DE VARIEDADES DA TAGIDE E DO PALM BEACH É PERDER O MELHOR ESPECTÁCULO DE «MUSIC-HALL» APRESENTADO EM PORTUGAL!



USE SEMPRE
REDEX
NA GASOLINA

Agência Geral para Portugal e Ultramar:

R. O. M. A. LDA — Rua do Salitre, 84-5.º-Dt. — Telef. 46541 — LISBOA.

Agente Distribuidor no Norte:

A. VIEIRA (Auto Aliados) — Praça do Município, 263 — Telef. 25381 — PORTO.